WWW.PLACAR.COM.BR

PLACAR

40 ANOS

COPA DA ÁFRICA

OS BASTIDORES DA DERROTA DO BRASIL
AS IMAGENS MAIS INCRÍVEIS
O RENASCIMENTO URUGUAIO
O CHUCRUTE MECÂNICO
POR QUE A HOLANDA AMARELA?
A CONQUISTA INÉDITA DA FÚRIA

O BRASIL ENTRA NA COPA DE 2014 SEM TIME, SEM ESTÁDIO, SEM DIREÇÃO. A ÚNICA CERTEZA É QUE TUDO COMEÇA POR GAROTOS COMO ELES

\+ E O SEU TIME? MELHOROU OU PIOROU NA VOLTA DO BRASILEIRÃO, LIBERTADORES E COPA DO BRASIL?

De PATO a GANSO

Abril

SMS: PLACAR PARA: 22745

Bem-vindo
2i

SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

Ganhamos a Copa

Nem são as palavras, mas o olhar. Ele parece dizer algo como: "Que papelão, hein, voltando mais cedo para o Brasil?" Senti isso na volta da África do Sul ao falar com amigos, com qualquer um no elevador. Imagino que companheiros jornalistas de outros veículos tenham experimentado sensação semelhante.

Apesar de ninguém dizer isso, é o pensamento vigente. Todos juntos, vamos, pra frente, Brasil. Os meios de comunicação também fariam parte dessa pátria de chuteiras em tempos de Mundial. Não, não é nada disso. Os jogadores jogam, o técnico comanda, os jornalistas contam e analisam a Copa. Certo, nem todo mundo faz isso, é verdade, mas PLACAR fez o que tinha de fazer. Há meses mostramos a preparação do Brasil e como andavam as outras seleções. Enviamos seis pessoas para a África do Sul, lançamos durante a Copa edições diárias do JORNAL PLACAR que circularam com 80 000 exemplares na cidade de São Paulo e estão disponíveis no site www.placar.com.br.

Fizemos nossa parte, sem confundir torcida, ranço ou qualquer outro sentimento. É evidente que todos gostaríamos de ver o hexa, só que isso não pode permear o trabalho todo. Olho as 30 edições do JORNAL PLACAR, folheio as revistas e a sensação é de vitória. Na África do Sul, o redator-chefe Arnaldo Ribeiro coordenou a cobertura, daqui do Brasil os editores José Bernardo e Rogério Andrade cuidaram de jornal e revista.

Esta era uma Copa diferente e fizemos questão de deixar isso claro em toda a cobertura. Geralmente, Mundiais terminam na última partida. Para os brasileiros, não foi assim. A Copa de 2014 começou no instante do apito final de 2010, o trabalho não pode esperar. Como fica a organização, os estádios e a seleção? Respostas que tentamos dar nas páginas seguintes. Como curiosidade, ao lado está a capa de agosto de 2006, logo após o Brasil perder para a França. Ela não segue atual?

Perrone, Arnaldo, Jonas e Battibugli, em foto quando ainda estavam sem olheiras, e capa de 2006: PLACAR sempre olhando para a frente

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita
Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Fábio d'Avila Carvalho
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E. Ratto **Editores:** Jonas Oliveira e Ricardo Perrone **Revisão:** Renato Bacci **Repórter:** Bernardo Itri **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna e Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Paulo Jebailli (editor), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Bruna Lora e Heber Alvares (designers)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Ana Paula Moreno, Ana Paula Teixeira, Ana Paula Viegas, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Heraldo Evans Neto, Karine Thomaz, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes, Virginia Any **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** André Vinícius **Executivos de Negócios:** André Bortolai, André Machado, Camila Fornasier, Carlos Sampaio, Elaine Collaço, Everton Ravaccini, Laura Assis, Luciano Almeida, Renata Carvalho, Roberto Pirro, Rodrigo Scolaro **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Alex Foronda, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Paulo Renato Simões, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Beatriz Ottino, Caroline Platilha, Celia Pyramo, Clea Dóris, Daniel Empinotti, Gabriel Souto, Henri Marques, Ítalo Raimundo, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Leda Costa, Luciana Menezes, Luciene Lima, Maribel Fank, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Diretora:** Eliani Prado **Gerente de Publicidade:** Maria Luiza Marot **Coordenadores de Publicidade:** Marcia Marini, Marilia Hindi, Nanci Garcia, Solange Custodio **Executivos de Publicidade:** Alexandre Neto, Camila Roder, Catia Valese, Elaine Marini, Fabiana Mendes, Fábio Fernandes, Fernanda Melo, Juliana Sales, Lucia Lopes, Luiz Rossi, Marcia Marini, Marília Hindi, Marta Veloso, Nanci Garcia, Patricia Cherri, Pricilla Córdoba, Rodolfo Tamer, Tatiana Castro Pinho **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Arthur Ortega, Carina Castro e Felipe Santana **Eventos:** Débora Luca, Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho, Eduardo Andrade e Renato Rosante **ASSINATURAS: Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic **RECURSOS HUMANOS Diretora**: Claudia Ribeiro **Consultora:** Fernanda Titz

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Publicações Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Loveteen, Manequim, Manequim Noiva, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1344 (ISSN 0104.1762), ano 40, julho de 2010, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

IVC | FIPP | ANER www.aner.org.br

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile, Victor Civita
www.abril.com.br

SUMÁRIO

12 EM FOTOS
Na Copa da supercâmera lenta, as fotos dizem mais. Confira as melhores imagens que explicam o Mundial na África do Sul

24 FURIOSA
Num Mundial com tantas novidades, uma nova campeã: a Espanha. Veja a trajetória vencedora da Fúria

32 AMARELINHA
Depois de eliminar o Brasil, a Holanda foi até a final e manteve o estigma de amarelona

34 BOAS NOVAS
Nem parecia a Alemanha, jogando com velocidade e graça. O terceiro lugar pareceu pouco

36 ELA VOLTOU...
O Uruguai quase não se classificou para o Mundial, mas, uma vez na disputa, a Celeste surpreendeu. A quarta posição ficou de bom tamanho

40 DE NOVO, NÃO
Não teve farra nem falta de comprometimento. Só que faltou plano B e nervos sob controle para a seleção brasileira

52 10 COISAS PARA LEMBRAR
Lembra da história de que a África do Sul era logo ali? Era mesmo. Selecionamos as dez coisas que marcaram...

58 10 COISAS PARA ESQUECER
Mas a África também não foi perfeita. Vuvuzela, Jabulani, erros de arbitragem... Isso a gente prefere deixar de lado

66 DE PATO A GANSO
Na Copa de 2014, no Brasil, muitas mudanças estão por vir. Veja o que deve acontecer com a seleção para que o fiasco não se repita

76 UM DOIDO NA ÁFRICA
Enviamos um jornalista para participar de um reality show na África do Sul. Haja história...

80 TABELÃO
Todos os jogos, todos os gols, todas as notas da Bola de Prata, tudo... Esse é o Tabelão da Copa

90 BOLA DE PRATA
O maior prêmio do futebol brasileiro também esteve na Copa. Confira os vencedores

93 A VOLTA DO BRASILEIRÃO
Lembra dele? Pois ele voltou e muito time está de cara nova. Veja quem ficou mais forte

CAPA: ILUSTRAÇÃO SOBRE FOTOS DE RENATO PIZZUTTO E EDISON VARA; AGRADECIMENTO BAYARD (3021-8031)
© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Informe Publicitário

Rexonamen apresenta

LOUCOS POR FUTEBOL

O jogador Robinho ficou famoso por lances que levam as arquibancadas ao delírio. Mas cuidado: a emoção de alguns lances pode transformar os mais fanáticos em verdadeiros zumbis do futebol. Confira o impacto que suas jogadas causam e descubra como vibrar com elas – sem transpirar.

A **pedalada** é considerada a jogada assinatura do craque. Para os torcedores, o lance é sinônimo de vibração. O primeiro sintoma é o suor, mas podem ocorrer também paralisação das pálpebras e dilatação da pupila.

NÍVEL DE TRANSPIRAÇÃO

NEW CONTENT

A **carretilha** de Robinho é matadora. Quando o adversário se dá conta, a bola já foi catapultada para a frente do jogador. Nessa hora, o torcedor experimenta aumento de suor e espasmos musculares pelo corpo.

NÍVEL DE TRANSPIRAÇÃO

Além de raro, o **gol de bicicleta** é a jogada mais bonita do futebol. A bicicleta de Robinho faz o torcedor perder o controle. O rosto se deforma, os braços se contorcem e o corpo é completamente dominado pelo suor.

NÍVEL DE TRANSPIRAÇÃO

NOVO REXONA MEN SPORTFAN

O FUTEBOL TE TRANSFORMA E O PRIMEIRO SINTOMA É A TRANSPIRAÇÃO

Para acompanhar os lances de Robinho, é necessário um antitranspirante de alta performance. Com Rexona Men SportFan, você está pronto para torcer 24 horas por dia sem transpirar.

©1

Abraçado com Hong, o norte-coreano Nam, o 8, comemora o gol que marcou no Brasil. Pareciam levitar diante da proeza

©1

Portugal deu um baile na Coreia do Norte, com direito a Ricardo Carvalho num pas-de-deux com a Jabulani

©1

Tecnicamente, a Copa não chegou a encher os olhos. Mas, em alguns momentos, foi possível ver o futebol-bailarino. Não é, Perez?

©1

Pelo que jogou contra a Argentina, o mexicano Salcido realmente merece ser recebido de braços abertos. Apesar da derrota

©1

As asas tatuadas nas costas de Cissé não foram suficientes para fazer a França levantar voo. A não ser o da viagem de volta para casa

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO PIER GIAVELLI

© 1

Pela expressão, parece até que o cartão que o zagueiro esloveno Cesar está ganhando do juiz é de crédito

© 1

O holandês De Jong se aproxima do árbitro japonês Yuichi Nishimura. Nada como uma conversa olhinhos nos olhos

Daniel Alves olha a Jabulani como se fosse uma bola de cristal. E dá a sensação de que não está vendo coisas boas no futuro

O alemão Podolski olha fixamente a bola na derrota para a Sérvia, num dia em que ela teimou em não entrar

Não fosse a bola, este lance poderia ser de um anúncio de xampu, com Tevez e Odiah exibindo seus cabelos esvoaçantes

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO PIER GIAVELLI

IMAGENS

© 1

Gyan marca de pênalti e puxa a dança no gol de empate de Gana com a Austrália. Só faltou tocar o Rebolation

No topo do mundo, no centro das atenções, Iniesta faz a fiesta. A Espanha, enfim, confirma seu favoritismo e conquista a Copa do Mundo

© 1

© 2

Taí uma foto que não corresponde à realidade. Se teve alguém que carregou a Holanda nas costas foi o Sneijder

© 1

Sul-africanos comemoram o gol de Tshabalala. Mesmo sem ser torcedor, é difícil ficar indiferente à alegria dos anfitriões

Schweinsteiger dá uma de He-Man depois da vitória da Alemanha sobre a Inglaterra nas oitavas. Eu tenho a força!

© 2

© 1

Pantsil leva a bandeira de Gana. Uma dúvida que dá pano para manga: por que ele joga com uma manga comprida e a outra curta?

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO PIER GIAVELLI

A preocupação em não ser atingido era tanta que sobrou cotovelo e faltou cabeçada na disputa entre o ganês Addy e o australiano Valeri

© 1

© 2

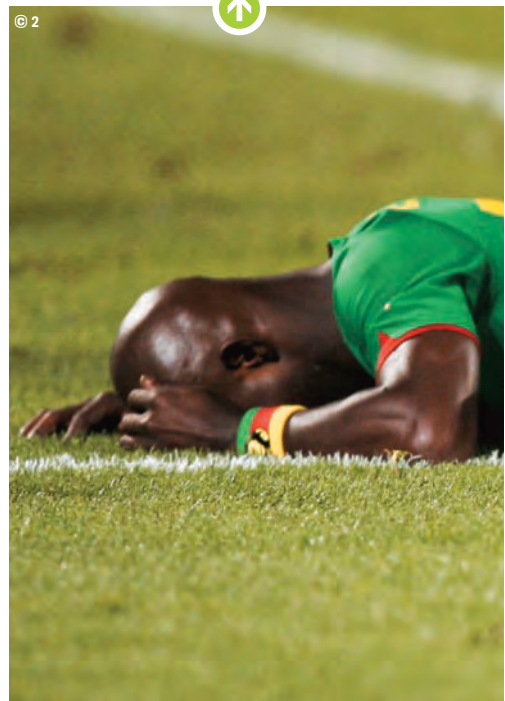
Na partida entre EUA e Gana, Mensah sobe muito mais que todos os demais jogadores. Um gigante, um Mensahlão. No bom sentido

Baixou o espírito do futebol americano em DeMerit. Ele tenta impedir o inglês Terry de ganhar território e fazer o touchdown

© 2

A cena com Achille Emana simboliza a campanha de Camarões na Copa: ficou caído no meio do caminho

© 2

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO PIER GIAVELLI

O holandês é Van der Wiel. Mas, da maneira como está segurando o eslovaco Zabavnic, podia ser outro Van: o Van Damme

Antes o ganês Asamoah estivesse rolando de rir de uma piada. Mas o fato é que a pancada que ele levou não teve a menor graça

Existem várias maneiras de cortar um papo. O capitão uruguaio Lugano mostrou o jeito dele para o mexicano

A configuração dos jogadores argelinos mostra que o time foi descendo a escada, após levar o gol de Donovan, dos EUA

Calma, Gyan, fica frio porque vem emoção muito mais forte do que essa pela frente

Vidic leva o cartão, mas pode se considerar no lucro. O pênalti bizarro cometido contra a Alemanha foi perdido por Podolski

Lampard tem de segurar a cabeça e a onda, ao marcar o gol que seria o de empate com a Alemanha. A arbitragem não viu a bola entrar

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO PIER GIAVELLI

CALMINEX® H e CALMINEX® ATLETA SÃO MEDICAMENTOS. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA.

CALMINEX® H (salicilato de metila + associações). INDICAÇÕES: indicado nos processos dolorosos de articulações e massa muscular, em contusões, luxações, nevralgias, torcicolos, cãibras e traumatismos musculoesqueléticos. **CALMINEX® ATLETA (salicilato de metila + extrato de beladona + cânfora). INDICAÇÕES:** indicado nos processos dolorosos de articulações e massa muscular, em contusões, luxações, nevralgias, torcicolos, cãibras e traumatismos. M.S. 1.0093.0175. **SEM RECEITUÁRIO MÉDICO. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO. CALMINEX® ICE AEROSSOL**, Reg. M.S. nº 10009300002. **CALMINEX® ICE BAG**, Reg. M.S. nº 10009300003. **CALMINEX® HOT**, Reg. M.S. nº 10009300005. Estes produtos não são medicamentos. Pertencem à categoria produto para saúde. “Extremo” neste contexto refere-se a extremidade de temperatura (do frio ao quente). Junho/2010.

© 2

Em Copa do Mundo, cabe alguma licença poética: até que a ideia da taça nas mãos da argentina não é tão má assim

Tudo leva a crer que o objetivo de conquistar a taça do mundo subiu à cabeça do italiano aí da foto. *Arriverderci*, penta

© 2

© 2

Com a eliminação das outras seleções africanas, Gana "pintou" como candidata do continente ao título. Até pintar o Uruguai

Enquanto o americano se veste só com a tinta da camisa, o argelino está coberto até os dentes. E todos convivendo numa boa

© 1

O Zé Bonitinho cover até podia soltar algo do tipo: "Hello, mulheres do meu Brasil varonil, me aguardem porque estou voltando mais cedo para casa"

© 1

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO PIER GIAVELLI

Jogou como sempre, venceu como nunca

Para chegar ao sonhado título mundial, a Espanha deixou para trás seus fantasmas e provou que sabe jogar como favorita

POR **JONAS OLIVEIRA, ENVIADO À ÁFRICA DO SUL**

DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

Foi a crônica de uma vitória anunciada. Poucas vezes uma Copa teve um desfecho tão certeiro em relação ao esperado, ainda que por caminhos tortos. Antes do início do Mundial, a Argentina tinha Messi, o Brasil tinha Kaká, a Alemanha não tinha Ballack, a Itália tinha a camisa. Mas favorita de verdade era a Espanha. Era o que diziam os resultados recentes, as casas de apostas, os especialistas — e, mais tarde, até o tal polvo vidente. Era o que dizia a própria bola, a quem os espanhóis trataram como ninguém nos últimos anos.

Mas a Copa do Mundo sempre foi um clube restrito, que não vê com entusiasmo a chegada de novos membros. Ainda mais aqueles que costumam fraquejar em decisões. Para ingressar no clube, a Fúria precisava deixar para trás os fantasmas que sempre a assombraram e colocar um fim à pecha de seleção que jogava como nunca e perdia como sempre. E conseguiu.

É verdade que a Espanha não encantou como se esperava, especialmente na primeira fase. Acreditava-se que a equipe passaria com facilidade por Suíça, Honduras e Chile, mas uma derrota na estreia fez com que os espanhóis chegassem à ultima rodada sem ter a vaga garantida. Chegou à final com vitórias magras, quatro por 1 x 0 e apenas uma por 2 x 0. Mas, se os gols vieram no varejo, os espanhóis se garantiram

© 1

O sempre sisudo Vicente del Bosque sorri com a taça na mão: técnico soube controlar as estrelas

O gol do título: no segundo tempo da prorrogação, Iniesta deu seu primeiro chute. E acertou

© 1

com outros números no atacado. Foi a seleção que mais trocou e acertou passes, que mais cruzou e uma das que mais jogaram limpo, com média de pouco mais de 11 faltas por partida.

Talvez o mais marcante na campanha espanhola seja o fato de que em momento algum os espanhóis abriram mão de seu estilo de jogo em função do adversário. Tivessem à sua frente hondurenhos ou alemães, chilenos ou holandeses, os espanhóis mantiveram a proposta de tocar pacientemente a bola. Os espanhóis não hesitam em trocar passes dentro da área do adversário. Ou dentro de sua própria área, para desespero de sua torcida. A final contra a Holanda pode não ter sido uma exibição de encher os olhos, mas foi mais uma demonstração do que esta Espanha é capaz fazendo a bola rodar pacientemente até o momento certo.

A formação da equipe campeã começou a acontecer após a Copa 2006, quando a Espanha apresentou um ótimo futebol na primeira fase e foi atropelada pela França nas oitavas de final. O elenco foi renovado para a conquista da Eurocopa 2008, quando um grande passo à mudança de patamar no futebol mundial foi dado. Após a conquista, Vicente del Bosque assumiu o

O juiz inglês Howard Webb distribuiu um número recorde de cartões na final: 13 amarelos e um vermelho

Xavi, o maestro da seleção espanhola, terá 34 anos em 2014: sua presença na Copa no Brasil é incerta

A MESMA FÚRIA NA COPA DE 2014

"O Brasil só trouxe um jogador com menos de 23 anos para a Copa. Agora é renovar ou renovar." A declaração do presidente da CBF, Ricardo Teixeira, após a eliminação brasileira no Mundial, causa ainda mais perplexidade se compararmos nossa seleção com a da Espanha. O Brasil fracassou em 2010 e deixou terra arrasada para daqui a quatro anos. Não preparou jogadores nem um time para a próxima Copa. Já a Espanha... A campeã europeia e mundial brigou pelos dois troféus – que a emanciparam no mundo do futebol – sem se descuidar do futuro. Do time que bateu a Holanda na final da Copa, simplesmente oito dos 11 jogadores têm, em tese, idade para jogar em 2014. Se pegarmos o banco de reservas, essa proporção fica ainda maior.

TRABALHO DE BASE

Entre suas grandes figuras, a Espanha só precisa se preocupar com a reposição de Puyol, que terá 36 anos em 2014, e talvez de Xavi (cérebro do time) e Villa (goleador da equipe). Os dois terão mais de 30 em 2014 – Xavi, 34 e Villa, 32 –, mas são jogadores leves e bem preparados fisicamente. Se não tiverem lesões sérias, podem, sim, disputar a Copa no Brasil. De resto, a espinha dorsal da Fúria está intacta. Passando pelos goleiros Casillas, Reina e Valdés, pelos zagueiros Sergio Ramos, Albiol e Piqué, pelos meias Busquets, Fábregas, Silva, Mata, Jesús Navas e Iniesta e pelos atacantes Pedro, Llorente e Torres. Ou seja, um timaço para 2014. A Espanha não dependeu da bênção dos deuses para formar um time para mais de uma Copa. O trabalho, bem feito, começou em 1992, quando Barcelona sediou a Olimpíada. Continuou depois, impulsionado pelas categorias de base do Barcelona, que produzem talentos mais que qualquer equipe brasileira. Assim, não se surpreenda se a Espanha tiver algo como um novo Messi para a Copa no Brasil. Já o Brasil... *Por Arnaldo Ribeiro*

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO AP PHOTO

Heróis da conquista

Sob o comando de del Bosque, 23 jogadores entraram para a história do futebol espanhol

Em pé: Pedro, Busquets, Sergio Ramos, Capdevilla, Piqué, Xabi Alonso. *Agachados:* Casillas, Iniesta, David Villa, Xavi e Puyol

©1

CASILLAS
GOLEIRO
IDADE: 29 anos (20/5/81)
NASC.: Madri (ESP)
CLUBE: Real Madrid-ESP
JOGOS: 7 **GOLS:** -2

SERGIO RAMOS
LAT.-DIREITO/ZAGUEIRO
IDADE: 24 anos (30/3/86)
NASC.: Sevilha (ESP)
CLUBE: Real Madrid-ESP
JOGOS: 7 **GOLS:** 0

PUYOL
ZAGUEIRO
IDADE: 32 anos (13/4/78)
NASC.: Viella (ESP)
CLUBE: Barcelona-ESP
JOGOS: 7 **GOLS:** 1

PIQUÉ
ZAGUEIRO
IDADE: 23 anos (2/2/87)
NASC.: Barcelona (ESP)
CLUBE: Barcelona-ESP
JOGOS: 7 **GOLS:** 0

CAPDEVILA
LATERAL-ESQUERDO
IDADE: 32 anos (3/2/78)
NASC.: Tárrega (ESP)
CLUBE: Villarreal-ESP
JOGOS: 7 **GOLS:** 0

BUSQUETS
VOLANTE
IDADE: 22 anos (16/7/88)
NASC.: Sabadell (ESP)
CLUBE: Barcelona-ESP
JOGOS: 7 **GOLS:** 0

XABI ALONSO
VOLANTE
IDADE: 28 anos (25/11/81)
NASC.: Tolosa (ESP)
CLUBE: Real Madrid-ESP
JOGOS: 7 **GOLS:** 0

XAVI
VOLANTE
IDADE: 30 anos (25/1/80)
NASC.: Terrassa (ESP)
CLUBE: Barcelona-ESP
JOGOS: 7 **GOLS:** 0

INIESTA
VOLANTE/MEIA
IDADE: 26 anos (11/5/84)
NASC.: Fuentealbilla (ESP)
CLUBE: Barcelona-ESP
JOGOS: 6 **GOLS:** 2

DAVID VILLA
ATACANTE
IDADE: 28 anos (3/12/81)
NASC.: Langreo (ESP)
CLUBE: Barcelona-ESP
JOGOS: 7 **GOLS:** 5

TORRES
ATACANTE
IDADE: 26 anos (20/3/84)
NASC.: Madri (ESP)
CLUBE: Liverpool-ING
JOGOS: 7 **GOLS:** 0

PEDRO
MEIA/ATACANTE
IDADE: 22 anos (28/7/87)
NASC.: S.C. de Tenerife (ESP)
CLUBE: Barcelona-ESP
JOGOS: 7 **GOLS:** 0

FÁBREGAS
MEIA
IDADE: 23 anos (4/5/87)
NASC.: Barcelona (ESP)
CLUBE: Arsenal-ING
JOGOS: 4 **GOLS:** 0

JESÚS NAVAS
MEIA
IDADE: 24 anos (21/11/85)
NASC.: Los Palácios (ESP)
CLUBE: Sevilla-ESP
JOGOS: 3 **GOLS:** 0

MARCHENA
ZAGUEIRO/VOLANTE
IDADE: 30 anos (31/7/79)
NASC.: Sevilha (ESP)
CLUBE: Valencia-ESP
JOGOS: 3 **GOLS:** 0

DAVID SILVA
MEIA
IDADE: 24 anos (8/1/86)
NASC.: Arguineguín (ESP)
CLUBE: Valencia-ESP
JOGOS: 2 **GOLS:** 0

ARBELOA
LATERAL-DIREITO
IDADE: 27 anos (17/1/83)
NASC.: Salamanca (ESP)
CLUBE: Real Madrid-ESP
JOGOS: 1 **GOLS:** 0

MARTÍNEZ
MEIA
IDADE: 21 anos (2/9/88)
NASC.: Estella-Lizarra (ESP)
CLUBE: Athletic Bilbao-ESP
JOGOS: 1 **GOLS:** 0

MATA
MEIA
IDADE: 22 anos (28/4/88)
NASC.: Burgos (ESP)
CLUBE: Valencia-ESP
JOGOS: 1 **GOLS:** 0

LLORENTE
ATACANTE
IDADE: 25 anos (26/2/85)
NASC.: Pamplona (ESP)
CLUBE: Athletic Bilbao-ESP
JOGOS: 1 **GOLS:** 0

PEPE REINA
GOLEIRO
IDADE: 27 anos (31/8/82)
NASC.: Madri (ESP)
CLUBE: Liverpool-ING
JOGOS: 0 **GOLS:** 0

VICTOR VALDÉS
GOLEIRO
IDADE: 28 anos (14/1/82)
NASC.: H. de Llobregat (ESP)
CLUBE: Barcelona-ESP
JOGOS: 0 **GOLS:** 0

ALBIOL
ZAGUEIRO
IDADE: 24 anos (4/9/85)
NASC.: Vilamarxant (ESP)
CLUBE: Real Madrid-ESP
JOGOS: 0 **GOLS:** 0

VICENTE DEL BOSQUE
TÉCNICO
IDADE: 59 anos (23/12/50)
NASC.: Salamanca (ESP)

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

A bela cerimônia de encerramento coroou o esforço dos sul-africanos

© 1

comando da equipe, com a missão de manter por dois anos o trabalho de Luis Aragonés. "Tive uma herança muito boa e tratei de conservá-la. O caminho estava traçado; o que fiz foi segui-lo e mudar novas peças, porque é natural que no esporte algumas coisas mudem em dois anos", disse o treinador.

Do time que foi campeão da Euro, Del Bosque aproveitou o entrosamento do Barcelona para introduzir mais jogadores do clube catalão no elenco, chegando a entrar em campo com sete deles na semifinal e na final. Marchena deu lugar a Piqué, Marcos Senna a Busquets e Fernando Torres, tido como uma das estrelas do elenco, foi substituído pelo jovem Pedro, que ganhou a posição durante a Copa. A equipe passou a jogar com um meio-campo com papéis mais definidos, mas nem por isso perdeu em leveza e mobilidade.

A campanha e o modo de jogar dos espanhóis guardam semelhanças com o que foi o próprio Mundial na África do Sul. Assim como a Espanha tinha sua falta de tradição em Copas questionada, os sul-africanos também tiveram que superar a desconfiança sobre sua capacidade de organizar um Mundial. Para quem esteve em outras Copas — uma comparação desleal, dado o abismo econômico entre os últimos países-sedes e qualquer nação africana —, ficou evidente que alguns aspectos deixaram a desejar. Obras que não ficaram prontas a tempo, transporte público inexistente, gramados ruins, seguranças que confundiam cordialidade com relaxamento. As vuvuzelas não deram sossego e até a bola, desenvolvida por europeus, diga-se, deixou a desejar.

Mas, ao fim, a África do Sul cumpriu sua missão: sediou um Mundial sem grandes percalços, contrariando todas as previsões negativas. O povo sul-africano sentiu-se orgulhoso, como quem deixou para trás um complexo de vira-lata — tal qual a Espanha. A primeira Copa realizada no continente africano foi a primeira em que o país-sede foi eliminado na primeira fase, a primeira em que Brasil, Argentina, Itália e Alemanha não disputaram a final, a primeira que um europeu venceria fora de seu continente. Uma Copa marcada pelo ineditismo merecia um novo campeão, e os espanhóis mereceram ver o capitão Iker Casillas erguer a taça mais cobiçada do mundo. Porque provaram que era possível vencer como nunca jogando como sempre.

© 2

Casillas beija sua namorada e repórter da rede de TV espanhola Telecinco, Sara Carbonero, que estava no ar ao vivo

SEM FÚRIA COM A IMPRENSA

Durante todo o torneio, a imprensa espanhola não fez a menor questão de esconder a euforia com sua seleção, com a qual convive numa dúvida entre o jornalismo o ufanismo. Na decisão, alguns jornalistas foram ao estádio com camisas, cachecóis e bandeiras da seleção. E o apoio da imprensa era recompensado com um contato mais próximo com os jogadores – algo surreal se comparado com o Brasil de Dunga. No centro de treinamento da Espanha, em Potchefstroom, era possível ver os atletas espanhóis circulando livremente entre os repórteres. Nas entrevistas coletivas, jornalistas espanhóis começavam e terminavam suas perguntas com um "parabéns pelo trabalho" ou "boa sorte". No fim, após a conquista do título, a coroação da relação do time com a imprensa veio com o beijo entre Casillas e sua namorada, a repórter Sara Carbonero, ao vivo, para todos os espanhóis verem.

©1 FOTO AP PHOTO ©2 REPRODUÇÃO REDE TELECINCO

Laranja amarelada

Holanda volta para casa sem o título, sem o futebol bonito quase obrigatório por lá e com um recorde de cartões amarelos

POR **JONAS OLIVEIRA** DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

Era uma chance de ouro de enterrar um trauma de uma vez por todas. Não deve ser fácil carregar o peso de ter chegado por duas vezes tão próximo de um título mundial, com times geniais, e não ter levado para casa um título sequer. Se Cruyff, Neeskens e o Carrossel não conseguiram, por que Robben e Sneijder o fariam? Pois a Holanda de Bert van Marwijk pode não ter sido um time de encher os olhos e ficou longe de revolucionar o futebol, mas esteve mais próxima da glória que seus antecessores. O título acabou na mão dos espanhóis, mas não seria nenhuma injustiça se o endereço da taça fosse Amsterdã.

A Holanda conseguiu um feito para poucos. Depois de uma campanha nas Eliminatórias com dez vitórias em dez jogos, chegou à final também com 100% de aproveitamento. Na primeira fase, venceu Dinamarca, Camarões e Japão. Nas oitavas, espantou a zebra eslovaca que havia mandado a Itália mais cedo para casa. Nas quartas de final, começou muito mal o primeiro tempo contra o Brasil. Mas mostrou poder de reação e controle emocional na segunda etapa. Na semifinal, segurou o ímpeto uruguaio.

Se nas Copas de 1974 e 1978 a Holanda ficou marcada pelo futebol bonito que não alcançou o resultado esperado, desta vez o time sofreu críticas justamente pelo estilo de jogo. O legado da geração de Cruyff foi o dogma de que seleção holandesa deve jogar futebol bonito, independentemente do resultado. Mas o discreto Bert van Marwijk rompeu com essa máxima. Com alguns jogadores fora de série no elenco, especialmente Robben e Sneijder, o técnico tratou de impor à equipe um senso de organização defensiva. A Holanda de 2010 foi um time pragmático, que soube defender, travar o jogo com faltas e acelerá-lo quando precisava.

As duras entradas de alguns jogadores na final contra a Espanha fizeram com que a equipe deixasse o Mundial com fama de violenta, reforçada pelo recorde de cartões amarelos na competição — 22. A Laranja teve momentos de genialidade, mas o conjunto da obra acabou sendo um retorno para casa sem o título da Copa e sem o orgulho de jogar um futebol ofensivo a qualquer custo.

Robben teve as melhores chances de gol da Holanda, mas parou em Casillas

O técnico Bert van Marwijk consola Sneijder, que pouco fez na decisão

O ADEUS DE BRONCKHORST

Antes do Mundial, o capitão Giovanni van Bronckhorst já havia anunciado que se aposentaria após o torneio. O que ele não sabia é que sua última partida seria uma final, e que chegaria tão perto de encerrar sua carreira levantando a taça de campeão do mundo – no dia anterior, disse sonhar repetir o gesto de Maradona, Cafu e Dunga. Gio já havia sido decisivo na semifinal contra o Uruguai, quando marcou um dos gols mais bonitos do torneio. A taça não veio, mas o lateral teve uma atuação impecável contra a Espanha.

OS DOIS VICES DE ROBBEN

Uma contusão em um amistoso às vésperas do Mundial quase fez com que fosse cortado. Van Marwijk apostou acertadamente em sua recuperação e bancou sua permanência no grupo que viajou à África. Robben foi perigoso no ataque e decisivo em algumas partidas – especialmente nas oitavas de final, contra a Eslováquia. Mas teve as melhores chances da final contra a Espanha e as desperdiçou. Encerrou a temporada como vice-campeão dos principais títulos que disputou: a Liga dos Campeões e a Copa do Mundo.

QUASE PERFEITO

Jogador marrento, de personalidade forte, foi o grande nome da Holanda na Copa. Envolveu-se em mais uma polêmica com o companheiro Van Persie, que aparentemente foi contornada pelo treinador Bert van Marwijk. No jogo contra o Brasil, foi o nome da partida, marcando até um gol de cabeça atípico para seu 1,70 metro de altura. O título mundial na África do Sul teria coroado uma temporada perfeita do jogador, em que foi campeão italiano, da Copa Itália e da Liga dos Campeões.

O chucrute mecânico

Para quem gosta de resultado, um terceiro lugar e ponto final. Para quem gosta de bom futebol, deu gosto ver uma Alemanha tão veloz

POR **SÉRGIO XAVIER FILHO** DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

Antes do início da Copa, os alemães tinham bons motivos para preocupação. O time não tinha "acontecido". O capitão e estrela Michael Ballack tinha se contundido às vésperas da convocação e estava fora. Muita juventude, pouco padrão de jogo. Que Alemanha era essa?

Em cinco jogos as respostas foram dadas. Os 4 x 0 da estreia contra a Austrália tiveram dupla interpretação. Os otimistas se animaram com a velocidade. Os pessimistas lembraram que os australianos eram fracos e tiveram um jogador expulso. Na segunda partida, os mesmos pessimistas soltaram um "viu?". A Alemanha perdeu por 1 x 0 para a Sérvia. Os otimistas viram mais coisas nessa derrota. Mesmo com a expulsão polêmica de Klose no primeiro tempo, a equipe alemã encurralou a Sérvia, teve um pênalti perdido por Podolski, não jogou mal. A terceira partida foi contra a melhor equipe africana da competição, como a Copa mostraria na sequência. Os alemães venceram Gana por 1 x 0 com um golaço de Özil de fora da área.

Até aí, entusiastas e críticos da seleção faziam um duelo equilibrado nas argumentações. Nas oitavas, o 4 x 1 na seleção da Inglaterra começou a desmontar a defesa dos pessimistas. Mesmo com o gol roubado de Lampard, saltou aos olhos a grande atuação alemã. No jogo seguinte, a Alemanha receberia em definitivo o rótulo de favorita para conquistar a taça. Os 4 x 0 contra a Argentina mostraram um time que combinava eficiência e futebol bem jogado. E veio a partida que derrubou todas as certezas. A Alemanha, quem diria, entrou bem cotada contra a Espanha, favorita dos últimos anos. Na semifinal, a Espanha subjugou os alemães. Sem Müller, suspenso, os alemães perderam uma de suas três flechas. As outras duas também não funcionaram. Özil estava tímido, Podolski, bem marcado. Schweinsteiger, inebriado com a possibilidade de ser o melhor da Copa, afundou-se na autoconfiança. A Alemanha sobrou apenas para bisar a disputa do terceiro lugar. Pouco para quem poderia ter entrado para a história como o primeiro time alemão da história que seria campeão do mundo jogando bonito.

©1

Schweinsteiger como volante: a qualidade alemã começava no primeiro passe

Müller, destaque da Copa, marcou na vitória alemã sobre o Uruguai: 3º lugar garantido

© 2

FUTEBOL TOTAL

O técnico Joachim Löw *(foto)* explicou como tinha anulado Messi e imposto 4 x 0 na favorita Argentina. "Estudamos a seleção da Argentina. Os cinco da defesa não ofereciam riscos no ataque. Os cinco da frente não gostavam de voltar para marcar. Se tivéssemos uma equipe única, que atacasse e defendesse com velocidade, poderíamos vencer os argentinos", afirmou um contido técnico na entrevista coletiva. O técnico resumiu assim a filosofia de jogo da seleção alemã. Todos defendendo, todos atacando.

VOLANTE TOTAL

A ideia tinha algo de revolucionária. Pegar os dois meias da Copa de 2006 e transformá-los em volantes era ousado. O passe, é claro, melhoraria. Mas e a marcação, e a pegada? O técnico Joachim Low apostou nisso e trabalhou Ballack e Schweinsteiger para serem os volantes. O destino mudou o plano inicial com a lesão de Ballack. Em seu lugar, um volante de carteira assinada, Khedira *(foto)*. Talvez a troca tenha ajudado o time como um todo. Assim, Schweinsteiger ficou liberado para sair um pouco mais e aproveitar a liberdade.

VELOCIDADE TOTAL

Thomas Müller *(foto)* estreou em março na seleção no amistoso contra a Argentina em Munique. O jogo foi vencido pelos argentinos e o técnico Maradona confundiu o estreante Müller com um gandula na entrevista coletiva após o jogo. Nas quartas, foi Müller quem abriu a goleada de 4 x 0 contra a Argentina. Ozil, 21 anos, foi outra aposta do técnico. Dois meias habilidosos, mas, sobretudo, muito rápidos. A dupla, acompanhada do meia-atacante Podolski, mudou a cara dos tradicionalmente pesados e lentos times alemães.

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 AP PHOTO

A nova cara da Celeste

O Uruguai chegou como azarão, mas, com a garra característica e um time qualificado, foi o melhor entre os sul-americanos

POR **FERNANDO VALEIKA DE BARROS** DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

Nunca subestime um uruguaio. Se há uma coisa que essa gente, nascida entre o rio da Prata e as suaves montanhas do pampa, gosta de fazer na vida é ir além de seus limites. Suas equipes sempre foram guerreiras, difíceis de ser intimidadas. Foi assim que faturaram, em casa, a Copa do Mundo de 1930. Repetiram a dose, em 1950, contra os favoritos brasileiros, no Maracanã, que jogavam pelo empate.

Essa valentia se mostrou novamente na África do Sul. Principalmente no jogo épico contra Gana, pelas quartas de final, quando a África inteira ao som das estridentes vuvuzelas queria a vitória dos africanos. Os uruguaios resistiram e seguiram adiante. "Quando a gente coloca uma camisa celeste, é para acreditar no impossível", disse Diego Forlán, um dos líderes da equipe.

Mas existiu uma diferença do Uruguai de 2010, na comparação com outras equipes do país que fizeram história: eles vieram para jogar bola. Fizeram 12 faltas a menos que os holandeses e tiveram tantos cartões amarelos quanto a Alemanha. "Desta vez, além da garra de sempre, nossa equipe veio com um bom futebol e jogadores de qualidade", afirma o capitão Diego Lugano, que formou uma das zagas menos faltosas do futebol uruguaio.

Pelo meio, Pérez e Arévalo fizeram bem o trabalho de proteger a defesa. Forlán foi ótimo para armar situações de gol, melhor ainda para fazê-los. Marcou cinco na Copa. Jogando à sua frente, o rápido e traiçoeiro Luis Suárez teve três gols anotados no Mundial.

O instinto de sobrevivência uruguaio fez de Suárez o protagonista do lance mais espetacular da Copa: tirou, com a mão, uma cabeçada certeira do ganense Adiyiah, no último segundo da prorrogação. "Fui o dono da mão de Deus", disse o atacante. Nos pênaltis, El Loco Abreu liquidou a história com uma cavadinha igual à que fez pelo Botafogo, na final da Taça Guanabara.

E, claro, apareceu a garra de sempre. "Há seis ou sete seleções que têm elencos superiores ao nosso. Mas, com nossa vontade, inteligência e equilíbrio, conseguimos avançar", afirma Lugano. Eis aí uma boa síntese que explica por que o Uruguai chegou tão longe, como não acontecia há quatro décadas.

© 1

Contra Gana, pelas quartas de final, Suárez tirou, com a mão, uma cabeçada certeira de Adiyiah, no último segundo da prorrogação

O time teve união e qualidade suficientes para fazer história na África do Sul

© 2

O AMIGO DAS TRAVES

O goleiro Fernando Muslera foi um dos destaques da Copa. Foi seguro com a bola rolando e preciso para pegar pênaltis. Defendeu dois contra Gana e ainda contou com o travessão, quando Gyan errou sua cobrança, no último minuto. “Goleiro tem de ter sorte. Gosto de dizer que as traves são minhas melhores amigas”, diz ele. Falhou quando podia, na disputa pelo terceiro lugar contra a Alemanha.

© 2

Jovem, Muslera foi uma das boas surpresas da Copa

A MÃO DE TABÁREZ

Técnico do Uruguai na Copa da Itália, em 1990, na campanha sul-africana Oscar Tabárez soube preparar a seleção de acordo com o adversário, usando as armas que tinha. Em jogos como o da semifinal contra a Holanda, quando a equipe encarou um adversário de igual para igual, mesmo desfalcada de Lugano e Suárez, deu para ver o dedo do técnico arrumando o time. “Foi um trabalho planificado e profissional, em que ganhar a próxima partida era o que importava”, diz Forlán.

DUPLA ARTILHEIRA

Diego Forlán e Luis Suárez formam uma dupla de goleadores, que marcou oito gols no Mundial. Filho do ex-lateral são-paulino Pablo Forlán, Diego é um dos atacantes mais perigosos da Europa. Pelo Atlético de Madrid, já faturou — e por duas vezes — a Chuteira de Ouro, o troféu que premia o artilheiro do continente. Atacante do holandês Ajax, Suárez destacou-se por seus chutes potentes e bem colocados e bom posicionamento na área. Cavani e El Loco Abreu foram reservas competentes.

PLANO
SOB
MEDIDA
www
e-mail
DDD
Você monta como quiser,
com o quanto quiser
e muda tudo se quiser.

Junte no mesmo pacote: um time limitado (não exatamente uma seleção), jogadores descontrolados emocionalmente e um técnico novato abandonado pela cúpula da CBF. Você está pronto para entender o fracasso da seleção na Copa

POR **ARNALDO RIBEIRO E RICARDO PERRONE, ENVIADOS À ÁFRICA DO SUL**

DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

Trapalhada fatal: Júlio César e Felipe Melo se enroscam no gol de empate da Holanda

Foram os 20 minutos mais elucidativos da história recente do futebol brasileiro. Eles explicam como um time sólido, construído arduamente em quatro anos de trabalho, pode se desmanchar completamente por "pequenos" problemas de planejamento.

Os três lances capitais da derrota para a Holanda nas quartas de final da Copa (exatamente na mesma etapa em que o Brasil havia sido eliminado quatro anos antes, na Alemanha) expuseram os defeitos que a inédita clausura que a equipe passou na África do Sul tentava esconder.

A seleção de Dunga, que fez um excelente primeiro tempo contra a Holanda, começou a ruir com um gol contra — falha dupla, de Felipe Melo e Júlio César. Bambeou quando tomou a virada — Sneijder, de cabeça, primeira vez que a equipe ficava em desvantagem no Mundial. E tombou de vez com a expulsão de Felipe Melo — o jogador mais descontrolado de um time instável emocionalmente.

Tudo isso em 20 minutos.

UM TIME, NÃO UMA SELEÇÃO

Desde que anunciou a convocação dos 23 jogadores que iriam ao Mundial, premiando os atletas que foram fiéis a ele nos quatro anos de trabalho, Dunga mostrou como seria a cara da seleção brasileira na Copa: um time titular forte, mas que não tinha plano B, por causa da precariedade dos reservas.

Ao deixar de fora gente como Ronaldinho Gaúcho, Adriano, Ganso, Pato e Neymar, ele abriu mão de ter no elenco um jogador capaz de mudar a cara da equipe — e do jogo.

Em termos de ambiente, uma bola dentro. Poucas vezes o Brasil teve no Mundial uma equipe tão unida de fato. Os jogadores se gostavam, se respeitavam e não ameaçavam a hierarquia. Ou seja: os reservas reverenciavam os titulares e não os ameaçavam.

Em termos de opções para vencer uma competição de tiro curto, uma imensa bola fora. Na prática, o Brasil de

Dunga tinha dois reservas no nível dos titulares nesta Copa: o polivalente Daniel Alves, o 12º jogador que ganhou a posição do contundido Elano; e o não menos polivalente Ramires, que foi bem na etapa de preparação, mas estava suspenso na partida decisiva, contra os holandeses.

Dunga usou praticamente o grupo todo nos cinco jogos que o Brasil disputou no torneio (só os goleiros Gomes e Doni e os zagueiros Thiago Silva e Luisão não tiveram vez), mas não confiava nos suplentes. Tanto que viu sua equipe ser eliminada tendo ainda uma substituição a fazer...

CLAUSURA

Além de privilegiar os jogadores que o bancaram quando balançava no cargo, Dunga optou por enclausurar o grupo num hotel, em Joanesburgo. A seleção brasileira foi uma das primeiras a desembarcar em solo sul-africano e por lá ficou, fechada, por mais de seis semanas.

Voltou para casa sem ter nenhum dia de folga completo depois do início do Mundial, na contramão da Holanda, sua algoz. Três dias antes da final, os holandeses desfilavam com suas mulheres e almoçavam nos restaurantes mais movimentados de Joanesburgo.

"Cada um tem seus métodos. Quando você perde, qualquer coisa serve para botarem a culpa. Se tivéssemos ➔

AS DORES QUE MINAM KAKÁ

Uma hora após o Brasil perder para a Holanda, Kaká passa pelo corredor formado por um batalhão de jornalistas. Já parou quatro vezes para dar entrevistas, quando ouve mais um pedido. Faz cara de choro, fecha os olhos e sussurra: "Quero ir pra casa". Era a despedida melancólica do jogador que por quatro anos sonhou que aquela seria a sua Copa.

Em vez da consagração, Kaká terá como recordações dores, sacrifícios e um nervosismo incontrolável, resumido em dois cartões amarelos, uma expulsão e uma reação irritada numa de suas entrevistas.

O descontrole foi provocado por duas contusões (uma delas a pubalgia crônica), treinos mais longos que os dos colegas, fora a pressão para ser o protagonista da seleção mais cobrada do mundo. "Não tem como o emocional não afetar quando um jogador vem de duas contusões e tem que decidir", disse o ex-preparador físico da seleção, Paulo Paixão.

Num dos poucos treinos acompanhados pela imprensa, foi possível compreender um pouco o que Kaká chama de "sacrifício". Depois do rachão com os demais jogadores, antes do jogo contra Portugal, ele treinou 37 minutos extras. Deu oito voltas num circuito com 11 exercícios e ainda correu duas vezes em volta do gramado. No dia seguinte, treinou mais uma hora sozinho. "Sabíamos que ele chegaria abaixo, mas o trabalho foi bem feito. Ele jogou melhor que o Messi, que não teve contusão. Tenho certeza de que o Kaká chegaria ao auge no sexto ou no sétimo jogo", diz Paixão.

O Brasil caiu na quinta partida, praticamente encerrando o sonho de Kaká, que terá 32 anos em 2014, de ser o principal jogador de uma Copa do Mundo.

© 1

Kaká teve sua Copa prejudicada por lesões

A ROTINA DA SELEÇÃO

O JORNAL PLACAR ACOMPANHOU O DIA A DIA DO TIME DE DUNGA NA ÁFRICA DO SUL. VEJA O QUE ACONTECEU NESSE TEMPO

JORNAL PLACAR

Ninguém doma este leão

11/6 - CLAUSURA
Início da Copa e da clausura. Dunga faz treinos fechados e, na primeira folga dos jogadores, tem problemas. Robinho deu entrevista ao *Jornal Nacional* e foi repreendido.

JORNAL PLACAR

Dunga apaga incêndio sozinho na África

12/6 - CALMARIA?
A discussão de Júlio Baptista e Daniel Alves repercutiu na imprensa e fez Dunga fechar de novo o treinamento. Na coletiva, Felipe Melo prometeu ter calma nos jogos.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

© 1

Expulso, Felipe Melo foi o símbolo do descontrole brasileiro contra a Holanda

ganhado, ninguém falaria disso", afirmou Paulo Paixão, ex-preparador físico da seleção.

Para Dunga, que classificou seus jogadores de "leais" e "incríveis", a preparação da seleção na Copa foi "um exemplo" a ser seguido. Dois membros da delegação brasileira, porém, afirmam que no time havia quem discordasse da clausura. Mas ninguém peitou o técnico, principalmente porque a seleção estava vencendo.

ATAQUE DE NERVOS

No dia a dia, quase nenhum contato com os jornalistas, torcedores e até familiares. O resultado disso foi visto dentro de campo. A tensão represada na concentração era passada para o gramado, com um time prestes a explodir. Isso ficou provado nos cartões amarelos e vermelhos recebidos por gente como Kaká, Luís Fabiano e Felipe Melo. "Ajudar, não ajuda *[ficar tanto tempo longe da família]*", disse José Fuentes, agente de Luís Fabiano, antes da estreia, ao identificar a ansiedade de seu jogador.

Outro episódio que mostrou o quanto a clausura estava afetando o time foi a sequência de três discussões entre Júlio Baptista e Daniel Alves num treino antes de a Copa começar, por causa de um lance bobo.

O descontrole emocional não parou nem depois da eliminação. No vestiário, houve uma crise coletiva de choro, que continuou no ônibus e no jantar.

IGREJINHA

Formando um grupo liderado por evangélicos (cujos expoentes eram o auxiliar-técnico Jorginho, o capitão Lúcio e Kaká, o craque do time), Dunga não se preocupou com as necessidades daqueles que não se encaixavam no perfil. Pelo contrário, ignorou essas necessidades. Ignorou, por exemplo, a

JORNAL PLACAR
Dunga toma prensa e Brasil estreia pilhado

15/6 - BRONCA
Tanto isolamento da seleção brasileira fez com que a Fifa chamasse a atenção de Dunga. O técnico foi advertido pela quantidade de treinos fechados que estava fazendo.

JORNAL PLACAR
Vitória descarrega a tensão

16/6 - ALERTA
Na estreia da Copa, Brasil vence a Coreia do Norte por 2 x 1. A atuação ruim de Kaká, o craque do time, ligou o alerta da seleção, que não tinha reserva à altura.

JORNAL PLACAR
Brasil vai jogar contra 'time que não existe'

18/6 - MAIS BRIGA
O treinador entrou num embate com Rodrigo Paiva, que não concordava com ele. Enquanto Dunga fechava o grupo, Paiva conversava com jornalistas.

O ASSESSOR QUE VENCEU A BATALHA COM DUNGA

Só um funcionário da CBF saiu fortalecido da Copa após o fracasso: Rodrigo Paiva. O chefe de comunicação da confederação sobreviveu a um conflito com Dunga e continua peça-chave (braço direito de Ricardo Teixeira) no projeto Brasil 2014. Durante a Copa, Dunga gastou mais tempo se preocupando com Paiva que com qualquer adversário. Obcecado por descobrir quem vazava informações, Dunga desconfiou de Rodrigo. Passou a monitorá-lo e o repreendeu por ficar muito tempo com os jornalistas.

Paiva, por sua vez, virou celebridade dentro da seleção. Na África do Sul, era rodeado por cerca de 50 repórteres em conversas que às vezes duravam mais de uma hora. Além de reclamar do projeto do Morumbi para 2014, fazia críticas informais ao estilo fechado de Dunga.

No auge da crise entre o técnico e a imprensa, por causa dos treinos fechados, gravou entrevistas dizendo que, antes da Copa, aconselhara o treinador a ser mais maleável com a imprensa. E que nunca tinha visto uma seleção tão fechada. A guerra se tornou pública. Há tempos, Dunga desconfiava que Paiva envenenava a imprensa contra ele. "O Rodrigo é muito bonzinho e não explicou a vocês que não são treinos fechados, são privados", disse, antes do jogo com a Coreia do Norte.

O assessor não estava lá para se defender. Não compareceu à entrevista mais importante até então, na véspera da estreia. Alegou estar reunido com o presidente da CBF. A partir daí, Paiva ficou isolado. Na maior parte dos treinamentos, ninguém da comissão técnica se aproximava dele. Um dos homens de Ricardo Teixeira estava enfraquecido. Mas a derrota para a Holanda fez sua sorte mudar. Dunga voltou para casa e teve a demissão anunciada no site da CBF (o técnico foi avisado por telefone).

Enquanto isso, Rodrigo Paiva trocava o agasalho da seleção pelo terno, para exercer a função de diretor de comunicação do Comitê Organizador da Copa de 2014. Segue influente após "o rei morrer mais cedo do que esperava", como previu um membro da delegação brasileira, referindo-se ao futuro de Dunga, ainda na primeira fase da Copa.

© 2
Chefe de comunicação da CBF, Rodrigo Paiva teve atritos com Dunga e saiu fortalecido da Copa

JORNAL PLACAR

Classificação fabulosa

20/6 - QUE BANCO? Brasil vence bem a Costa do Marfim (3 x 1), mas mostra descontrole: Kaká jogou bem e foi expulso. Elano saiu contundido. Dunga tem que usar o banco de reservas.

JORNAL PLACAR

Pacto ameaçado

21/6 - SEM SAÍDA Suspensão de Kaká prejudica sequência do "craque" do time, que vinha de lesão. Dunga começa a testar banco de reservas para substituir ele e Elano.

JORNAL PLACAR

Kaká incorpora Dunga

22/6 - IRADO... Kaká incorpora o espírito de Dunga. Em entrevista coletiva, o meia perdeu a paciência com jornalistas e discutiu sobre religião e as recentes lesões.

©1 FOTOARENA ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI

O MÉDICO E A CAIXA-PRETA

Dunga vociferou contra os jornalistas para defender o médico José Luiz Runco, no episódio da contusão de Elano. Foi uma demonstração de gratidão à altura com quem protegeu ferozmente a caixa-preta da seleção. Fiel ao estilo Dunga, Runco escondeu a verdadeira condição de jogadores lesionados, meteu-se em polêmicas e fez previsões médicas erradas. Enfim, em vez de ter uma atuação discreta, se transformou num dos personagens centrais do fracasso no Mundial.
Elano defendeu o médico, apesar de, durante dez dias, ter sido tratado de maneira errada. Depois de dar 95% de chances de Elano voltar contra a Holanda, Runco reverteu,

Runco errou a mão na recuperação de Elano

sem constrangimento, sua previsão. Apenas dez dias depois de o jogador ter levado uma entrada violenta contra a Costa do Marfim, levou-o ao hospital para fazer um exame, que constatou um edema ósseo. Elano estava fora da Copa, depois de passar mais de uma semana fazendo exercícios que não poderia realizar. O meia assumiu a bronca dizendo que não fez o exame antes porque dizia que estava bem.
Um dos símbolos da atuação do médico, demitido junto com Dunga, foi a seção criada no site da seleção para informar lesionados. A informação ali era a de que não havia ninguém no departamento médico, mesmo quando Elano, Júlio Baptista e Felipe Melo estavam contundidos. O médico da seleção também não ficou ruborizado quando as câmeras de TV mostram Júlio César atuando com um colete protetor (nunca antes revelado), após Runco negar que ele tivesse um problema nas costas.
Do mesmo jeito que Dunga se despediu dizendo que não fechou a seleção, Runco voltou para casa afirmando que não escondeu nenhuma lesão nem cometeu erros. Assim como o treinador, acabou perdendo o cargo.

➔ utilidade de períodos de folga aos jogadores. A comissão técnica até tinha previsto dias livres, mas mudou de ideia após Robinho quebrar um pacto com os demais jogadores e dar entrevista à TV Globo num raríssimo “day-off” antes do início do Mundial.

Pronto: as folgas estavam cassadas e um dos principais jogadores da equipe, que prima pela irreverência e diversão, tolhido. Robinho ficou numa posição desconfortável diante dos companheiros. Júlio César foi um dos que não gostaram da atitude do atacante.

FAMÍLIA PODE?

Outro ponto que aborreceu alguns jogadores foi a sugestão dada pela comissão técnica para que eles não levassem seus familiares à África do Sul. Motivos de segurança e de falta de tempo para visitas foram os argumentos apresentados. Como prêmio pela obediência, a CBF se comprometeu a levar os parentes num voo fretado, caso o time chegasse à final.

Esses argumentos caíram por terra, no dia seguinte à eliminação, quando os atletas descobriram que o auxiliar-técnico Jorginho — que tinha o projeto pessoal de ser o técnico do Brasil na Copa de 2014 — não só “levou” sua família ao Mundial como encontrou-a com alguma frequência.

A regra já tinha sido desrespeitada por alguns atletas. Robinho, Elano e ➔

JORNAL PLACAR

Sem eles não dá

25/6 - LESÕES
Sem Robinho, poupado, e Kaká, suspenso, Brasil empata com Portugal em jogo fraco e violento. Felipe Melo e Júlio Baptista saíram machucados.

JORNAL PLACAR

Com que cara eu vou?

26/6 - QUE ROUPA?
Proteção para as costas usada por Júlio César em Brasil 0 x 0 Portugal causa polêmica sobre as dores do goleiro. Dunga tem que se virar para armar o time para as oitavas.

JORNAL PLACAR

Dunga acha time ideal

28/6 - TIME IDEAL
Brasil faz 3 x 0 no Chile e Dunga acha o time ideal, com Daniel Alves e Ramires no meio. Porém, Ramires toma cartão amarelo e fica de fora das quartas de final.

Daniel Alves desabou após a eliminação para a Holanda

©1

Kléberson também levaram familiares. Como não havia uma ordem expressa, eles podiam receber os convidados numa casa dentro do hotel da seleção. O "privilégio" provocou certo desconforto no elenco.

NOVATO ABANDONADO

As coisas poderiam ser diferentes se Dunga e Jorginho, novatos na profissão, tivessem alguém para comandá-los ou, ao menos, orientá-los. Mas a preocupação da CBF na Copa da África era com a Copa do Brasil, em 2014.

Ricardo Teixeira, presidente do Comitê Organizador Local do Mundial de 2014, limitou-se a almoçar com o grupo nos dias de jogos e a ir no ônibus do time para o estádio. O chefe de comunicação Rodrigo Paiva, assessor direto de Teixeira, mas que conviveu diariamente com a seleção no Mundial, também assistiu a Dunga se enrolar sozinho. O argumento é que se a CBF interferisse em seus métodos seria considerada culpada caso o Brasil fosse eliminado.

Uma demonstração da falta de amparo ao treinador foi no dia em que ele se virava sozinho para apagar o incêndio provocado no elenco pela entrevista dada por Robinho à Globo. Alheio ao problema, Paiva conversava com jornalistas sobre a Copa de 2014.

A autonomia excessiva expôs os pontos fracos de Dunga. Em campo, a dificuldade de mexer na equipe, de "ler o jogo" e fazer a substituição certa, na hora certa. Fora dele, a dificuldade de se relacionar com as pessoas.

ATRITOS COM A GLOBO

Isolado, Dunga foi colecionando conflitos, sobretudo com a imprensa. Comprou briga até com a TV Globo, histórica parceira da CBF de Ricardo Teixeira. Ganhou a simpatia popular por causa dessa briga. Mas perdeu tempo, energia e a guerra — em quatro anos, foram 42 vitórias, 12 empates e seis derrotas, com os títulos da Copa América e da Copa das Confederações.

Com a eliminação no Mundial e a proximidade de 2014, Ricardo Teixeira resolveu retomar as rédeas. Demitiu Dunga e Jorginho no dia em que eles retornaram ao Brasil. Só telefonou para o técnico, que comunicou o fim do ciclo aos demais. Na sequência, deu entrevista exclusiva à SporTV (braço esportivo da Globo), quando criticou a dupla, isentou-se de culpa e prometeu "renovação" total para o Mundial no Brasil. Renovação em que os "jovens" Dunga e Jorginho — e grande parte do grupo que levaram — não terão vez. ✪

JORNAL PLACAR

FALTAM 3 HEXA

Médico erra e põe seleção na UTI

30/6 - DE FORA
Dr. Runco declara que Elano não se recuperou da lesão e está fora contra a Holanda. O médico disse que só naquele momento constatou a gravidade e iria mudar o tratamento.

JORNAL PLACAR

Eu vou... Eu vou... Pra casa agora eu vou!

2/6 - ELIMINADO
Brasil perde para a Holanda. Time que vencia bem no primeiro tempo volta nervoso do intervalo e toma a virada. Felipe Melo faz gol contra, é expulso e vira o vilão da Copa.

JORNAL PLACAR

FALTA 1 HEXA

Já era, Dunga

4/6 - FIM DA ERA
Dunga desembarca no Brasil e fala em continuar na seleção. Menos de 5 horas depois, a CBF anuncia em seu site que a comissão técnica foi dissolvida.

©1 AP PHOTO

Pure Futbol

As verdadeiras partidas de futebol acontecem longe dos estádios. Sem regras. Sem juízes. Sem limites.

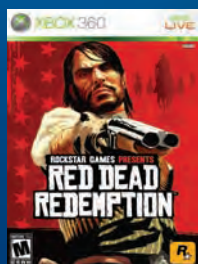
O futebol reinventado

PS3 X360

UFC Undisputed 2010

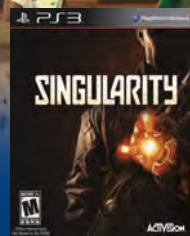
A edição 2010 do jogo mais feroz de MMA. Conquiste a glória no Octagon e ganhe seu cinturão de campeão.

Gráficos ultrarrealistas

PS3 X360 PSP*

Red Dead Redemption

Caçando os bandidos ou se tornando um deles, John Marston fará história no Velho Oeste, no melhor estilo GTA.

O GTA do Velho Oeste

PS3 X360

Singularity

A partir de uma ilha em que o fluxo do tempo está fora de controle, a União Soviética pretende dominar o mundo. Cabe a você impedir.

Mecânica de jogo inovadora

PS3 X360

Blur

O percurso dessa corrida eletrizante é cheio de ação e combates frenéticos, tanto sozinho quanto no multiplayer.

Multiplayer intenso

PS3 X360

*UFC Undisputed 2010 (PSP): lançamento previsto para Setembro/2010

Uma seleção com os maiores lançamentos da temporada.

Dead to Rights: Retribution

No papel do policial Jack Slate e seu fiel companheiro, Shadow, invadir um prédio cheio de terroristas nunca foi tão divertido.

Jogabilidade dinâmica

PS3 X360

Prince of Persia: The Forgotten Sands

As areias do tempo vão parar, quando a série retorna as suas origens e o príncipe acrobata luta para salvar o reino de seu irmão.

Enredo envolvente

PS3 PSP Wii DS X360

Alpha Protocol

Além da ação emocionante, são suas decisões que determinam o rumo da história, nesse envolvente RPG de espionagem.

RPG com espionagem

PS3 X360

Split/Second

Acelerando do começo ao fim, destrua o cenário nessa disputa acirrada entre os competidores mais velozes do mundo.

Misto de ação e corrida

PS3 X360 PC

À venda nas melhores lojas. Diversão de verdade, só com jogo original.

livraria cultura

STAR COMPUTER

FIAT

STANKOVIĆ
10

10 COISAS PARA LEMBRAR

Houve jogaços e golaços. Mas Copa do Mundo também tem muitas outras coisas que a tornam única. Os recordes, as inovações, os fatos fora das quatro linhas e as musas. O espaço a seguir é dedicado às boas sensações que o Mundial proporcionou

Alegria, Bafana

Show! Em vez de travarem com a responsabilidade da estreia, anfitriões aparecem cantando e dançando

1 Um dos melhores momentos da Copa aconteceu antes mesmo de a bola rolar. Soccer City cheio, o mundo todo na expectativa do jogo de abertura, aquela tensão no ar. E os jogadores da África do Sul despontam no túnel para o aquecimento no gramado. Fisionomias apreensivas? Semblantes carregados pela responsabilidade de inaugurar o Mundial diante de sua torcida e do planeta? Nada, os Bafana Bafana aparecem cantando e dançando, num ritual contagiante de alegria.

Jogadores da África do Sul: em busca da partida perfeita

© 1

COM E SEM GOLS

2 A Copa registrou marcas coletivas e individuais. A Suíça caiu na primeira fase, mas ficou **559 minutos sem levar gols** em Mundiais. A contagem começa aos 41 minutos da Copa de 1994. Depois veio a Copa de 2006, quando passou incólume por quatro jogos. Na África do Sul, os suíços foram vazados no segundo jogo, contra o Chile. O recorde anterior era da Itália: 550 minutos. No individual, o alemão **Klose** tornou-se o segundo artilheiro em Mundiais, com 14 gols, um a menos que Ronaldo. Klose ficou perto.

© 2

Grichting: um dos responsáveis pelo recorde

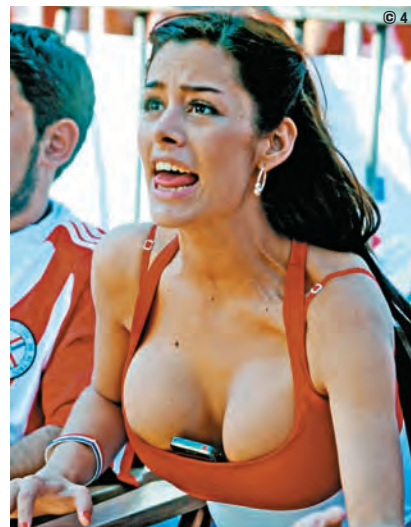
MULHERES DA COPA

3 Elas não entraram em campo, mas bateram um bolão. A paraguaia **Larissa Riquelme** nem foi para a África, mas sua beleza atravessou fronteiras. Já a espanhola **Sara Carbonero** esteve no gramado. Ela é repórter e namorada do goleiro Casillas. No coletivo, as holandesas mereceram chegar à final. Se bem que 36 delas foram expulsas do estádio, pois estariam fazendo propaganda de uma cerveja.

O show à parte das holandesas. Sara Carbonero: haja foco, Casillas. Larissa e seu bem acomodado celular

© 3

© 2

© 4

Os jogaços

Goleadas, indefinições até o último minuto, jogadas e gols inesquecíveis. Veja um resumo das partidas mais emocionantes do Mundial

GANA 1 X 1 URUGUAI (2 X 4)
Último minuto da prorrogação e Suárez salva duas bolas em cima da linha, uma delas com a mão. Gyan perde o pênalti. Disputa de pênaltis. Muslera pega dois. Loco Abreu, com cavadinha, leva o Uruguai à semi.

CAMARÕES 1 X 2 DINAMARCA
Eto'o logo deixa a sua marca. Mas a Dinamarca mantém o toque de bola até virar o jogo com Bendtner e Rommedahl. Uma das partidas com mais chances de gols na Copa.

PORTUGAL 7 X 0 C. DO NORTE
Portugal concentrou todos os gols da Copa nesse jogo. Numa Copa marcada pela preocupação de não deixar o adversário jogar, um placar de 7 x 0 destoa. Ainda bem.

ESLOVÁQUIA 3 X 2 ITÁLIA
A Eslováquia fez 2 x 0 com Vittek. Di Natale diminuiu. Aos 43, Kopunek parecia fechar o caixão. Mas Quagliarella ainda fez um dos gols mais bonitos da Copa aos 47.

BRASIL 3 X 1 C. DO MARFIM
Jogadas bem trabalhadas, talento individual e velocidade. Com esses ingredientes, o Brasil marcou seus três gols. A Costa do Marfim preferiu distribuir botinadas.

ALEMANHA 4 X 1 INGLATERRA
A Alemanha tomou conta do jogo e logo fez 2 x 0 no placar. A Inglaterra diminuiu com Upson. Lampard empatou, mas seu gol foi anulado porque a arbitragem não viu a bola entrar. Müller fez mais dois.

ARGENTINA 3 X 1 MÉXICO
O México bem que tentou jogar de igual para igual. Mas parou na intenção. No talento, a turma de Messi fez 3 x 1, com direito a golaço de Tevez de fora da área.

BRASIL 1 X 2 HOLANDA
O primeiro tempo foi quase perfeito. Quase, porque poderíamos ter matado o jogo. No segundo, o time parecia outro. Perdia a bola, perdia a cabeça, até que perdeu o jogo.

ALEMANHA 4 X 0 ARGENTINA
Antes dos 3 minutos de jogo, Müller apresentou o cartão de visitas. No segundo tempo, o contra-ataque alemão detonou. Um chocolate, que nem precisou usar Cacau.

ESPANHA 1 X 0 PARAGUAI
Um pênalti perdido para cada lado. Uma bola que para entrar precisou bater três vezes na trave. Defesas salvadoras de Casillas e Villar no fim do jogo. Para corações fortes.

Site da Fifa deu um banho de informação durante a Copa

A FIFA E A TECNOLOGIA

5

Tufos se desprendendo do gramado, canelas vibrando com entradas desleais, pingos de suor voando após cabeçadas. A supercâmera lenta possibilitou um olhar bem mais detalhado sobre alguns lances da Copa e deu um tempero e tanto às transmissões televisivas. Resta ver quando a Fifa vai admitir o uso ferramentas além do apito e da bandeirinha para ajudar a esclarecer lances duvidosos. Nessa Copa, a entidade reconheceu a necessidade de promover mudanças, após as lambanças em Inglaterra x Alemanha e Argentina x México. Fora das quatro linhas, a entidade vai muito bem no que se refere à tecnologia. Seu site disponibilizou muita informação de qualidade: fichas dos jogos e dos atletas, vídeos e fotos, distância e velocidade percorrida pelos jogadores por partida, disposição tática das equipes. Uma fonte consistente de consulta.

©1 REPRODUÇÃO ©2 GETTY IMAGES ©3 AP PHOTO ©4 AFP PHOTO

Os golaços

Teve chute no ângulo, chute sem ângulo, com jeito, com força. Relembre 10 pinturas que entraram para a galeria de golaços desta Copa

TSHABALALA

África do Sul 1 x 0 México (1 x 1)

O time da casa saiu triangulando desde o campo de defesa. Tshabalala dispara, recebe o passe longo e, da entrada da área, chuta cruzado. A primeira Jabulani que entra é na gaveta.

MAICON

Brasil 1 x 0 Coreia do Norte (2 x 1)

Segundo tempo. Elano sente a passagem de Maicon e toca em direção à linha de fundo. O lateral dá um gás, alcança a bola, ajeita o corpo e chuta sem ângulo e com muito efeito.

QUAGLIARELLA

Itália 2 x 3 Eslovênia

Aos 46 do segundo tempo, a bola sobra para Quagliarella. Mesmo com todo o clima de sufoco, o atacante tem frieza para encobrir o goleiro com um toque de classe de fora da área.

LUÍS FABIANO

Brasil 2 x 0 Costa do Marfim (3 x 1)

O atacante ganha a disputa de bola e parte para a área, chapelando os dois zagueiros que aparecem. Dá uma ajeitadinha no braço e fuzila de esquerda. Com força, técnica e malandragem.

DAVID VILLA

Espanha 1 x 0 Chile (2 x 1)

Vendo Fernando Torres se aproximar, o goleiro Bravo sai para dividir na lateral do campo. A bola sobra para David Villa, que chuta de primeira da intermediária para o gol vazio.

HIGUAÍN

Argentina 4 x 1 Coreia do Sul

Na entrada da área, Higuaín toca para Messi. Marcado por três, ele dá um toquinho por cima para Agüero, que cruza de primeira para Higuaín cabecear no contrapé do goleiro.

SUÁREZ

Uruguai 2 x 1 Coreia do Sul

Após um bate-rebate, a bola sobra para Suárez no lado esquerdo da área. Ele domina, corta para o meio, deixando dois marcadores na saudade, chuta com curva e dá a vitória ao Uruguai.

PODOLSKI

Alemanha 2 x 0 Inglaterra (4 x 1)

A Alemanha sai em velocidade. Özil toca para Klose. O atacante dá um toque sutil por cima do marcador. Müller serve Podolski, que domina e chuta forte e rasteiro na saída de James.

VAN BRONCKHORST

Holanda 1 x 0 Uruguai (3 x 2)

A Holanda não consegue achar espaços para penetrar na defesa uruguaia. O capitão Van Bronckhorst resolve a parada com um chute de 40 metros que entra na gaveta. Final à vista.

FORLÁN

Uruguai 2 x 1 Alemanha (2 x 3)

Pelo lado direito do ataque, Arévalo domina de cabeça, tabela com Suárez e cruza para a entrada da área. Forlán pega de voleio, a bola ricocheteia na grama e entra no gol de Butt.

Valdez e Morel lamentam a eliminação

© 1

FIBRA PARAGUAIA

Perder faz parte do jogo. A maneira como se perde é que faz a diferença. No jogo com a Espanha pelas quartas, o Paraguai deu uma prova de bravura, com os jogadores se desdobrando até o último segundo para tentar permanecer na Copa. Na condição de azarão, o time sul-americano surpreendeu logo de cara, adiantando a marcação para abafar a saída de bola dos espanhóis. Depois, o jogo ficou equilibrado. No segundo tempo, após um pênalti perdido para cada lado, a partida se incendiou de vez. E Villa fez o gol mais chorado da Copa a 7 minutos do fim. Os sul-americanos acreditavam em todas as bolas. Aos 44, pararam em Casillas. A Copa acabou, mas os paraguaios mostraram a grandeza de morrer lutando.

Schweinsteiger

David Villa

Diego Forlán

Sneijder

Discretos e eficientes

Eles chegaram como coadjuvantes e acabaram se transformando nos grandes nomes da Copa do Mundo

8 Os holofotes estavam apontados para Messi, Kaká, Cristiano Ronaldo, Wayne Rooney. Mas o brilho dessas estrelas foi menor do que se esperava. A galáxia dessa Copa foi formada por jogadores que têm certo destaque no cenário mundial, mas longe de serem popstars. O alemão **Schweinsteiger** tinha a missão primeira de substituir Ballack. Cumpriu com sobras. Jogou mais recuado e, em sincronia com Khedira e Özil, movimentou-se com desenvoltura, ajudando na defesa e criando jogadas de gol. Também jogando mais atrás do que de costume, **Diego Forlán** comandou a excepcional campanha uruguaia. E não deixou de fazer gols. Na Holanda, **Sneijder** deu as cartas. A Espanha, sem contar com Fernando Torres em plena forma, teve em **David Villa** um jogador fundamental para mostrar sua fúria.

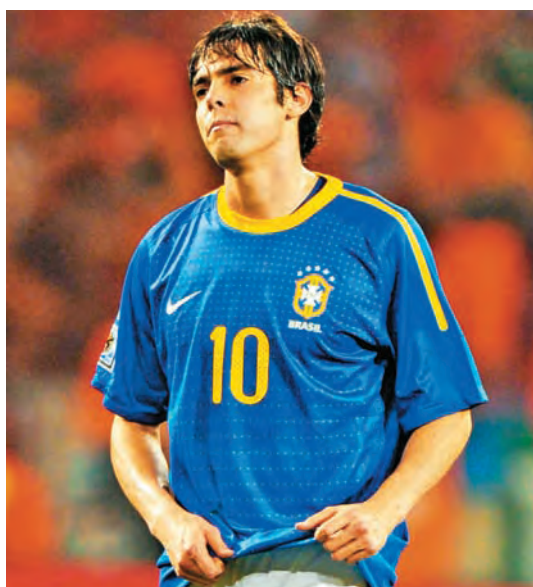
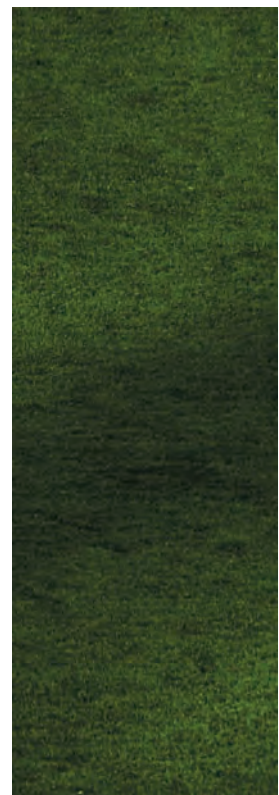
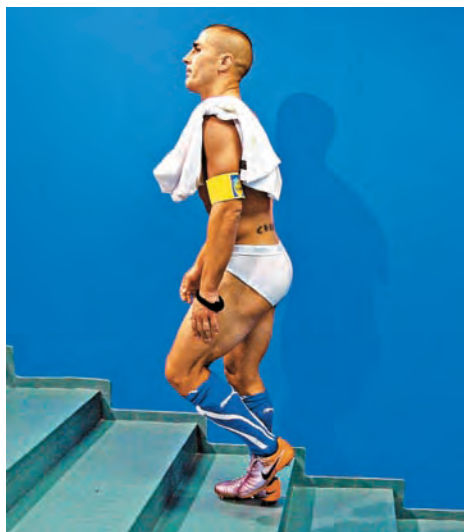
4-2-3-1

10 Se a Copa do Mundo mostrou uma tendência do futebol atual foi a adoção do esquema tático com quatro zagueiros, dois volantes, três armadores (dois pelos lados e um mais centralizado) e um atacante. Embora houvesse alguma variação conforme a circunstância da partida (e o nível de desespero de quem estava perdendo), foi assim que as seleções tradicionais jogaram a maior parte do tempo. Isso inclui Brasil, Alemanha, Argentina, França, Inglaterra, Holanda e Espanha.

A FIGURAÇA

9 Diego Maradona desembarcou na África do Sul cercado de desconfianças, mas logo na primeira partida deu para notar que aquele time não era igual àquele que passou sufoco nas Eliminatórias. A cada jogo, a equipe estava mais solta, as jogadas saindo com mais fluência e os talentos falando alto. Messi, Tevez, Higuaín, Agüero. Não importava a formação, o time funcionava. Mas, sempre que a Argentina entrava no gramado, começava um show paralelo: o de Maradona no banco. Com o indefectível terno cinza, Don Diego fazia performances à beira do campo, com caras, bocas, saltos, socos no ar, benzeduras em repetição. Não faltaram flashbacks do gênio que foi dentro de campo. Uma bolinha pintava ali perto e ele metia uma chaleira com a maior naturalidade do mundo. E no trato com os jogadores foi todo coração. Nas vitórias e na derrota.

Maradona: show à beira do gramado

10 COISAS PARA ESQUECER

10 COISAS PARA ESQUECER

Essa Copa foi pródiga em derrubar expectativas. Os craques com selo de "melhor do mundo" ficaram devendo e grandes times não conseguiram encaixar o jogo. Mas nem tudo foi surpresa: a arbitragem continuou ruim e o Felipe Melo perdeu a cabeça

© 1

O argentino foi bem, mas não tanto quanto costuma ser no Barcelona

Abaixo das expectativas

Cristiano Ronaldo: mais sucesso nos telões do que nos gramados

© 1

© 1

Condição física de Kaká não ajudou: seleção dependia muito dele para criar

Ganhadores do título de "melhor do mundo", Messi, Kaká, Cristiano Ronaldo e Cannavaro deixaram a desejar

1 Seria exagero dizer que eles jogaram mal. Mas a expectativa em torno de **Messi**, **Kaká**, **Cristiano Ronaldo** e **Cannavaro** era, no mínimo, de vê-los brilhar. Afinal, todos já foram considerados "o melhor jogador do mundo" pela Fifa. Quem mais se aproximou desse intento foi Messi. Ele enfileirou marcadores, puxou contra-ataques, serviu companheiros. Não fez gol por questão de centímetros, com a bola batendo nas traves ou na ponta dos dedos dos goleiros. Ainda assim, não foi brilhante como no Barcelona. Kaká também não balançou as redes, embora tenha sido um bom garçom. Só que, num meio-campo sem grandes atributos técnicos, era dele que se esperava algum lampejo criativo. Foram poucos. Cristiano Ronaldo fez um gol, com a Jabulani quase pousando em sua cabeça e pedindo para ser mandada às redes norte-coreanas. Já Cannavaro, que levantou a taça no último Mundial, teve altos e baixos e deu evidências de que o fim de carreira está próximo.

VUVUZELAS

2 Alguém ouviu aquele famoso "uhhhhh" que ecoa nos estádios quando a bola passa raspando a trave? Alguém aprendeu um novo canto vindo das arquibancadas? Alguém consegue apontar que torcida incentivou mais o time? Difícil. Afinal de contas, a trilha sonora dessa Copa foi composta pelas vuvuzelas. No continente da riqueza rítmica, o que se ouviu nos estádios foi aquela chatice de uma nota só. Um barulho constante que soava como um ataque de abelhas assassinas.

© 1

Vuvuzelas encobrem o canto das torcidas nos estádios

Domenech se recusou a cumprimentar Parreira

Educação não convocada

Sobrou mau humor e faltou futebol para alguns treinadores na Copa dos flagras indiscretos

3 Os bons modos não figuraram nas listas de alguns treinadores nesta Copa. As respostas atravessadas de **Dunga** nas coletivas por vezes chamaram mais atenção que a própria atuação do time. O ápice se deu nos palavrões balbuciados após a intimada no jornalista Alex Escobar, da TV Globo. Mas, mesmo disposto a desferir patadas, Dunga ficava até a última pergunta. O que não aconteceu com o treinador eslovaco **Vladimir Weiss**, que, irritado com uma abordagem, abandonou a coletiva após míseros 40 segundos. Quem também não quis papo foi o francês **Raymond Domenech** ao ser procurado por Carlos Alberto Parreira para o protocolar cumprimento pós-jogo. O brasileiro insistiu na aproximação mas ficou a ver navios. Ainda bem que a cena não foi com o **Joachim Löw**, que dificilmente negaria a mão para Parreira. O problema, no caso, talvez fosse algum resíduo da "limpeza de salão" do técnico alemão.

O eslovaco Weiss ficou apenas 40 segundos na coletiva. O alemão Löw não se importou de fazer uma faxina diante das câmeras

MALDITA JABULANI

4 Ela chamou atenção já nos treinos. Não apenas os goleiros, mas até os atacantes estranharam as trajetórias descritas pela Jabulani. E, quando os jogos começaram, as câmeras captaram os humores da bola oficial da Copa. Do argelino **Chaouchi** ao japonês **Kawashima**, diversos goleiros experimentaram do veneno da Jabulani. O nigeriano **Enyeama** vinha sendo apontado com um dos melhores do Mundial. Até dar um rebote que resultou no gol da vitória da Grécia. Mas a maior vítima foi **Green**, da Inglaterra, ao engolir um frango que permitiu o empate dos EUA no jogo de estreia. Perdeu o tempo de bola e a posição.

Green jamais esquecerá a Jabulani

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 AP PHOTO ©3 REPRODUÇÃO ©4 GETTY IMAGES

Vexame francês

Nem os astros no céu nem as estrelas no elenco estavam a favor do time de Domenech

5 A campanha só não foi pior que a de 2002 porque o time marcou um gol. A França chamou mais atenção pelo que fez fora de campo: desentendimentos no elenco, preparador físico partindo para cima do capitão Evra, ofensas ao técnico, Anelka banido, rumores de greve... Futebol, que é bom, nada. O fiasco mobilizou as autoridades do país. Domenech teve que se haver com uma audiência fechada no Parlamento francês. O presidente da federação francesa entregou o cargo. Outro caso em que a política se aproximou da bola foi na Nigéria. O presidente Goodluck Jonathan quis afastar a seleção de competições internacionais por dois anos. A Fifa ameaçou punir a federação do país caso a decisão fosse levada a cabo. Os principais cartolas da federação caíram.

© 1

© 1

Gignac e Cissé: time desencontrado e campanha ruim para tristeza do torcedor

CONSTELAÇÃO MENOR

6 O Mundial da África colecionou baixas significativas antes mesmo de a bola rolar. A lista começou com o paraguaio **Cabañas**, que levou um tiro na cabeça, e aumentou com o inglês **David Beckham** e com o alemão **Michael Ballack**, lesionados em jogos por seus clubes. Em seguida, veio a confirmação de que o volante **Essien** não se recuperaria a tempo de defender Gana na Copa do Mundo. Já em solo africano, mais contusões: a Inglaterra perdeu o zagueiro **Rio Ferdinand** e Portugal teve de despachar o meia-atacante **Nani**. Por pouco, o italiano Andrea Pirlo e o holandês Arjen Robben não engrossaram a lista. Os dois foram desfalques nos primeiros jogos de suas equipes, mas conseguiram se recuperar. O contrário do que aconteceu com Elano, que havia participado das duas primeiras partidas e marcado um gol em cada uma – até encontrar a sola da chuteira do marfinense Tioté.

© 2

Ballack: uma das estrelas apagadas

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 PH AB PHOTO

Blau BLAUSIEGEL MEDICAMENTOS

Corra que não tem prorrogação. Compre PRESERV LITE, encontre figurinhas premiadas e GANHE PRÊMIOS da Torcida Preserv.

www.preserv.com.br

1000 bolas

Achou Ganhou!

Promoção Torcida Preserv

O jogo já está nos descontos e a promoção está terminando. Se você ainda não ganhou, não perca tempo. Compre Preserv Lite de 3 ou 6 unidades, encontre as figurinhas premiadas e ganhe camisetas e bolas da Torcida Preserv 2010. Ainda restam muitos prêmios. Corra para fazer o seu gol!

Preserv-se

Torcida Preserv 2010
CONCORRA A PRÊMIOS!
Preservativos Lubrificados
Testados Eletronicamente
PRESERV lite
SEGURO E CONFORTÁVEL
Blausiegel

1 mês para o fim da promoção

Período da promoção: 12/01/2010 a 31/07/2010. CA CAIXA 5-1126/2009. Consulte regulamento no site www.preserv.com.br. Fotos ilustrativas

MULTISOLUTION

Diga 33

Gol de Lampard não assinalado foi o erro mais gritante de uma Copa marcada pelo baixo nível da arbitragem

7 O dia 27 de junho foi o Lambança's Day. De manhã, Lampard empatou o jogo para a Inglaterra diante da Alemanha, mas a arbitragem não viu a bola entrar 33 centímetros. À tarde, a Argentina abriu o placar contra o México com um gol de Tevez, em impedimento. Outros erros aconteceram, como o gol anulado dos Estados Unidos, que seria o da virada diante da Eslovênia (2 x 2), e a expulsão de Kaká, induzida pela simulação do marfinense Keita. O volume e a gravidade dos erros fizeram a Fifa reconhecer a necessidade de mudanças para 2014. A mais cotada é a introdução de mais dois assistentes.

Bola entra 33 centímetros. Arbitragem não vê e fica por isso mesmo

© 2

© 2

Gana caiu diante do Uruguai nas oitavas

CONTINENTE DIZIMADO

8 Foi a primeira Copa em solo africano. E a primeira com tantas seleções do continente. Era a deixa para ver o futebol alegre se espalhar pelos gramados. Não rolou. Das seis seleções africanas, cinco caíram na primeira fase: Nigéria, Argélia, Camarões (em último lugar em seus grupos), Costa do Marfim e África do Sul – a primeira anfitriã a não passar às oitavas. A redenção foi Gana, que chegou às quartas.

DUPLA DECEPÇÃO

9 Qualquer time que tivesse Gerrard ou Lampard ou Rooney ficaria mais competitivo. A Inglaterra pode contar com os três e ainda dispor de Terry na zaga e de um técnico do calibre de Fabio Capello. E, com todas essas condições, decepcionou. Assim como na Copa passada. A Itália, pouco renovada, passou de detentora do título a eliminada na primeira fase. Nem o zagueiro Cannavaro se salvou.

Rooney passou em branco. E Cannavaro tomou cedo o rumo de casa

© 2 © 3

MELOU TUDO

10 Quase uma história de o médico e o monstro. Felipe Melo *(foto)* dá um passe cirúrgico para Robinho. No segundo tempo, surge o monstro. Uma bola perdida. Uma resvalada de cabeça infeliz. Uma pisada em Robben. Uma expulsão. Fim. O volante quase entra para a história como o primeiro brasileiro a marcar um gol contra em Copas. A Fifa dá o gol de empate a Sneijder.

© 1

Pato e Ganso:
a mudança na seleção
deve ser radical

© 1

© 2

De Pato a Ganso

O Brasil entra na Copa de 2014 sem time, sem estádio, sem direção. A única certeza é que tudo começa por garotos como eles...

POR **ARNALDO RIBEIRO E RICARDO PERRONE, ENVIADOS À ÁFRICA DO SUL**

DESIGN **L.E.RATTO**

©1

Contra o Peru, pelas Eliminatórias, Pato entrou no lugar de Robinho. Prévia do que está por vir?

Time novo, tem; lastro, não

A geração de bronze da Olimpíada de 2008, reforçada por Neymar e Ganso, pode ser a base da seleção de 2014. Mas vai faltar teste de fogo para os ex-garotos

Poucas vezes um treinador assumiu a seleção brasileira com uma missão tão bem definida. Assim como Falcão, em 1990, o técnico sucessor de Dunga foi "intimado" a renovar o grupo de jogadores, custe o que custar.

Essa foi a "ordem" do presidente da CBF, Ricardo Teixeira, logo após a eliminação para a Holanda, ainda na África do Sul.

Teixeira disse ter sido um erro levar para o Mundial de 2010 um grupo quase veterano, sem pensar em 2014. "Nessa Copa, a Alemanha teve nove jogadores de até 23 anos; Gana, onze; Argentina, sete; e Espanha, seis. Nós tivemos apenas um", disse, falando sobre Ramires. "Ou nós formamos uma seleção nova ou nós formamos uma seleção nova. Não há outra opção."

Ramires fez parte do grupo que conquistou a medalha de bronze na Olimpíada de Pequim, em 2008. Era reserva, assim como o zagueiro Thiago Silva, que também foi à Copa. Os titulares daquela equipe foram desprezados por Dunga para 2010 — ele

©1 FOTO EDISON VARA ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

não explicou os motivos e tampouco os jogadores sabem justificar. Gente como Alex Silva, Marcelo, Lucas, Hernanes, Anderson, Diego, Alexandre Pato...

Dessa turma, mais os meninos-prodígios do Santos, Paulo Henrique Ganso e Neymar, sai a base da seleção brasileira para a Copa em casa.

"Acho que minhas chances aumentaram com esse novo projeto, até porque tenho alguma experiência em seleção e ainda sou jovem. A cobrança será muito grande pelo fato de a Copa ser no Brasil, mas qualquer jogador gostaria de estar envolvido nesse trabalho de quatro anos que vem por aí", afirma Lucas, volante do Liverpool, que terá 27 anos em 2014.

Uma base talentosa, sem dúvida, mas sem lastro. Eles não tiveram ainda, salvo raras exceções, jogos grandes pela seleção brasileira. E dificilmente terão. Desta vez, o Brasil não joga Eliminatórias. Terá uma Copa América e uma Copa das Confederações para colocar os "novatos" à prova. Vai depender muito da qualidade dos amistosos promovidos pela CBF.

Se a base do novo time brasileiro é teoricamente boa, ainda faltam candidatos a líderes e, sobretudo, a craques, do tamanho de Ronaldo, Rivaldo, Ronaldinho Gaúcho, Kaká etc.

É nessa brecha que alguns remanescentes de 2010 ainda têm esperança de entrar. O goleiro Júlio César, por exemplo, que terá 34 anos na próxima Copa, terminou o Mundial posando de "novo capitão".

Já Kaká (32 anos em 2014) e Robinho (30 anos) ainda têm esperanças de uma derradeira chance na seleção. Precisam convencer o novo comandante e torcer para nenhum menino promissor se tornar grande até lá.

NÃO SOBROU NADA PARA 2014

Júlio César, um dos raros candidatos a jogar em 2014

Legado. Guarde bem essa palavra. Ela estará em praticamente todas as discussões sobre a Copa de 2014, no Brasil. Éééé, amigo. Já é hora de pensar no próximo Mundial. Debates sobre estádios, política e desvio de dinheiro são temas para outras ocasiões. Minha missão aqui é tentar projetar o Brasil-2014. É aí que entra o legado. Dunga não deixou legado algum para seu sucessor. Além de um novo treinador, o Brasil terá de descobrir, quase do zero, um time novo. Após o fiasco de 2006, a terra não ficou arrasada como agora. Há quatro anos, era claro que o Brasil teria um novo comandante, cuja missão seria "moralizar" a seleção. Mas a base do time de 2010 já estava em 2006. O goleiro era Júlio César. Os zagueiros, os poucos a se salvarem na Alemanha, Lúcio e Juan. Kaká e Robinho, os solistas que atingiriam o auge em 2010, também. E o centroavante seria Adriano ou Fred. Só a última premissa não vingou... Tente agora projetar o time de 2014 a partir deste novo fiasco brasileiro. Teremos goleiro? Talvez Júlio César aguente. Mas e o resto? Lúcio e Juan vão se retirar (assim como Gilberto Silva). O centroavante não deve ser Luís Fabiano. Mas a questão principal remete aos chamados craques. Kaká e Robinho estarão trintões. Dificilmente terão a terceira chance de se consagrar. O Brasil larga sem craque para a Copa em casa. As apostas são os santistas Ganso e Neymar. Mas como eles reagirão na seleção? Dunga não fez como Parreira (que "formou" Ronaldo, em 1994) ou Felipão (que levou Kaká, em 2002). Ele só pensou em 2010 e não ganhou. Faça o exercício de montar a seleção para daqui a quatro anos, considerando a idade dos jogadores. Ah...Para não dizer que não sobrou nada para 2014, sobrou Ricardo Teixeira. Durma com um barulho desses. *Por Arnaldo Ribeiro*

Kaká e Robinho: idade eles ainda terão em 2014 – mas para ser craques do time?

© 1

O chefão e o chefinho: o próximo técnico verá o que é pressão...

Técnico ou super-homem?

Novo comandante da seleção terá uma pressão quase insuportável sobre seus ombros e pouco respaldo da cartolagem da CBF. Vai durar até 2014? Pouco provável...

"Se o cara não for um super-homem, um E.T. com poderes especiais, não resiste à pressão de ser técnico da seleção brasileira numa Copa do Mundo disputada no Brasil." A opinião de Carlos Alberto Parreira dá bem a dimensão das dificuldades que o substituto de Dunga enfrentará até 2014.

Parreira acaba de passar pela experiência de treinar a seleção do país-sede num Mundial. "Não dá para descrever a pressão. O torcedor fica muito mais inflamado com a seleção jogando em casa. Na África do Sul, eles reagiram bem, entenderam as dificuldades que provocaram a eliminação na primeira fase. No Brasil, só a vitória vai servir", completou o treinador campeão do mundo com o Brasil em 1994.

Além do ônus de ter o time pentacampeão e anfitrião para comandar, o novo treinador terá de responder pelos últimos fracassos em Copas — eliminado nas quartas de final em 2006 e 2010.

A primeira dificuldade será resistir quatro anos no cargo. Nem em países que costumam "preservar" o treinador existem muitos casos de trabalho a longo prazo em seleções.

©1 RODOLPHO BÜHRER ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 RENATO PIZZUTTO ©4 SELMY YASSUDA

Os técnicos finalistas do Mundial-2010, o holandês Bert van Marwijk e o espanhol Vicente del Bosque, tiveram "apenas" dois anos à frente de suas equipes. Chegaram ao Mundial inteiros, sem desgaste com o grupo de jogadores, com a mídia etc.

SEM ELIMINATÓRIAS

Até o que pode parecer um alívio é motivo de preocupação. Como anfitrião, o Brasil não terá de triunfar nas Eliminatórias, o que diminui a tensão. Mas tropeços em amistosos também podem provocar a troca de treinador.

Além disso, a conta a ser paga por quatro anos de marasmo pode vir justamente durante o Mundial. "Eu fui o primeiro campeão do mundo obrigado a disputar as Eliminatórias na Copa seguinte. Na hora, reclamei. Mas depois vi que foi bom. Os jogadores entram em ritmo de competição. O Brasil vai ter que fazer amistosos com times europeus fortes para se preparar bem", afirmou o experiente Parreira.

A falta de um padrão definido por parte da CBF na condução da equipe nacional complica mais a situação. Em 2006, com Parreira no comando, a aposta foi numa seleção aberta aos torcedores, patrocinadores e jornalistas.

Em 2010, com Dunga, enclausurou os atletas, mas amargou uma eliminação nas quartas, como há quatro anos. A diferença é que em 2006 a CBF lucrou pelo menos 1,2 milhão de dólares negociando a preparação na Suíça. Na África do Sul, gastou 1,5 milhão de dólares para fechar um hotel construído sob medida, ao gosto de Dunga.

SEM RUMO

O saldo é que a confederação terminou a Copa da África sem saber o rumo certo para chegar ao meio-termo entre os dois Mundiais. Tendo que sair do zero.

> **EM 2014, NA COPA NO BRASIL, SÓ A VITÓRIA VAI SERVIR**
>
> ***Carlos Alberto Parreira,***
> *técnico da conquista do tetra*

© 2

Paiva *(centro)*: sem Dunga, um problema a menos

Tal situação favorece os palpiteiros. Logo depois do Mundial, Ricardo Teixeira foi aconselhado por amigos, entre eles J. Hawilla, dono da Traffic, a iniciar um processo de renovação.

Essa foi a "ordem" de Teixeira, no dia em que demitiu Dunga. Ordem dada, novo técnico escolhido e para por aí. Assim como não bancou Dunga e Parreira, mesmo tendo "instruído" os dois no começo do trabalho, Teixeira não irá sustentar ou se responsabilizar por um eventual novo fracasso da comissão técnica em 2014.

Falar com o presidente da CBF nos próximos quatro anos, e principalmente durante o Mundial, vai ser algo difícil para o técnico. O cartola estará mergulhado na organização da Copa como presidente do Comitê Organizador Local (COL) e preparando sua campanha para a presidência da Fifa, após o término do mandato, em 2015.

SEM RESPALDO

Normalmente, caberia a Rodrigo Paiva, chefe de comunicação da CBF e braço direito de Teixeira, ficar colado no técnico. Isso pode acontecer no começo, mas, como diretor de comunicação do COL, ele também não deve ter tempo para dar respaldo ao treinador.

A menos que vingue o projeto de um coordenador para apoiar o comandante, ele terá também de lidar sozinho com situações delicadas, como a relação com Globo e patrocinadores. Dunga guerreou com os dois. Teixeira já reatou com a emissora, que vai querer ficar muito mais próxima do time nacional num Mundial em casa.

OS FAVORITOS

© 3

FELIPÃO
Favorito. Só o contrato com o Palmeiras, até 2012, atrapalha

© 4

LEONARDO
Pode iniciar a reformulação pretendida pela CBF

© 3

MANO MENEZES
Respaldado pela proximidade entre CBF e Corinthians

© 2

MURICY
A favor, a fama de disciplinador e bom montador de times

©1

Provável palco da abertura e da final da Copa de 2014, Maracanã nem mesmo começou reforma

Mesmo atrasado, Brasil relaxa

Aeroportos caóticos e insuficientes; estádios a reformar e construir. Só faltam quatro anos...

Consenso nas comitivas de políticos e cartolas que foram à África do Sul com a cabeça em 2014: o Brasil deu sorte de receber o Mundial logo depois dos sul-africanos. Isso porque muita coisa foi improvisada na Copa de 2010 — banheiro químico dentro do estádio, elevador que não ficou pronto, degrau de madeira para completar escada... Assim, em tese, será fácil impressionar (ou ao menos contentar) a Fifa daqui a quatro anos.

"Não podemos pensar assim, senão vamos fazer uma Copa no mesmo nível que eles fizeram. Temos que fazer melhor", diz Joana Havelange, secretária-geral do Comitê Organizador Local (COL) e filha de Ricardo Teixeira, presidente do órgão e da CBF.

Mas, antes de pensar em superar os sul-africanos, o Brasil tem que recu-

©2

O projeto do Maracanã para 2014: 720 milhões de reais pagos pelo poder público

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO DIVULGAÇÃO

perar o tempo perdido. Vários projetos estão atrasados e ainda não há definição sobre onde será a abertura. Por causa da lentidão, o governo federal quer pedir para o COL tentar junto à Fifa a prorrogação do prazo de entrega dos estádios, estipulado para dezembro de 2012.

O argumento é que o prazo muito apertado acaba sendo contraproducente, já que falta de tempo pode fazer com que os projetos não fiquem como o previsto.

ESTÁDIOS OU MAQUETES?

Numa entrevista no Soccer City, palco da abertura e da final da Copa, Ricardo Teixeira mostrou como a situação é preocupante. “A África do Sul fez um estádio em dois anos e meio, levou cerca de três anos para construir outro. Estamos perigosamente perto das datas-limite”, afirmou.

Hoje, no Brasil, nenhum dos 12 estádios selecionados para a Copa (ainda restando a dúvida do palco de São Paulo) está pronto para atender às exigências. Grande parte deles, por sinal, nem saiu do chão; ainda são maquetes. Outros, como Maracanã e Mineirão, terão de passar por grande e complexa reforma.

> O GOVERNO FEDERAL ESTÁ TENTANDO PRORROGAR A ENTREGA DOS ESTÁDIOS

A pressa é inimiga da transparência e da economia com o dinheiro público. O governo federal já lançou um pacote de medidas para acelerar licitações públicas. O argumento é que a burocracia das licitações, que teoricamente garantem a lisura e o melhor preço nas contratações de serviços, atrasa as obras.

E o dinheiro público vai ser o principal combustível da Copa de 2014, que foi apresentada pela CBF como um Mundial da iniciativa privada. Nenhum estádio seria erguido às custas dos cofres públicos.

Dos 12 estádios da lista inicial, porém, só Morumbi, que teve sua exclusão anunciada pelo COL, Arena da Baixada, com dificuldades financeiras para tocar seu projeto, e Beira-Rio são particulares. Ou seja, há a possibilidade de de o Mundial de 2014 acontecer com só um estádio particular.

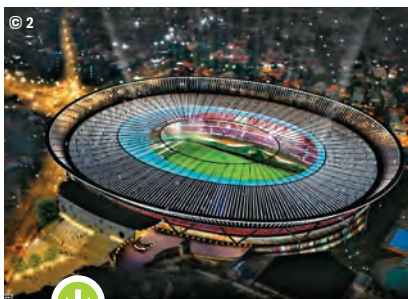
A quatro anos do Mundial, a maior probabilidade é o Brasil escolher o Maracanã e o Rio de Janeiro para abertura e decisão da Copa, assim como a África do Sul fez com o Soccer City e Joanesburgo.

COPA FATIADA EM QUATRO

Para os organizadores, porém, os estádios não são o maior problema. O maior pesadelo do COL é a deficiência do Brasil em relação a aeroportos. “Nesse quesito, a África do Sul está na nossa frente”, afirmou o ministro do Esporte, Orlando Silva Júnior.

E olha que os sul-africanos enfrentaram uma pane aérea em Durban que impediu 1 000 torcedores de assistirem à semifinal entre Espanha e Alemanha. Para tentar solucionar o problema para o Mundial no Brasil em 2014, o governo federal vai investir 4,6 bilhões de reais em aeroportos.

Nem assim a Fifa confia numa solução. Junto com o COL, estuda dividir o país em quatro regiões para fazer com que torcedores não precisem viajar mais de duas horas de avião de um local a outro. A Copa continental vai dar um trabalho (com gasto) colossal.

© 2

Morumbi: COL recusou os planos apresentados pelo São Paulo para a reforma

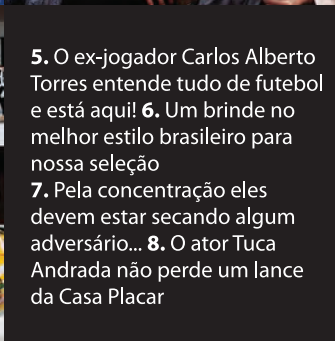
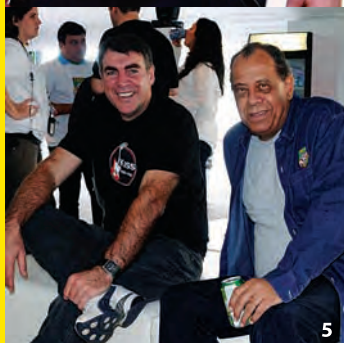
© 2

O Beira-Rio, em Porto Alegre, pode ser o único estádio particular da Copa de 2014

© 2

Dificuldades financeiras ameaçam a Arena da Baixada como a sede de Curitiba

CASA PLACAR: A FESTA DO FUTEBOL

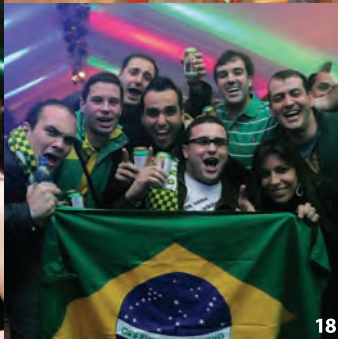
Quando não estão no estádio, acompanhando de perto as emoções e os momentos de tensão da seleção brasileira, os convidados da Casa Placar podem relaxar numa boa! No espaço montado na elegante Cidade do Cabo, não falta diversão, com direito a festas badaladas, além de uma incrível infra-estrutura para assistir às outras partidas, com empolgados narradores brasileiros e dois comentaristas que sabem tudo de bola, Ricardo Rocha e Carlos Alberto Torres. É por tudo isso que a Casa Placar atraiu celebridades como Marcello Novaes, Cássio Reis, Tuca Andrade e Maria Rita e virou o "point" brasileiro na Copa da África do Sul!

1. A torcida feminina está de olho nas notícias do mundo da bola **2.** O ator Cássio Reis marca presença na Casa Placar e veste as cores do Brasil para dar sorte! **3.** Essa turma só consegue pensar no sucesso verde e amarelo **4.** A balada para comemorar a vitória contra Costa do Marfim foi de primeira!

5. O ex-jogador Carlos Alberto Torres entende tudo de futebol e está aqui! **6.** Um brinde no melhor estilo brasileiro para nossa seleção
7. Pela concentração eles devem estar secando algum adversário... **8.** O ator Tuca Andrada não perde um lance da Casa Placar

REALIZAÇÃO

PATROCINIO

Fotógrafo: Rogério Pallatta

9. O ator Marcello Novaes é um dos convidados mais animados **10.** Torcedores aproveitam o conforto da Casa Placar para descansar **11.** A agitada festa da vitória brasileira teve até comemoração com dancinha! **12.** Casa Placar leva a torcida para o estádio: vai, Brasil!

13. Em época de Copa do Mundo, vale até radicalizar o visual! **14.** O craque Carlos Alberto Torres é o comentarista oficial do evento **15.** Quando o Brasil não está em campo, é hora de se divertir com outro jogo **16.** A dupla está feliz com nosso time – e não é para menos!

17. Nossos convidados estão sempre assim, de bem com a vida **18.** Animação pura: e olha que ainda não conquistamos o título! **19.** Entre um jogo e outro, pausa para uma foto **20.** O serviço de concierge do Itaú, um dos patrocinadores do projeto Abril na Copa, é um sucesso

Um maluco na África

O repórter da PLACAR participou de um reality show na Copa. E fizemos melhor que o time do Dunga

POR **ISMAEL DOS ANJOS** DESIGN **L.E. RATTO**

As tarefas do reality show poderiam ou não valer ingressos – como essa no Lion's Park, perto de Port Elizabeth. Até por isso, o espírito de aventura foi fundamental

Embora os álbuns de fotografia no alto do armário comprovem que meus primeiros chutes em uma bola foram dados com menos de 1 ano de idade, não consigo dizer, de forma precisa, quando é que o futebol passou a fazer parte de minha vida. O primeiro grande marco, entre as lembranças das ingênuas provocações na escola e de um inesquecível Ronaldo em começo de carreira no Cruzeiro, foi a do tetracampeonato em 1994. A partir dali, a paixão pelas quatro linhas pode ser medida em álbuns de figurinha, livros, camisas e horas de concentração absoluta em frente à televisão.

Até por isso, foi com um sorriso que não cabia no rosto que recebi a missão do *É Nóis na Copa* — saciar a curiosidade da torcida brasileira sobre as partidas, a atmosfera que cerca o torneio e tudo mais que encontrasse durante os 32 dias da viagem pela África do Sul. A notícia de que, para tanto, eu participaria do primeiro reality show sobre a Copa do Mundo — ainda mais com o estranhíssimo nome de *Chase the Makarapa* — gerava dúvidas e aumentava o frio na barriga, mas não o suficiente para acabar com o brilho que já tomara conta dos olhos.

Ainda no avião, conheci os primeiros dos outros sete participantes do programa — a polonesa Magdalena Jablonska e a indiana Yamini Batra. Mais que uma oportunidade para começar a conhecer as pessoas com quem conviveria durante o próximo mês, o encontro serviu para mostrar que a história toda, que até ali parecia um sonho, era, sim, realidade. E bem diferente, por sinal. Em nossa primeira reunião com a produção do programa, a conversa sobre nossa relação com as câmeras e os patrocinadores e a preocupação com as questões de segurança — pois o ob-

SOBRE O CHASE THE MAKARAPA

Apesar do que o contrato de 42 páginas levava a crer, as principais regras sobre o reality show não estavam escritas em lugar algum. Eis os princípios básicos para entender a lógica do programa.

1 A premissa era mostrar a África do Sul de um jeito diferente, com a Copa como pano de fundo.

2 No primeiro dia, todos recebemos câmeras. A orientação foi simples: "Algo engraçado? Relacionamento? Briga? Filmem".

3 Para captar a reação dos participantes, a produção jamais contava quais seriam as atividades.

4 Na maior parte das tarefas, não havia competição entre os participantes. Agir como um grupo coeso era um dos requisitos.

jetivo era nos tornar famosos – deu o tom do que estava por vir.

AYOBA!*

Os mais de 7 000 quilômetros que percorremos pelo país da Copa correspondem, proporcionalmente, à quantidade de histórias que aconteceram durante a viagem. A cada trecho, foram incontáveis as vezes que paramos para filmar cenas do cotidiano ou tarefas que variaram de simples brincadeiras — como quando tivemos de pintar o rosto uns dos outros — a verdadeiras oportunidades de superação — coisa que o salto de bungee jump representou para mim. Logo no primeiro dia de gravações, havia dito: o principal objetivo de minha viagem era assistir a todos os jogos possíveis, e, por isso, não pretendia pensar em perder ou deixar de cumprir nenhuma das tarefas que fossem propostas.

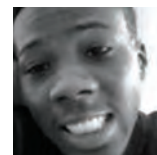
Cumpri a promessa, mas acabei experimentando uma sensação muito melhor que a de ter os ingressos na mão. Logo na partida de abertura ficou claro que melhor que ir aos jogos seria viver o clima de Copa do Mundo. A alegria dos sul-africanos, que gritavam a cada bandeira ou carro decorado que viam nas três horas de trânsito que enfrentamos para chegar ao Soccer City como se fosse para o ônibus dos Bafana Bafana, compõem, de longe, o momento mais prazeroso da viagem.

OS PARTICIPANTES

ISMAEL DOS ANJOS
Apelido: Ise
23 anos — Brasil
O mineiro de BH foi o único que conseguiu assistir a todas as partidas. É nóis!

BONGANI MUNDALAMO
Apelido: D-Bongz
28 anos — África do Sul
Bonachão e carismático, o sul-africano de Pretória tornou-se um dos favoritos do público.

MAGDALENA JABLONSKA
Apelido: Koolka
24 anos — Polônia
Simpática, destacou-se pela paixão por aventuras, talento artístico e, claro, pela beleza.

MAGGIE WU
Mags
30 anos — China
Quieta, a chinesa superou as dificuldades com o inglês e foi bastante participativa.

ADEDAMOLA OGUNSANWO
Apelido: Dammy
21 anos — Nigéria
Desinibido, o nigeriano de sotaque carregado e fala rápida ganhou a fama de galã do grupo.

TSHEPO MALEPHANE
Apelido: Coach the Roach
32 anos — África do Sul
Mais velho do grupo e funcionário dos canais SuperSport, exerceu a função de apresentador.

YAMINI BATRA
Apelido: Yammy
23 anos — Índia
Em seu segundo reality show, a pequena indiana colecionou atritos com outros participantes.

JUSTIN TOERIEN
Apelido: J
20 anos — África do Sul
Sempre agitado, o radialista de Joanesburgo comandava o som dos makarapamóveis.

* *AYOBA* É UMA PALAVRA ZULU PARA ANIMAÇÃO, EXCITAÇÃO.

O sucesso nas ondas artificiais em Durban não ajudou muito na experiência real de surfe em J-Bay. Mas valeu, e muito, pelos ingressos para Brasil x Portugal

Deixar o medo de altura de lado por alguns momentos e participar da tarefa no The Big Swing significou mais que os ingressos para Itália x Nova Zelândia

Naquele dia, antes mesmo da estreia dos anfitriões, descobri que Copa do Mundo é, na verdade, uma coisa que você não consegue assistir pela TV. Você precisa sentir.

E a sensação se repetiu nos outros oito trajetos que fiz para os estádios. As milhares de pessoas que, entre fotos e sorrisos, caminhavam na mesma direção — com países, idiomas e as vestimentas mais diferentes possíveis —, com centenas de vuvuzelas nas mãos e makarapas (capacetes enfeitados) na cabeça, são o retrato mais próximo que, imagino, possa existir da bíblica Babel. A parte de falar a mesma língua pode não ser tão fiel, mas é impossível não conceder uns pontos por esforço a cada um dos "bom dia" ou "tudo bem" sem jeito que recebi pelo caminho, principalmente depois que passei a ser reconhecido como Ise — apelido que recebi no programa — ou como "o brasileiro do *Chase the Makarapa*".

Outra sensação interessante foi perceber que o espírito ubuntu, filosofia sul-africana que carrega o conceito de estímulo a relações entre diferentes culturas, passou a marcar também nossa convivência. Os conflitos e desentendimentos que aconteceram, principalmente no início do reality show, pareciam ficar à parte sempre que recebíamos uma nova dica ou iniciávamos uma nova tarefa, apesar da exaustiva rotina de passar o dia na estrada — que se tornava ainda pior a cada vez que parávamos para transmitir trechos do programa via satélite ou permitir que alguém da caravana fosse ao banheiro ou comprasse comida.

DESCOBRI QUE COPA DO MUNDO É COISA A QUE VOCÊ NÃO CONSEGUE ASSISTIR PELA TV. VOCÊ PRECISA SENTIR

O LEGADO DO PAÍS DA COPA

Antes de chegar à África do Sul, era impossível não ficar curioso ou criar expectativas sobre a questão racial no país que conviveu com o apartheid, sistema legal de segregação racial, por mais de 40 anos. A igualdade se tornou um dos princípios fundamentais com o estabelecimento da nova república sul-africana, 16 anos atrás, e contou com a ajuda do esporte para passar a ter um significado real. Foi durante a Copa do Mundo de Rúgbi de 1995 que, como mostra o filme *Invictus*, de Clint Eastwood, pela primeira vez negros e brancos se uniram sob a mesma bandeira, causa defendida com ardor pelo então presidente Nelson Mandela.

Alguns resquícios do antigo regime ainda existem, mas hoje se devem mais a questões sociais, como no Brasil. Cântico mais entoado durante todos os eventos esportivos no país desde essa época, a canção *Shosholoza* — inicialmente entoada por mineradores negros a caminho do trabalho — é um dos principais símbolos desse congraçamento. A palavra título, de origem zulu, que hoje sai com naturalidade da boca de todos os sul-africanos, significa, em tradução aproximada, "vá em frente". É isso que o país tem feito.

A pelada das crianças de Qunu, cidade em que Nelson Mandela cresceu, ficou ainda mais animada quando propusemos a troca da bola improvisada por nossa Jabulani

O ROTEIRO DO DESAFIO

1 Joanesburgo 10 e 11/6
Garantimos os oito tíquetes para a partida de abertura da Copa em uma série de tarefas no parque de diversões Gold Reef City. No mesmo dia, ainda ganhei um dos quatro ingressos para o show de abertura. Mas o que mais marcou na primeira passagem por Jo'Burg foram as três horas de trânsito rumo ao Soccer City. A partir dali, o clima já era de Copa do Mundo.

2 Pecanwood/Pretória 12 e 13/6
Conhecemos The Cradle of Mankind, caverna com alguns dos mais antigos fósseis do mundo. À tarde, tempo pra cerveja caseira num pub irlandês no meio do nada. No dia 13, um passeio nas costas dos gigantes do Elephant Sanctuary garantiu os ingressos para mais um jogo: Gana x Sérvia.

3 Sun City 14 a 16/6
Vida de rei: champanhe no café da manhã, passeio de barco e show aéreo privativo. Depois, uma gincana garantiu a quatro de nós – além de bolhas nos pés – o ingresso para Nova Zelândia x Eslovênia. Na manhã do jogo, experiência de quase voo na mais rápida tirolesa do mundo.

4 Sabie 17 a 20/6
Escondida entre as montanhas, Sabie foi ponto de partida para dois dos melhores momentos da viagem. Para garantir os bilhetes de Itália x Nova Zelândia, encarei o The Big Swing, apesar da apavorante perspectiva de balançar entre dois paredões de pedra com 120 metros de altura. E ainda fizemos safári pelo Kruger National Park, maior reserva da África do Sul.

5 Newcastle 22/6
No Chimp Eden, santuário para chimpazés que sofreram maus-tratos ou foram retirados de seu habitat natural, apadrinhamos um dos filhotes em tratamento. Para alegria da Magdalena, temos agora um afilhado chamado Tamu.

6 Durban 23 a 26/6
As provas aquáticas dominaram as tarefas – destaque para o mergulho em um tanque com tubarões e o surfe em ondas artificiais. Também assistimos a mais dois jogos no Moses Mabhida: Nigéria x Coreia do Sul e o empate de Brasil x Portugal. Em Durban, ainda conhecemos a realeza: tivemos uma reunião com Goodwill ka Bhekuzulu Zwelithini, regente da nação zulu.

7 Kokstad 27/6
Belas paisagens e as histórias sobre fantasmas no hotel-fazenda em que nos hospedamos.

8 Qunu 28/6
No caminho, visitamos o primeiro de dois museus sobre Nelson Mandela , em Mthatha. Em Qunu, lugar em que ele cresceu e recebeu seu nome ocidental, a recepção foi calorosa, e ainda presenciamos tradicionais rituais xhosa.

9 East London 29/6
A próxima parada no trajeto foi a praiana East London. Como não assistimos a nenhum dos jogos das oitavas de finais, o dia foi de brincadeiras e exercícios na praia. E, como em todos os jogos do Brasil, foi dia de ser filmado novamente, dessa vez assistindo a Brasil x Chile.

10 Grahamstown 30/6 e 1/7
À tarde, assim que chegamos à universitária Grahamstown, consegui um dos quatro tíquetes para assistir a uma peça de teatro no festival de arte da cidade. O título? "Futebol Futebol". A dica do dia seguinte nos levou a participar, como voluntários, de um espetáculo de hipnose. Ali, garantimos os primeiros ingressos para as quartas de final.

11 Jeffrey's Bay 2 e 3/7
Nos arredores de Port Elizabeth, foi a vez do Lion's Park. Surreal a experiência de estar lado a lado com leões de vários tamanhos e idades. Tocá-los, então, nem se fala. Na manhã seguinte, aulas de surfe! Mineiro que sou, não fugi à sina e me atirei no mar. Infelizmente, conseguimos apenas quatro ingressos para o Brasil x Holanda. Até topei ceder meu ingresso, mas ninguém acreditou. Fui para o jogo, todo pintado de verde-amarelo, e... o resto vocês já sabem.

12 Knysna 4 e 5/7
Na Floresta Ratel, encontramos a pista que nos levaria à próxima tarefa: o maior bungee jumping do mundo. O salto foi cancelado por causa de problemas com as reservas, e até agora não sei se estou feliz ou triste com isso. Hospedados no meio de uma floresta, fizemos braai, churrasco típico sul-africano, para tentar espantar o frio.

13 Cidade do Cabo 6 a 8/7
Nossas duas tentativas de ir a Robben Island – talvez o lugar que mais desejava conhecer – foram frustradas por causa das condições de vento e mar. Apesar de todo o clima que envolvia a semifinal, Holanda x Uruguai não foi o ponto alto de nossa estadia. Nós nos reunimos com o arcebispo Desmond Tutu, ganhador do prêmio Nobel da Paz, por iniciativa dele junto à Fifa. Para ficar ainda melhor, recebemos de suas mãos os oito ingressos para o jogo daquele dia.

14 Beaufort West 9/7
No início de nossa viagem de volta a Joanesburgo, passamos mais um dia inteiro dentro dos makarapamóveis. Passamos a noite na terra de Chris Barnard, primeiro médico a realizar, com sucesso, um transplante de coração.

15 Kimberley 10/7
Na África do Sul, Kimberley é conhecida como a "cidade pequena com o buraco grande". O Big Hole, principal ponto turístico da cidade, é resultado da retirada de mais de 14 milhões de quilates em diamantes.

16 Joanesburgo 11 e 12/7
Em nossa volta a Jo'Burg, recebemos uma enigmática mensagem que dizia: "Amanhã, no *Supernova [programa dos canais SuperSport]*, vocês ficarão sabendo como conseguir os tíquetes para a final". E foi a mais fácil das tarefas: a promessa, feita ao vivo, de que agiríamos como embaixadores da África do Sul foi o bastante. Com os tíquetes na mão, foi só entrar nos makarapamóveis para nossa última viagem, rumo ao Soccer City!

GRUPO A

CONTINUARAM NA COPA		VOLTARAM PARA CASA	
URUGUAI	MÉXICO	ÁFRICA DO SUL	FRANÇA

	P	V	E	D	GP	GC	SG
URUGUAI	7	2	1	0	4	0	4
MÉXICO	4	1	1	1	3	2	1
ÁFRICA DO SUL	4	1	1	1	3	5	-2
FRANÇA	1	0	1	2	1	4	-3

11/6 - SOCCER CITY (JOANESBURGO)

ÁFRICA DO SUL 1 X 1 MÉXICO

J: Ravshan Irmatov (UZB);
P: 84 490;
G: Tshabalal 10 do 1º;
Rafa Márquez 35 do 2º;
CA: Juárez e Torrado (México);
Dikgacoi e Masilela (África do Sul).

ÁFRICA DO SUL		MÉXICO	
Khune	6	Pérez	5
Gaxa	5,5	Aguilar	5,5
Mokoena	5	(Guardado 10/2º)	6
Khumalo	5,5	Rodriguez	5
Thwala	4,5	Osorio	5
(Masilela int.)	5	Salcido	5,5
Dikgacoi	6	Rafa Márquez	6,5
Letsholonyane	5,5	Juárez	5
Modise	5,5	Torrado	5,5
Tshabalala	7	Franco	4,5
Pienaar	5,5	(Hernández 27/2º)	5
(Parker 38/2º)	5	Giovani Dos Santos	6
Mphela	5,5	Vela	5,5
		(Blanco 22/2º)	5,5
T: Carlos A. Parreira		T: Javier Aguirre	

11/6 - GREEN POINT (CIDADE DO CABO)

URUGUAI 0 X 0 FRANÇA

J: Yuichi Nishimura (JAP);
P: 64 100;
CA: Victorino, Lugano, Evra, Ribéry e Toulalan;
E: Lodeiro

URUGUAI		FRANÇA	
Muslera	6,5	Lloris	6
Victorino	6	Sagna	5,5
Lugano	5,5	Gallas	5,5
Diego Godín	6,5	Abidal	6
Maxi Pereira	6	Evra	5,5
Diego Pérez	5,5	Toulalan	5
Arévalo	5,5	Gourcuff	4,5
Ignacio González	5,5	(Malouda 29/2º)	s/n
(Lodeiro 17/2º)	4	Diaby	6,5
Álvaro Pereira	5	Govou	6
Luis Suarez	5	(Gignac 39/2º)	s/n
(Loco Abreu 27/2º)	5	Ribéry	6
Diego Forlán	6	Anelka	5
		(Henry 26/2º)	5,5
T: Oscar Tabarez		**T:** Raymond Domenech	

16/6 - LOFTUS VERSFELD (PRETÓRIA)

ÁFRICA DO SUL 0 X 3 URUGUAI

J: Massimo Busacca (SUI);
P: 42 658;
G: Forlán 24 do 1º; Forlán (pênalti) 34 e Álvaro Pereira 49 do 2º;
CA: Pienaar, Kikgacoi;
E: Khune

ÁFRICA DO SUL		URUGUAI	
Khune	5	Muslera	6
Gaxa	5	Maxi Pereira	6
Mokoena	5	Lugano	6,5
Khumalo	5	Godin	5
Masilela	5	Fucile	6
Dikcagoi	5	(Á. Fernández 26/2º)	5
Letsholonyane	5	Pérez	6
(Moriri 12/2º)	5	(Gargano 45/2º)	s/n
Modise	5	Arevalo	5
Tshabalala	5	Álvaro Pereira	5
Pienaar	4,5	Diego Forlán	7
(Josephs 34/2º)	5	Cavani	6
Mphela	4,5	(S. Fernández 44/2º)	s/n
		Luiz Suárez	5
T: Carlos A. Parreira		**T:** Oscar Tabárez	

17/6 - PETER MOKABA (POLOKWANE)

FRANÇA 0 X 2 MÉXICO

J: Khalil al-Ghamdi (ARA);
P: 35 370;
G: Hernández 19 do 2° e Blanco 33 do 2°;
CA: Toulalan, Franco, Juárez e Moreno

FRANÇA		MÉXICO	
Lloris	5	Pérez	5,5
Sagna	5	Osorio	5
Gallas	5	Moreno	5
Abidal	4,5	Rodríguez	5
Evra	4,5	Salcido	5
Toulalan	5	Rafa Márquez	5
Diaby	5	Juárez	5
Malouda	4,5	(Hernández 9/2º)	5
Govou	4,5	Torrado	5
(Valbuena 23/2º)	5	Giovani dos Santos	5
Ribery	4,5	Vela	5
Anelka	4,5	(Barrera 31/1º)	5
(Gignac int.)	4,5	Franco	5
		(Blanco 17/2º)	5
T: Raymond Domenech		**T:** Javier Aguirre	

Tshabalala, da África do Sul, marcou o primeiro gol da Copa

Ribéry, Henry e Malouda: os vice-campeões em 2006 não passaram nem da 1ª fase

22/6 - FREE STATE (BLOEMFONTEIN)

FRANÇA 1 X 2 ÁFRICA DO SUL

J: Oscar Ruiz (COL);
P: 39 415;
G: Khumalo 20 e Mphela 37 do 1º;
Malouda 25 do 2º;
CA: Diaby;
E: Gourcuff

FRANÇA		ÁFRICA DO SUL	
Lloris	4	Josephs	6
Sagna	5	Ngcongca	5
Gallas	5	(Gaxa 12/2º)	5
Squillaci	5	Mokoena	5
Clichy	4	Khumalo	5
Alou Diarra	5	Masilela	5
(Govou 36/2º)	5	Sibaya	5
Diaby	3	Khuboni	5
Gignac	5	(Modise 32/2º)	5
(Malouda int.)	5,5	Pienaar	5
Ribéry	5	Tshabalala	5,5
Gourcuff	4	Mphela	6
Cissé	5	Parker	5,5
(Henry 10/2º)	5	(Nomvethe 23/2º)	5
T: Raymond Domenech		**T:** Carlos A. Parreira	

22/6 - ROYAL BAFOKENG (RUSTEMBURGO)

MÉXICO 0 X 1 URUGUAI

J: Viktor Kassai (HUN);
P: 33 425;
G: Suárez 43 do 1º;
CA: Hernandéz, Castro e Fucile

MÉXICO		URUGUAI	
Pérez	6,5	Muslera	6
Osório	4,5	Maxi Pereira	6
Rodriguez	5,5	Lugano	6,5
Moreno	5	Victorino	5,5
(Castro 11/2º)	s/n	Fucile	5,5
Salcido	5,5	Pérez	6
Rafa Márquez	5,5	Arévalo	5,5
Torrado	6	Álvaro Pereira	5,5
Guardado	4,5	(Scotti 31/2º)	s/n
(Barrera int)	5	Forlán	7
Giovanni dos Santos	5,5	Suárez	6,5
Blanco	4	(A. Fernández 39/2º)	s/n
(Hernández 17/2º)	6	Cavani	6
Franco	5		
T: Javier Aguirre		**T:** Oscar Tabárez	

GRUPO B

CONTINUARAM NA COPA		VOLTARAM PARA CASA	
ARGENTINA	COREIA DO SUL	GRÉCIA	NIGÉRIA

KFA

	P	V	E	D	GP	GC	SG
ARGENTINA	9	3	0	0	7	1	6
COREIA DO SUL	4	1	1	1	5	6	-1
GRÉCIA	3	1	0	2	2	5	-3
NIGÉRIA	1	0	1	2	3	5	-2

12/6 - NELSON MANDELA BAY (PORT ELIZABETH)

COREIA DO SUL 2 X 0 GRÉCIA
J: Michael Haster (NZL);
P: 31 513;
G: Lee Jung-Soo 7 do 1º e Park Ji-Sung 7 do 2º;
CA: Torosidis

COREIA DO SUL		GRÉCIA	
Jung Sung-Ryong	5,5	Tzorvas	5
Lee Young-Pyo	5,5	Seitaridis	5
Lee Jung-Soo	6	Vyntra	4
Cho Yong-Hyung	5,5	Papadopoulos	5
Cha Du-Ri	6	Torosidis	4,5
Kim Jung-Woo	5,5	Tziolis	5,5
Ki Sung-Yueng	5	Katsouranis	5
(Kim Nam-Il 29/2º)	5	Karagounis	4,5
Lee Chung-Yong	6	(Patsa int.)	5
(Kim Jae-Sung 45/2º)	s/n	Samaras	5
Park Ji-Sung	7	(Salpingidis 14/2º)	5,5
Yeom Ki-Hun	5,5	Gekas	5,5
Park Chu-Young	6	Charisteas	4,5
(Lee S.-Yeoul 42/2º)	s/n	(Kepetanos 16/2º)	4
T: Huh Jung-Moo		**T:** Otto Rehhagel	

12/6 - ELLIS PARK (JOANESBURGO)

ARGENTINA 1 X 0 NIGÉRIA
J: Wolfgang Stark (ALE);
P: 55 686;
G: Heinze 6 do 1º;
CA: Gutiérrez e Haruna

ARGENTINA		NIGÉRIA	
Romero	5,5	Enyeama	7,5
Gutiérrez	5	Odiah	5
DeMichelis	5,5	Yobo	6
Samuel	5	Shittu	5,5
Heinze	6	Taiwo	6
Mascherano	5,5	(Uche 29/2º)	4,5
Verón	6	Etuhu	5,5
(M. Rodríguez 28/2º)	5	Kaita	5,5
Di María	5,5	Haruna	5
(Burdisso 39/2º)	s/n	Obasi	5
Messi	7	(Odemwingie 15/2º)	6
Tevez	5,5	Obinna	4,5
Higuaín	4,5	(Martins 7/2º)	6
(Milito 33/2º)	s/n	Yakubu	6
T: Diego Maradona		**T:** Lars Lagerback	

17/6 - FREE STATE (BLOEMFONTEIN)

GRÉCIA 2 X 1 NIGÉRIA
J: Óscar Ruiz (COL);
P: 31 593;
G: Uche 16 e Salpingidis 44 do 1º; Torosidis 26 do 2º;
CA: Sokratis e Tziolis;
E: Kaita

GRÉCIA		NIGÉRIA	
Tzorvas	6	Enyeama	6
Kyrgiakos	5,5	Odiah	5,5
Vyntra	5,5	Yobo	5
Papadopoulos	6	Shittu	5
Torosidis	6,5	Taiwo	5,5
Sokratis	5	(Echiejile 10/2º)	5
(Samaras 37/1º)	6,5	(Afolabe (32/2º)	5,5
Tziolis	6	Etuhu	5,5
Katsouranis	6	Haruna	5,5
Salpingidis	6	Kaita	4
Karagounis	5,5	Uche	6
Gekas	5,5	Odemwingie	5
(Ninis 34/2º)	s/n	(Obasi int.)	4
		Yakubu	5,5
T: Otto Rehhagel		**T:** Lars Lagerback	

17/6 - SOCCER CITY (JOANESBURGO)

ARGENTINA 4 X 1 COREIA DO SUL
J: Frank De Bleeckere (BEL);
P: 82 174;
G: Park Chu Young (contra) 17, Higuaín 33 e Lee Chung Yong 46 do 1º; Higuaín 31 e 35 do 2º;
CA: Yeom Ki Hun, Lee Chung Yong, Gutiérrez, Mascherano e Heinze

ARGENTINA		COREIA DO SUL	
Romero	5,5	Jung Sung-Ryong	5,5
Gutiérrez	4,5	Oh Beom-Seok	5,5
Demichelis	4	Cho Yong-Hyung	5
Samuel	5	Lee Jung-Soo	4,5
(Burdisso 23/1º)	5,5	Lee Young-Pyo	5,5
Heinze	5,5	Ki Sung-Yeung	5
Mascherano	6	(Kim Nam-Il int.)	5
Maxi Rodríguez	5	Kim Jung-Woo	4,5
Di María	5,5	Lee Chung-Yong	5,5
Tevez	6	Park Ji-Sung	6
(Agüero 30/2º)	6,5	Yeom Ki-Hum	6
Higuaín	8	Park Chu-Young	4,5
(Bolatti 37/2º)	s/n	(L. Dong-Hook 36/2º)	s/n
Messi	6,5		
T: Diego Maradona		**T:** Huh Jung-Moo	

©1
Messi passou em branco a Copa inteira

©2
A Coreia do Sul despacha mais um africano

22/6 - PETER MOKABA (POLOKWANE)

GRÉCIA 0 X 2 ARGENTINA
J: Ravshan Irmatov (UZB);
P: 38 891;
G: Demichelis 33 e Palermo 43 do 2º;
CA: Katsouranis

GRÉCIA		ARGENTINA	
Tzorvas	7,5	Romero	6
Kyrgiakos	6	Burdisso	4,5
Vyntra	5,5	Demichelis	5
Papadopoulos	5	Otamendi	5
Torosidis	5,5	C. Rodríguez	5
(Patsa 9/2º)	5	Bolatti	6
Tziolis	5,5	Verón	5,5
Moras	4,5	Maxi Rodríguez	5
Sokratis	5	(Di María 18/2º)	5,5
Katsouranis	5,5	Messi	6
(Ninis 9/2º)	4,5	Agüero	5
Karagounis	5,5	(Pastore 31/2º)	s/n
(Spyropoulus int.)	5	Diego Milito	4,5
Samaras	6	(Palermo 35/2º)	6
T: Otto Rehhagel		**T:** Diego Maradona	

22/6 - MOSES MABHIDA (DURBAN)

NIGÉRIA 2 X 2 COREIA DO SUL
J: Olegário Benquerença (POR);
P: 61 874;
G: Uche 12 e Lee Jung-Soo 38 do 1º; Park Chu-Young 3 e Yakubu Aiyegbeni 23 do 2º;
CA: Enyeama, Ayila, Obasi e Kim Nam-Il

NIGÉRIA		COREIA DO SUL	
Enyeama	5	Jung Sung-Ryong	5,5
Odiah	6,5	Cha Du-Ri	5
Yobo	6	Cho Yong-Hyung	5,5
(Echiejile int.)	5	Lee Jung-Soo	6,5
Shittu	5,5	Lee Young-Pyo	6
Afolabi	5,5	Ki Sung-Yueng	5,5
Ayila	5,5	(Ki Jae-Sung 41/2º)	s/n
Etuhu	5,5	Kim Jung-Woo	6
Obasi	6,5	Lee Chung-Yong	5,5
Uche	6,5	Park Ji-Sung	7
Kanu	5	Yeom Ki-Hun	5,5
(Martins 12/2º)	5,5	(Kim Nam-Il 19/2º)	5,5
Yakubu Aiyegbeni	5,5	Park Chu-Young	6,5
(Obinna 25/2º)	6	(K. Dong-Jin 47/2º)	s/n
T: Lars Lagerback		**T:** Huh Jung-Moo	

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO PIER GIAVELLI

GRUPO C

	P	V	E	D	GP	GC	SG
ESTADOS UNIDOS	5	1	2	0	4	3	1
INGLATERRA	5	1	2	0	2	1	1
ESLOVÊNIA	4	1	1	1	3	3	0
ARGÉLIA	1	0	1	2	0	2	-2

12/6 - ROYAL BAFOKENG (RUSTEMBURGO)

INGLATERRA 1 X 1 EUA
J: Carlos Eugênio Simon (BRA);
P: 38 646;
G: Gerrard 4 do 1º e Dempsey 40 do 1º;
CA: Milner, Carragher, Gerrard, Cherundolo, DeMerit e Findley

INGLATERRA		EUA	
Green	3,5	Howard	7,5
Johnson	6,5	Cherundolo	5
Terry	5,5	DeMerit	6
King	5	Onyewu	6
(Carragher int.)	5	Bocanegra	6
Ashley Cole	5,5	Bradley	5
Milner	4,5	Clark	5,5
(W.-Phillips 30/2º)	5	Dempsey	6
Lampard	5	Donovan	5,5
Lennon	5,5	Findley	5,5
Gerrard	6	(Buddle 40/2º)	5
Rooney	5,5	Altidore	6
Heskey	6	(Holden 33/2º)	4,5
(Crouch 32/2º)	s/n		
T: Fabio Capello		**T:** Bob Bradley	

13/6 - PETER MOKABA (POLOKWANE)

ARGÉLIA 0 X 1 ESLOVÊNIA
J: Carlos Batres (GUA);
P: 30 325;
G: Koren 34 do 2º;
CA: Yeba, Radosavljevic e Komac;
E: Ghezzal (27/2)

ARGÉLIA		ESLOVÊNIA	
Chaouchi	4	Handanovic	5,5
Yahia	5	Brecko	5,5
Halliche	5	Suler	5,5
Bougherra	5,5	Cesar	6
Belhadj	5	Jokic	5,5
Yebda	5,5	Radosavljevic	6
Lacen	5	(Komac 41/2º)	s/n
Kadir	5	Koren	6
(Guedioura 35/2º)	5	Kirm	5,5
Ziani	5	Birsa	5,5
Djebbour	5	(Pecnik 38/2º)	s/n
(Ghezzal 12/2º)	4	Dedic	5,5
Matmour	5,5	(Lujbijankic 7/2º)	5
(Saifi 34/2º)	5	Novakovic	5
T: Rabah Saadane		**T:** Matjaz Kek	

18/6 - GREEN POINT (CIDADE DO CABO)

INGLATERRA 0 X 0 ARGÉLIA
J: Ravshan Irmatov (UZB);
P: 64 100;
CA: Jamie Carragher e Medhi Lacen

INGLATERRA		ARGÉLIA	
James	5,5	Bolhi	6
Johnson	5	Bougherra	6
Terry	5,5	Belhadj	6,5
Carragher	6	Yahia	5,5
Ashley Cole	5,5	Kadir	5,5
Barry	5	Lacen	6
(Crouch 39/2º)	s/n	Yebda	5
Lampard	4	(Mesbah 43/2º)	s/n
Gerrard	6	Boudebouz	5,5
Lennon	4	(Abdoun 29/2º)	s/n
(W. Phillips 18/2º)	5	Halliche	6
Rooney	5,5	Ziani	7
Heskey	5	(Guedioura 36/2º)	s/n
(Defoe 29/2º)	s/n	Matmour	6
T: Fabio Capello		**T:** Rabah Saadane	

18/6 - ELLIS PARK (JOANESBURGO)

ESLOVÊNIA 2 X 2 EUA
J: Koman Coulbaly (MLI);
P: 45 573;
G: Birsa 12 do 1º; Donovan 3, Bradley 38 e Ljubijankic 41 do 2º;
CA: Cesar, Suler, Jokic, Kirm, Jokic e Findley

ESLOVÊNIA		ESTADOS UNIDOS	
Handanovic	6	Howard	5
Brecko	5	Cherundolo	5
Suler	5	DeMerit	5
Cesar	4	Onyewu	5
Jokic	5	(Gomez 35/2º)	s/n
Birsa	6	Bocanegra	5
(Dedic 42/2º)	s/n	Donovan	7
Koren	5	Torres	5
Kirm	5	(Edu int.)	5
Novakovic	5	Bradley	6
Ljubijankic	5	Dempsey	5
(Pecnik 29/2º)	5	Findley	5
(Komack 45/2º)	s/n	(Feilhaber int.)	5
Radosavljevic	5,5	Altidore	5
T: Matjaz Kek		**T:** Bob Bradley	

Gerrard marcou logo aos 4 minutos da estreia. E foi só

© 1

O gol de Donovan classificou os americanos no último suspiro

© 2

23/6 - NELSON MANDELA BAY (PORT ELIZABETH)

ESLOVÊNIA 0 X 1 INGLATERRA
J: Wolfgang Stark (ALE);
P: 36 893;
G: Defoe 21 do 1º;
CA: Jokic, Birsa, Dedic e Johnson

ESLOVÊNIA		INGLATERRA	
Handanovic	5,5	James	5,5
Brecko	5,5	Johnson	5
Suler	4,5	Upson	6,5
Cesar	5	Terry	6,5
Jokic	5,5	Ashley Cole	5,5
Koren	4,5	Gerrard	6
Radosavjevic	5	Lampard	6
Birsa	5,5	Barry	5,5
Kirm	5	Milner	7
(Matarz 33/2º)	s/n	Rooney	6
Ljubijankic	4	(Joe Cole 26/2º)	5,5
(Dedic 16/2º)	s/n	Defoe	6
Novakovic	5	(Heskey 40/2º)	s/n
T: Matjaz Kek		**T:** Fabio Capello	

23/6 - LOFTUS VERSFELD (PRETÓRIA)

EUA 1 X 0 ARGÉLIA
J: Franck De Bleeckere (BEL);
P: 35 827;
G: Donovan (46/2º);
CA: Altidore, Beasley, Yebda, Yahia e Lacen;
E: Yahia

ESTADOS UNIDOS		ARGÉLIA	
Howard	5,5	M'Bolhi	6
Bornstein	5	Boughera	5
(Beasley 35/2º)	s/n	Halliche	5
DeMerit	4,5	Yahia	5
Bocanegra	5	Kadhir	5
Cherundolo	5	Lacen	5
Bradley	5	Yebda	5
Edu	5	Ziani	4,5
(Buddle 17/2º)	5	(Guedioura 24/2º)	5
Dempsey	5	Belhadj	5
Donovan	5	Matmour	5
Gomez	4,5	(Saifi 40/2º)	s/n
(Felharber int.)		Djebbour	4,5
Altidore	4,5	(Ghezzal 21/2º)	5
T: Bob Bradley		**T:** Rabah Saadane	

GRUPO D

CONTINUARAM NA COPA		VOLTARAM PARA CASA	
ALEMANHA	GANA	AUSTRÁLIA	SÉRVIA

	P	V	E	D	GP	GC	SG
ALEMANHA	6	2	0	1	5	1	4
GANA	4	1	1	1	2	2	0
AUSTRÁLIA	4	1	1	1	3	6	-3
SÉRVIA	3	1	0	2	2	3	-1

13/6 - LOFTUS VERSFELD (PRETÓRIA)

SÉRVIA 0 X 1 GANA

J: Hector Baldassi (ARG);
P: 38 833;
G: Gyan 37/2;
CA: Lukovic, Kuzmanovic, Zigic, Vorsah e Tagoe;
E: Lukovic

SÉRVIA		GANA	
Stojkovic	6	Kingson	5,5
Ivanovic	6	Pantsil	5
Lukovic	3,5	Vorsah	5
Vidic	5	Mensah	5
Kolarov	5	Sarpel	5
Milijas	5	Annan	5,5
(Kuzamanovic 16/2º)	3	Boateng	6
Stankovic	5	(Addy 46/2º)	s/n
Krasic	5,5	Tagoe	5,5
Jovanovic	5,5	Asamoah	5
(Subotic 31/2º)	5	(Appiah 28/2º)	5
Pantelic	5,5	Ayew	5,5
Zigic	5	Gyan	6,5
(Lanzovic 24/2º)	5	(Owusu-Abeye 48/2º)	s/n
T: Radomir Antic		**T:** Milovan Rajevac	

13/6 - MOSES MABHIDA (DURBAN)

ALEMANHA 4 X 0 AUSTRÁLIA

J: Marco Rodriguez (MEX);
P: 62 660;
G: Podolski 8 e Klose 26 do 1º; Müller 22 e Cacau 25 do 2º;
CA: Ozil, Moore, Neil e Valeri;
E: Cahill

ALEMANHA		AUSTRÁLIA	
Neuer	5,5	Schwarzer	4,5
Lahm	6	Wilkshire	5
Mertesacker	5,5	Moore	4
Friedrich	5	Neil	5
Badstuber	5	Chipperfield	4,5
Khedira	5,5	Grella	4
Schweinsteiger	6	(Holman int.)	5
Müller	7	Culina	4,5
Ozil	6,5	Emerton	5,5
(Mario Gómez 29/2º)	5	(Jedinak 29/2º)	5
Podolski	7	Valeri	5
(Marin 36/2º)	s/n	Garcia	5,5
Klose	6,5	(Rukavistka 18/2º)	5
(Cacau 23/2º)	6	Cahill	4
T: Joachim Löw		**T:** Pim Verbeek	

18/6 - NELSON MANDELA BAY (PORT ELIZABETH)

ALEMANHA 0 X 1 SÉRVIA

J: Alberto Undiano (ESP);
P: 38 294;
G: Jovanovic 38 do 1º;
CA: Khedira, Schweinsteiger, Lahm, Kolarov, Vidic, Ivanovic e Subotic;
E: Klose

ALEMANHA		SÉRVIA	
Neuer	5	Stojkovic	7
Lahm	5	Ivanovic	5,5
Friedrich	5,5	Subotic	5
Mertesacker	5,5	Vidic	4,5
Badstuber	4,5	Kolarov	6
(M. Gómez 32/2º)	5	Kuzmanovic	5,5
Khedira	6	(Petrovic 30/2º)	5,5
Schweinsteiger	5	Ninkovic	5
Müller	5	(Kacar 25/2º)	5
(Cacau 25/2º)	5	Stankovic	5,5
Özil	6	Krasic	6,5
(Marin 25/2º)	5,5	Jovanovic	6,5
Podolski	4,5	(Lazovic 34/2º)	5
Klose	3,5	Zigic	5,5
T: Joachim Löw		**T:** Radomir Antic	

19/6 - ROYAL BAFOKENG (RUSTEMBURGO)

GANA 1 X 1 AUSTRÁLIA

J: Roberto Rosseti (ITA)
P: 34 812
CA: Addy, Jonathan, Annan e Moore
E: Kewell
G: Holman 11 e Gyan 25 do 1º

GANA		AUSTRÁLIA	
Kinsgson	4,5	Schwarzer	6,5
Pantsil	5	Wilkshire	5,5
Jonathan	6	(Rukavytsya 39/2º)	s/n
Addy	5,5	Neill	6
Sarpei	5	Moore	5,5
Annan	5,5	Carney	5
K.Prince Boateng	5,5	Culina	5
(Amoah 43/2º)	s/n	Valeri	5,5
Asamoah	5,5	Emerton	5,5
(Muntari 30/2º)	5	Holman	6,5
Ayew	6	Kennedy 22/2º	5,5
Tagoe	5,5	Bresciano	5,5
Gyan	6,5	(Chipperfield 20/2º)	5
		Kewell	3,5
T: Milovan Rajevac		**T:** Pim Verbeek	

Naturalizado alemão, Cacau deixou sua marca contra a Austrália

© 1

Gyan marcou os dois gols de Gana na 1ª fase

© 2

23/6 - SOCCER CITY (JOANESBURGO)

GANA 0 X 1 ALEMANHA

J: Carlos Eugênio Simon (BRA);
P: 83 391;
G: Ozil, 14 do 2º;
CA: Ayew e Müller

GANA		ALEMANHA	
Kingson	5,5	Neuer	6,5
Pantsil	5,5	Boateng	5
Jonathan	5,5	(Jansen 27/2º)	5
Mensah	6	Friedrich	6
Sarpei	5	Metersacker	5,5
Annan	5	Lahm	6
Asamoah	5,5	Khedira	5,5
K.-Prince Boateng	5,5	Schweinsteiger	5,5
Ayew	6,5	(Kroos 35/2º)	s/n
(Adiyiah 45/2º)	s/n	Müller	6
Tagoe	5,5	(Trochowski 22/2º)	5,5
(Muntari 11/2º)	5,5	Özil	7
Gyan	6	Podolski	5,5
(Amoah 36/2º)	s/n	Cacau	5,5
T: Milovan Rajevac.		**T:** Joachim Löw	

23/6 - MBOMBELA (NELSPRUIT)

AUSTRÁLIA 2 X 1 SÉRVIA

J: Jorge Larrionda (URU);
P: 37 836;
G: Cahill 23, Holman 27 e Marko Pantelic 38 do 2º;
CA: Carney, Wilkshire, Emerton e Lukovic

AUSTRÁLIA		SÉRVIA	
Schwarzer	6,5	Stojkovic	5
Wilkshire	5,5	Ivanovic	5,5
(Garcia 36/2º)	s/n	Lukovic	5
Neill	5,5	Vidic	6,5
Beauchamp	5	Obradovic	5
Carney	5,5	Kuzmanovic	6
Culina	6	(Lazovic 33/2º)	5,5
Valeri	5	Stankovic	5,5
(Holman 20/2º)	6,5	Ninkovic	5,5
Emerton	5,5	Krasic	6
Bresciano	6	(Tosic 16/2º)	6
(Chipperfield 20/2º)	5	Jovanovic	5,5
Tim Cahill	7	Zigic	5,5
Kennedy	5,5	(Pantelic 22/2º)	5,5
T: Pim Verbeek		**T:** Radomir Antic	

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGL

TABELÃO DA COPA

GRUPO E

	P	V	E	D	GP	GC	SG
HOLANDA	9	3	0	0	5	1	4
JAPÃO	6	2	0	1	4	2	2
DINAMARCA	3	1	0	2	3	6	-3
CAMARÕES	0	0	0	3	2	5	-3

14/6 - SOCCER CITY (JOANESBURGO)

HOLANDA 2 X 0 DINAMARCA
J: Stephane Lannoy (FRA);
P: 83 465;
G: Simon Poulsen (c) 1 e Kuyt 39 do 2º;
CA: De Jong, Van Persie e Kjaer

HOLANDA		DINAMARCA	
Stekelenburg	6	Sorensen	6
Van der Wiel	6	Jacobsen	5
Heitinga	6	Agger	5
Mathijsen	6	Kjaer	5
Van Bronckhorst	6	Simon Poulsen	4
Van Bommel	5,5	Christian Poulsen	5
De Jong	5,5	Kahlenberg	5
(De Zeeuw 43/2º)	5	(Eriksen 28/2º)	5
Sneijder	6	Enevoldsen	5
Kuyt	5	(Gronkjaer 10/2º)	5
Van der Vaart	5	Jorgensen	5
(Elia 21/2º)	6,5	Rommedahl	5
Van Persie	6	Bendtner	5
(Afellay 32/2º)	5	(Beckmann 16/2º)	5
T: Bert van Marwijk		**T:** Morten Olsen	

14/6 - FREE STATE (BLOEMFONTEIN)

JAPÃO 1 X 0 CAMARÕES
J: Olegario Benquerenca (POR);
P: 30 620;
G: Honda 38 do 1º;
CA: Nkoulou e Abe

JAPÃO		CAMARÕES	
Kawashima	5,5	Souleymanou	5,5
Nagatomo	6	Mbia	5,5
Nakazawa	5,5	Nikoulou	5
Marcus Tanaka	6	Bassong	5
Komano	5	Assou Ekotto	4
Matsui	5	Matip	4,5
(Okazaki 24/2º)	5	(Emana 19/2º)	5
Honda	6,5	Makoun	5
Abe	5,5	(Idrissou 31/2º)	5
Hasebe	6	Eyong	5,5
(Inamoto 43/2º)	5	Eto'o	5,5
Endo	5,5	Webo	5,5
Okubo	5	Moting	5
(Yano 36/2º)	s/n	(Geremi 32/2º)	4,5
T: Takeshi Okada		**T:** Paul Le Guen	

19/6 - LOFTUS VERSFELD (PRETÓRIA)

CAMARÕES 1 X 2 DINAMARCA
J: Jorge Larrionda (URU)
P: 38 074
CA: Bassong, M'Bia, Sorensen e Kjaer
G: Eto'o 10 e Bendtner 33 do 1º; Rommedahl 15 do 2º

CAMARÕES		DINAMARCA	
Souleymanou	5	Sorensen	5,5
M'bia	5	Jacobsen	5
N'Koulou	5	Agger	5
Bassong	4,5	Kjaer	5,5
(Idrissou 27/2º)	5	Simon Poulsen	4
Assou-Ekotto	4,5	Jorgensen	5
Geremi	5	(Jensen int.)	5
Song	5	Christian Poulsen	4,5
Emana	5	Gronkjaer	5
Enoh	5	(Kahlenberg 21/2º)	5
(Makoun int.)	5	Rommedahl	7
Eto'o	6,5	Tomasson	6
Webo	5	(J. Poulsen 40/2º)	5
(Aboubakar 33/2º)	5	Bendtner	6
T: Paul Le Guen		**T:** Morten Olsen	

19/6 - MOSES MABHIDA (DURBAN)

HOLANDA 1 X 0 JAPÃO
J: Héctor Baldassi (ARG);
P: 62 010;
G: Sneijder 7 do 2º;
CA: Van der Wiel

HOLANDA		JAPÃO	
Stekelenburg	5,5	Kawashima	4,5
Van der Wiel	5,5	Nagamoto	5
Heitinga	5	Yuji Nakazawa	5
Mathidsen	6	Marcus Tanaka	6
Van Bronckhorst	5,5	Komano	5
Van Bommel	5,5	Matsui	5,5
De Jong	6	(Nakamura 18/2º)	5
Sneijder	7	Abe	6
(Affelay 26/2º)	s/n	Hasebe	4,5
Van der Vaart	5,5	(Okasaki 31/2º)	s/n
(Elia 26/2º)	5,5	Endo	5,5
Kuyt	5,5	Okubo	4
Van Persie	6	(Tamada 31/2º)	s/n
(Huntelaar 41/2º)	s/n	Honda	5,5
T: Bert Van Marwijk		**T:** Takeshi Okada	

A Holanda de Van der Vaart passou fácil pela Dinamarca
© 1

O japonês Endo fez golaço de falta contra a Dinamarca
© 2

24/6 - GREEN POINT (CIDADE DO CABO)

CAMARÕES 1 X 2 HOLANDA
J: Pablo Pozo (CHI);
P: 63 093;
G: Van Persie 36 do 1º; Eto'o 20 e Huntelaar 38 do 2º;
CA: Van Bronckhorst, Kuyt, Van der Vaart, Nkoulou e Mbia

CAMARÕES		HOLANDA	
Souleymanou	5	Stekelenburg	5,5
Geremi	5,5	Boulahrouz	5,5
Nkoulou	5	Heitinga	4,5
(Song)	5	Mathijsen	5
Bong	4,5	Van Bronckhorst	5,5
(Aboubakar)	5,5	Van Bommel	6
Assou-Ekotto	5	De Jong	5,5
Mbia	6	Sneijder	6
Chedjou	6,5	Van der Vaart	5,5
Makoun	5,5	(Robben)	6,5
Nguemo	5	Kuyt	5,5
Choupo Moting	4,5	(Elia)	5,5
(Idrissou)	5	Van Persie	6
Eto'o	6	(Huntelaar)	6
T: Paul Le Guen		**T:** Bert Van Marwijk	

24/6 - ROYAL BAFOKENG (RUSTEMBURGO)

DINAMARCA 1 X 3 JAPÃO
J: Jerome Damon (AFS)
P: 27 967;
CA: Endo, Nagatomo, Kroldrup, Christian Poulsen e Bendtner
G: Honda 17 e Endo 27 do 1º; Tomasson 36 e Okasaki 42 do 2º

DINAMARCA		JAPÃO	
Sorensen	4	Kawashima	6
Jacobsen	5	Komano	5,5
Agger	5,5	Nakazawa	6,5
Kroldrup	5	Tanaka	6
(S. Larsen 11/2º)	5	Nagatomo	5
Simon Poulsen	5	Hasebe	5
Jorgensen	5	Abe	5
(J. Poulsen 34/2º)	s/n	Endo	5
Christian Poulsen	5	(Inamoto 45/2º)	s/n
Kahlenberg	5	Matsui	6
(C. Eriksen 18/2º)	5	(Okasaki 29/2º)	5,5
Rommedahl	5	Okubo	6
Tomasson	5,5	(Y. Konno 43/2º)	s/n
Bendtner	5	Honda	7
T: Morten Olsen		**T:** Takeshi Okada	

GRUPO F

CONTINUARAM NA COPA		VOLTARAM PARA CASA	
PARAGUAI	ESLOVÁQUIA	NOVA ZELÂNDIA	ITÁLIA

	P	V	E	D	GP	GC	SG
PARAGUAI	5	1	2	0	3	1	2
ESLOVÁQUIA	4	1	1	1	4	5	-1
NOVA ZELÂNDIA	3	0	3	0	2	2	0
ITÁLIA	2	0	2	1	4	5	-1

14/6 - GREEN POINT (CIDADE DO CABO)

ITÁLIA 1 X 1 PARAGUAI
J: Benito Archundia (MEX);
P: 62 689;
G: Alcaráz 38 do 1º;
De Rossi 18 do 2º;
CA: Camoranesi e Cáceres

ITÁLIA		PARAGUAI	
Buffon	5	Villar	4
(Marchetti int.)	5,5	Bonet	5,5
Zambrotta	5	Da Silva	6
Cannavaro	6	Alcaraz	6
Chiellini	5,5	Morel Rodriguez	5,5
Criscito	5,5	Vera	5,5
De Rossi	6,5	Victor Cáceres	5,5
Montolivo	6	Riveros	5
Pepe	5,5	Aureliano Torres	6
Marchisio	5	(Santana 14/2)	6
(Camoranesi 13/2)	6	Valdez	6
Iaquinta	4,5	(Santa Cruz 23/2)	5,5
Gilardino	4	Barrios	6
(Di Natale 27/2)	s/n	(Cardozo 21/2)	4,5
T: Marcello Lippi		**T:** Gerardo Martino	

16/6 - ROYAL BAFOKENG (RUSTEMBURGO)

NOVA ZELÂNDIA 1 X 1 ESLOVÁQUIA
J: Jerome Damon (AFS);
P: 23 871;
G: Vittek 4 do 2º e Reid 47 do 2º;
CA: Locchead, Reid e Strba.

NOVA ZELÂNDIA		ESLOVÁQUIA	
Paston	5,5	Mucha	5,5
Reid	6,5	Zabavnik	5,5
Nelsen	6	Durica	5
Vicelich	5,5	Skrtel	6
(Christie 32/2)	5	Cech	5,5
Smith	5,5	Strba	5,5
Bertos	5,5	Weiss	6,5
Lochhead	5	(Kucka 46/2)	s/n
Elliot	6,5	Sestak	6
Fallon	5,5	(Holosko 35/2º)	5,5
Killen	6	Hamsik	6
(Wood 27/2º)	5,5	Jendrisek	5,5
Smeltz	5,5	Vittek	7
		(Stoch 38/2º)	s/n
T: Ricki Herbert		**T:** Vladimir Weiss	

20/6 - MBOMBELA (NELSPRUIT)

ITÁLIA 1 X 1 NOVA ZELÂNDIA
J: Carlos Batres (GUA);
P: 38 229;
G: Smeltz 10 e Iaquinta 28 do 1º;
CA: Fallon, Smith e Nelsen

ITÁLIA		NOVA ZELÂNDIA	
Marchetti	5,5	Paston	7
Zambrotta	5,5	Reid	5,5
Cannavaro	4	Nelsen	5,5
Chiellini	5,5	Vicelich	5,5
Criscito	5,5	(Christie 36/2º)	s/n
De Rossi	7	Smith	5,5
Marchisio	5,5	Fallon	5
(Pazzini 15/2º)	5,5	(Wood 17/2º)	5,5
Pepe	5	Bertos	5
(Camoranesi int.)	5,5	Elliott	5
Montolivo	6,5	Lochhead	5
Iaquinta	6	Killen	5,5
Gilardino	5	Smeltz	6
(Di Natale int.)	5,5		
T: Marcelo Lippi		**T:** Ricki Herbert	

20/6 - FREE STATE (BLOEMFONTEIN)

ESLOVÁQUIA 0 X 2 PARAGUAI
J: Eddy Maillet (SEY);
P: 26 643;
G: Vera 26 do 1º e Riveros 40 do 2º;
CA: Durica, Sestak, Weiss e Vera

ESLOVÁQUIA		PARAGUAI	
Mucha	5,5	Villar	5,5
Perkarik	5,5	Bonet	5,5
Skrtel	5,5	Da Silva	6
Salata	6	Alcaráz	5,5
(Stoch 38/2º)	s/n	Morel Rodriguez	6
Durica	5	Victor Cáceres	6
Strba	5	Vera	7
Hamsik	5,5	(Barreto 43/2º)	s/n
Weiss	5	Riveros	6,5
Sestak	5,5	Valdéz	6
(Holosko 25/2º)	5	(A. Torres 23/2º)	5,5
Kozak	6	Santa Cruz	6,5
Vittek	5,5	Lucas Barrios	6,5
		Cardozo 37/2º	s/n
T: Vladimir Weiss		**T:** Gerardo Martino	

© 2

Itália x Paraguai: jogo amarrado

© 2

Vittek fez dois e despachou a Itália

24/6 - PETER MOKABA (POLOKWANE)

PARAGUAI 0 X 0 NOVA ZELÂNDIA
J: Yuichi Nishimura (JAP);
P: 34 850;
CA: Victor Cáceres, Roque Santa Cruz e Nelsen

PARAGUAI		NOVA ZELÂNDIA	
Villar	5	Paston	6,5
Caniza	5,5	Reid	6
J. César Cáceres	5,5	Nelsen	5
Paulo Da Silva	5	Vicelich	5
Morel Rodríguez	5,5	Smith	5
Riveros	5	Bertos	5,5
Victor Cáceres	5	Elliott	5,5
Vera	5	Lochhead	4,5
Valdez	5	Killen	4
(Benítez)	6	(Brockie)	5
Santa Cruz	6	Fallon	4
Cardozo	4	(Chris Wood)	4,5
(Lucas Barrios)	5	Smeltz	5
T: Gerardo Martino		**T:** Ricki Herbert	

24/6 - ELLIS PARK (JOANESBURGO)

ESLOVÁQUIA 3 X 2 ITÁLIA
J: Howard Webb (ING);
P: 53 412;
G: Vittek 24 do 1º; Vittek 29, Di Natale 37 e Kopunek 43 e Quagliarella 47 do 2º;
CA: Vittek, Strba, Pekarik, Mucha, Cannavaro, Chiellini, Pepe e Quagliarella

ESLOVÁQUIA		ITÁLIA	
Mucha	5,5	Marchetti	5
Pekarik	5	Zambrotta	5
Strba	5,5	Chiellini	3,5
(Kopunek 42/2º)	s/n	Cannavaro	5
Skrtel	5	Criscito	5
Durica	5	(Maggio int.)	5
Kucka	6,5	Gattuso	5
Stoch	5	(Quagliarella int.)	6,5
Hamsik	5	De Rossi	3
Jendrisek	5	Montolivo	5
(Petras 48/2º)	s/n	(Pirlo 11/2º)	6,5
Zabavnik	5	Di Natale	4,5
Vittek	7	Pepe	4,5
(Sestak 47/2º)	s/n	Iaquinta	4,5
T: Vladimir Weiss		**T:** Marcello Lippi	

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO PIER GIAVELLI

GRUPO G

CONTINUARAM NA COPA		VOLTARAM PARA CASA	
BRASIL	PORTUGAL	COSTA DO MARFIM	COREIA DO NORTE

	P	V	E	D	GP	GC	SG
BRASIL	7	2	1	0	5	2	3
PORTUGAL	5	1	2	0	7	0	7
COSTA DO MARFIM	4	1	1	1	4	3	1
COREIA DO NORTE	0	0	0	3	1	12	-11

15/6 - ELLIS PARK (JOANESBURGO)

BRASIL 2 X 1 COREIA DO NORTE
J: Viktor Kassal (HUN);
P: 54 331;
G: Maicon 9, Elano 26 e Ji Yun-Nam 43 do 2º;
CA: Ramires

BRASIL		COREIA DO NORTE	
Júlio César	5,5	Ri Myong-Guk	5
Maicon	7	Cha Jong-Hyok	5
Lúcio	5	Pak Chol-Jin	5,5
Juan	6,5	Pak Nam-Chol	5
Michel Bastos	5,5	Ri Kwang-Chon	5,5
Gilberto Silva	6	Ri Jun-Il	5
Felipe Melo	4,5	Mun In-Guk	5
(Ramires 39/2º)	s/n	(Kim Kum-Il 35/2º)	s/n
Elano	6	Ji Yun-Nam	6
(D. Alves 28/2º)	5,5	Hong Yong-Jo	5,5
Kaká	4	An Yong-Hak	5
(Nilmar 33/2º)	s/n	Jong Tae-Se	5
Robinho	7,5		
Luís Fabiano	5,5		
T: Dunga		**T:** Kim Jong Hun	

15/6 - NELSON MANDELA BAY (PORT ELIZABETH)

C. DO MARFIM 0 X 0 PORTUGAL
J: Jorge Larrionda (URU);
P: 37 034;
CA: Zokora, Demel e Cristiano Ronaldo

COSTA DO MARFIM		PORTUGAL	
Boubacar Barry	5	Eduardo	5
Eboué	5,5	Paulo Ferreira	5,5
(Romaric 43/2º)	s/n	Ricardo Carvalho	6
Kolo Touré	5,5	Bruno Alves	5,5
Demel	5	Coentrão	5
Tiéné	5,5	Pedro Mendes	5,5
Zokora	5,5	Raul Meireles	5,5
Yaya Touré	6	(R. Amorim 40/2º)	s/n
Tioté	5	Deco	5
Gervinho	6	(Tiago 16/2º)	5
(Keita 36/2º)	s/n	Danny	5
Dindane	5,5	(Simão 9/2º)	5
Kalou	5,5	Cristiano Ronaldo	6
(Drogba 20/2º)	5	Liédson	5,5
T: Sven-Goran Eriksson		**T:** Carlos Queiroz	

20/6 - SOCCER CITY (JOANESBURGO)

BRASIL 3 X 1 COSTA DO MARFIM
J: Stephane Lannoy (FRA);
P: 84 455;
G: Luís Fabiano 25 do 1º e 5 do 2º, Elano 17 e Drogba 34 do 2º
CA: Tiéné, Tioté e Keita;
E: Kaká

BRASIL		COSTA DO MARFIM	
Júlio César	6,5	Boubacar Barry	5
Maicon	6	Demel	5,5
Lúcio	7	Kolo Touré	5
Juan	6	Zokora	4,5
Michel Bastos	5	Tiéné	4
Gilberto Silva	5,5	Yaya Touré	5,5
Felipe Melo	6	Eboué	5
Elano	6	(Romaric 27/2º)	s/n
(Daniel Alves 22/2º)	5,5	Tioté	4,5
Kaká	6,5	Dindane	5
Robinho	6	(Gervinho 9/2º)	6
(Ramires 48/2º)	s/n	Drogba	6,5
Luís Fabiano	9	Kalou	5
		(Keita 23/2º)	5,5
T: Dunga		**T:** Sven-Goran Eriksson	

21/6 - GREEN POINT (CIDADE DO CABO)

PORTUGAL 7 X 0 COREIA DO NORTE
J: Pablo Pozo (CHI);
P: 63 644;
G: Raul Meireles 29 do 1º;
Simão 8, Hugo Almeida 10, Tiago 15 e 43, Liédson 35 e Cristiano Ronaldo 41 do 2º;
CA: Pedro Mendes, Hugo Almeida; Pak Chol-Jin e Hong Yong-Jo

PORTUGAL		COREIA DO NORTE	
Eduardo	5,5	Ri Myong-Guk	4,5
Miguel	4,5	Cha Jong-Hyok	5,5
Bruno Alves	5,5	(N. Song-Chol 30/2º)	4
Ricardo Carvalho	6	Pak Chol-Jin	4,5
Coentrão	5,5	Ri Jun-Il	4
Pedro Mendes	5,5	Ji Yun-Nam	4
Raul Meireles	6	Ri Kwang-Chon	3,5
(M. Veloso 25/2º)	5,5	An Yong-Hak	4,5
Tiago	7,5	Pak Nam-Chol	5
Simão	6,5	(Kim Kum-Il 13/2º)	4,5
(Duda 29/2º)	5,5	Mun In-Guk	4,5
Cristiano Ronaldo	6	(Kim Jung-Jul 13/2º)	4
Hugo Almeida	7	Hong Yong-Jo	5
(Liédson 32/2º)	6	Jong Tae-Se	5,5
T: Carlos Queiroz		**T:** Kim Jong Hun	

Deco só jogou na estreia, contra Costa do Marfim

Cristiano Ronaldo fez pouco contra o Brasil

25/6 - MOSES MABHIDA (DURBAN)

PORTUGAL 0 X 0 BRASIL
J: Benito Archundia (MEX);
P: 62 712;
CA: Duda, Tiago, Pepe, Fabio Coentrão, Luís Fabiano, Juan e Felipe Melo

PORTUGAL		BRASIL	
Eduardo	6,5	Júlio César	6,5
Ricardo Costa	5	Maicon	6
Bruno Alves	5,5	Lúcio	8
Ricardo Carvalho	6	Juan	5
Coentrão	5,5	Michel Bastos	3,5
Pepe	6	Gilberto Silva	4,5
(P. Mendes 18/2º)	5,5	Felipe Melo	6,5
Duda	6	(Josué 44/1º)	5,5
(Simão 8/2º)	5,5	Daniel Alves	5,5
Raul Meireles	6	Júlio Baptista	4,5
(M. Veloso 38/2º)	s/n	(Ramires 37/2º)	6
Tiago	6	Nilmar	6
Cristiano Ronaldo	6	Luís Fabiano	5,5
Danny	5,5	(Grafite 39/2º)	s/n
T: Carlos Queiroz		**T:** Dunga	

25/6 - MBOMBELA (NELSPRUIT)

C. DO MARFIM 3 X 0 COREIA DO N.
J: Undiano Malenco (ESP);
P: 34 763;
G: Yaya Touré 13, Romaric 19 do 1º; Kalou 36 do 2º

COSTA DO MARFIM		COREIA DO NORTE	
Boubacar	6	Ri Myong-Guk	5,5
Eboué	5,5	Cha Jong-Hyok	4
Kolo Touré	5,5	Pak Chol-Jin	4,5
Zokora	5	Ri Jun-Il	5
Boka	6,5	Ji Yun-Nam	5
Romaric	6,5	Ri Kwang-Chon	5
(Doumbia 34/2º)	s/n	An Young-Hak	4,5
Yaya Touré	7	Pak Nam-Chol	5
Tioté	5,5	Hong Yong-Jo	4,5
Keita	5	Mun In-Guk	5
(Kalou 19/2º)	6	(C. Kum-Chol 20/2º)	4,5
Gervinho	6	Jong Tae-Se	5,5
(Dindane 19/2º)	5,5		
Drogba	6,5		
T: Sven-Goran Eriksson		**T:** Kim Jong Hun	

GRUPO H

CONTINUARAM NA COPA		VOLTARAM PARA CASA	
ESPANHA	CHILE	SUÍÇA	HONDURAS

	P	V	E	D	GP	GC	SG
ESPANHA	6	2	0	1	4	2	2
CHILE	6	2	0	1	3	2	1
SUÍÇA	4	1	1	1	1	1	0
HONDURAS	1	0	1	2	0	3	-3

16/6 - MOSES MABHIDA (DURBAN)

ESPANHA 0 X 1 SUÍÇA
J: Howard Webb (ING);
P: 62 453;
G: Gelson Fernandes 6 do 2º;
CA: Benaglio, Grichting, Ziegler e Yakin

ESPANHA		SUÍÇA	
Casillas	5	Benaglio	6,5
Sergio Ramos	5	Lichtsteiner	6
Piqué	5	Grichting	5,5
Puyol	5	Senderos	5
Capdevilla	5	(Von Bergen 35/1º)	5,5
Busquets	5	Ziegler	5,5
(F. Torres 16/2º)	4,5	Inler	5
Xabi Alonso	5,5	Huggel	5,5
Xavi	5,5	Gelson Fernandes	6,5
Iniesta	5	Barnetta	5,5
(Pedro 32/2º)	5	(Eggimann 47/2º)	s/n
David Silva	6	Nkufo	5,5
(Navas 17/2º)	5	Derdiyok	6
Villa	5	(Yakin 34/2º)	s/n
T: Vicente del Bosque		**T:** Ottmar Hitzfeld	

16/6 - MBOMBELA (NELSPRUIT)

HONDURAS 0 X 1 CHILE
J: Eddy Maillet (SEY);
P: 32 664;
G: Beausejour 34 do 1º;
CA: Carmona, Fernández e Palacios

HONDURAS		CHILE	
Valladares	7	Bravo	6
Mendoza	5,5	Isla	6,5
Chávez	5	Vidal	6
Figueroa	6	(Contreras 35/2º)	5,5
Izaguirre	5,5	Medel	5,5
Palacios	6	Ponce	6,5
Guevara	5,5	Carmona	5,5
(Thomas 20/2º)	5,5	Millar	5,5
Álvarez	5,5	(Jara 7/2º)	5,5
Nuñez	6,5	Fernández	7
(Martinez 32/2º)	5	Valdívia	6,5
Espinoza	5	(M.Gonzalez 41/2º)	s/n
Pavón	5,5	Beausejour	6
(Wellcome 14/2º)	5,5	Sánchez	6,5
T: Reinaldo Rueda		**T:** Marcelo Bielsa	

20/6 - ELLIS PARK (JOANESBURGO)

ESPANHA 2 X 0 HONDURAS
J: Frank Yuichi Sishimura (JAP);
P: 54 386;
G: Villa 17 do 1º e Villa 6 do 2º;
CA: Izaguirre e Turcios

ESPANHA		HONDURAS	
Casillas	5,5	Valladares	5,5
Sergio Ramos	6	Mendoza	5,5
(Arbeloa 31/2º)	s/n	Chávez	6
Puyol	5,5	Figueroa	6
Piqué	6,5	Izaguirre	4,5
Capdevilla	5	Guevara	5
Busquets	6	W. Palacios	5,5
Xabi Alonso	6	Turcios	4,5
Xavi	6,5	(Nuñez 17/2º)	5
(Fábregas 20/2º)	s/n	Martinez	5,5
Jesus Navas	5,5	Espinoza	4,5
Torres	5,5	(Welcome int.)	5
(Mata 24/2º)	5,5	Suazo	5,5
Villa	7,5	(J. Palácios 38/2º)	s/n
T: Vicente del Bosque		**T:** Reinaldo Rueda	

20/6 - NELSON MANDELA BAY (PORT ELIZABETH)

CHILE 1 X 0 SUÍÇA
J: Khalil Al-Ghamdi (ARA);
P: 34 872
G: Mark González 29 do 2º;
CA: Suazo, Ponce, Fernández, Medel, Carmona, Nkufo, Barnetta e Inler;
E: Behrami

CHILE		SUÍÇA	
Bravo	5,5	Benaglio	7
Isla	5,5	Lichtsteiner	5,5
Medel	5,5	Von Bergen	5
Ponce	5,5	Grichting	5
Jara	6	Ziegler	5,5
Carmona	5,5	Huggel	5,5
Vidal	6	Inler	5
(Mark González int.)	7	Gelson Fernandes	5,5
Fernández	6,5	(Bunjaku 31/2º)	s/n
(Paredes 19/2º)	6,5	Behrami	4,5
Sánchez	6,5	Frei	5,5
Beausejour	6	(Barnetta 41/1º)	s/n
Suazo	5	Nkufo	5
(Valdívia int.)	6	(Derdyiok 22/2º)	5
T: Marcelo Bielsa		**T:** Ottmar Hitzfeld	

©2

Gelson Fernandes marca contra a Espanha: mais uma zebra nesta Copa

©2

No jogo com o Chile, o golaço de Villa fez a Espanha líder

24/6 - LOFTUS VERSFELD (PRETÓRIA)

CHILE 1 X 2 ESPANHA
J: Marco Rodriguez (MEX);
P: 41 958;
G: Villa 24, Iniesta 36 do 1º; Millar 2 do 2º;
CA: Ponce e Medel;
E: Estrada

CHILE		ESPANHA	
Bravo	4	Casillas	5
Medel	4,5	Sergio Ramos	5
Ponce	4,5	Piqué	5
Jara	5	Puyol	5
Vidal	5	Capdevila	5,5
Estrada	4	Busquets	5
Islã	5	Xabi Alonso	5
Sánchez	5	(Martinez 28/2º)	5
(Orellana 20/2º)	5	Xavi	5
Mark González	5	Iniesta	6
(Millar int.)	5	Fernando Torres	5
Beausejour	4,5	(Fábregas 9/2º)	5
Valdívia	5	Villa	7,5
(Paredes int.)	5		
T: Marcelo Bielsa		**T:** Vicente del Bosque	

25/6 - FREE STATE (BLOEMFONTEIN)

SUÍÇA 0 X 0 HONDURAS
J: Héctor Baldassi (ARG);
P: 28 042;
CA: Gelson Fernandes, Thomas, Suazo e Chávez

SUÍÇA		HONDURAS	
Benaglio	6,5	Valladares	6
Lichtsteiner	5	Sabillon	5
Von Bergen	4,5	Chávez	5
Grichting	4,5	Bernardez	5
Ziegler	5,5	Figueroa	4,5
Inler	5	W. Palacios	5,5
Huggel	4,5	Thomas	4,5
(Shaqiri 32/2º)	s/n	Alvarez	5
Gelson Fernandes	4	Nuñez	4
(Yakin int.)	5,5	(Martinez 22/2º)	4,5
Barnetta	5	J. Palacios	5,5
Derdiyok	4,5	(Welcome 32/2º)	s/n
NKufo	4,5	Suazo	5,5
(Frei 24/2º)	5	(Turcios 41/2º)	s/n
T: Ottmar Hitzfeld		**T:** Reinaldo Rueda	

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

OITAVAS DE FINAL

26/6 - NELSON MANDELA BAY (PORT ELIZABETH)

URUGUAI 2 X 1 COREIA DO SUL

J: Wolfgang Stark (ALE);
P: 30 597;
G: Suárez 8 do1º; Lee Chung-Young 21 e Suárez 35 do 2º;
CA: Kim Jung-Woo e Cha Du-Ri

URUGUAI		COREIA DO SUL	
Muslera	6	Jung Sung-Ryong	4,5
Godín	6	Cha Du-Ri	5,5
(Victorino int.)	5	Cho Yong-Hyung	5
Lugano	6,5	Lee Jung-Soo	4,5
Fucile	5,5	Lee Young-Pyo	5
Maxi Pereira	5,5	Kim Jung-Woo	5,5
Pérez	6,5	Ki Sung-Yueng	5
Arévalo	5,5	(Ki-Hun 39/2º)	s/n
Pereira	5,5	Lee Chung-Yong	6
(Lodeiro 28/2º)	6	Park Ji-Sung	5,5
Diego Forlán	6	Kim Jae-Sung	5,5
Suárez	7,5	(L. Dong-Gook 15/2º)	5
(A. Fernandez 39/2º)	s/n	Park Chu-Young	5
Cavani	5,5		
T: Oscar Tabárez		**T:** Huh Jung-Moo	

26/6 - ROYAL BAFOKENG (RUSTEMBURGO)

ESTADOS UNIDOS 1 X 2 GANA

J: Viktor Kassai (HUN);
P: 34 976;
G: Prince Boateng 5 do 1º; Donovan 16 do 2º; Gyan 3 do 1º da prorrogação;
CA: Clark, Cherundolo, Bocanegra, Jonathan e Ayew

ESTADOS UNIDOS		GANA	
Howard	5,5	Kingson	6,5
Cherundolo	5	Pantsil	5,5
DeMerit	4	Mensah	5
Bocanegra	5,5	Jonathan	4,5
Bornstein	5	Inkoom	5,5
Bradley	5,5	(Muntari 6/2ºP)	5
Clark	4,5	Annan	5
(Edu 30/2º)	5	Prince Boateng	6,5
Dempsey	5	(Appiah 31/2º)	5
Donovan	5	Ayew	5
Findley	4,5	Asamoah	5,5
(Feilhaber int.)	5	Sarpei	5
Altidore	4,5	(Addy 27/2º)	5
(Gómez 1/1ºP)	s/n	Gyan	6,5
T: Bob Bradley		**T:** Milovan Rajevac	

Tevez estava endiabrado contra o México

© 1

O 12º gol de Klose em Copas saiu contra os ingleses

© 2

27/6 - FREE STATE (BLOEMFONTEIN)

ALEMANHA 4 X 1 INGLATERRA

J: Jorge Larrionda (URU);
P: 40 510;
G: Klose 20, Podolski 32, Upson 37 do 1º; Müller 21 e 24 do 2º;
CA: Friedrich

ALEMANHA		INGLATERRA	
Neuer	6	James	4,5
Lahm	6	Johnson	4,5
Mertesacker	5,5	(W. Phillips 42/2º)	s/n
Friedrich	6	Terry	5
Boateng	6	Upson	5
Khedira	5,5	Ashley Cole	5,5
Schweinsteiger	7,5	Barry	4
Özil	6,5	Lampard	6
(Kiessling 38/2º)	s/n	Gerrard	5,5
Müller	9	Milner	4
(Trochowski 26/2º)	5,5	(Joe Cole 19/2º)	5
Podolski	7	Rooney	5
Klose	7	Defoe	5,5
(M. Gómez 27/2º)	5,5	(Heskey 25/2º)	5
T: Joachim Löw		**T:** Fabio Capello	

27/6 - SOCCER CITY (JOANESBURGO)

ARGENTINA 3 X 1 MÉXICO

J: Roberto Rossetti (ITA);
P: 84 377;
G: Tevez 26 e Higuaín 32 do 1º; Tevez 7 e Hernández 26 do2º;
CA: Rafa Márquez

ARGENTINA		MÉXICO	
Romero	5	Pérez	5
Otamendi	5	Osorio	3,5
Demichelis	5	Rodríguez	4
Burdisso	5	Rafa Márquez	5
Heinze	5	Salcido	5
Mascherano	6	Torrado	5
Maxi Rodríguez	5	Guardado	5,5
(Pastore 41/2º)		(G. Franco 16/2º)	5
Di María	5	Juarez	5
(J. Gutiérrez 33/2º)	5	Giovani dos Santos	4,5
Messi	5,5	Bautista	4,5
Tevez	7	(Barrera int.)	5
(Verón 23/2º)	5	Javier Hernández	5,5
Higuaín	6,5		
T: Diego Maradona		**T:** Javier Aguirre	

28/6 - ELLIS PARK (JOANESBURGO)

BRASIL 3 X 0 CHILE

J: Howard Webb (ING);
P: 54 096;
G: Juan 35 e Luís Fabiano 38 do 1º; Robinho 14 do 2º;
CA: Ramires, Kaká, Vidal, Fuentes, Millar

BRASIL		CHILE	
Júlio César	6	Bravo	5,5
Maicon	6,5	Jara	5
Lúcio	7,5	Contreras	5
Juan	7,5	(Tello int.)	5
Michel Bastos	6	Fuentes	5
Gilberto Silva	6,5	Vidal	4,5
Ramires	7	Carmona	5
Daniel Alves	6,5	Isla	5
Kaká	6	(Millar 17/2º)	5,5
(Kléberson 36/2º)	s/n	Beausejour	5,5
Robinho	6,5	Sanchez	5,5
(Gilberto 40/2º)	s/n	Suazo	5,5
Luís Fabiano	6,5	Mark González	4,5
(Nilmar 26/2º)	s/n	(Valdívia int.)	5
T: Dunga		**T:** Marcelo Bielsa	

28/6 - MOSES MABHIDA (DURBAN)

HOLANDA 2 X 1 ESLOVÁQUIA

J: Alberto Undiano (ESP);
P: 61 962;
G: Robben 18 do 1º; Sneijder 41 e Vittek 49 do 2º;
CA : Stekelenburg, Robben, Skrtel, Kucka, Kopunek

HOLANDA		ESLOVÁQUIA	
Stekelenburg	6,5	Mucha	6
Van der Wiel	5	Pekarik	5
Heitinga	5	Skrtel	5
Mathijsen	5,5	Durica	4,5
Van Bronckhorst	5,5	Zabavnik	4,5
Van Bommel	5,5	(Jakubko 43/2º)	s/n
De Jong	5,5	Kucka	5
Sneijder	7,5	Stoch	5,5
(Afellay 47/2º)	s/n	Weiss	5
Kuyt	6,5	Hamsik	5
Van Persie	5,5	(Sapara 42/2º)	s/n
(Huntelaar 40/2º)	s/n	Jendrisek	5
Robben	7	(Kopunek 26/2º)	5,5
(Elia 26/2º)	5,5	Vittek	5
T: Bert van Marwijk		T: Vladimir Weiss	

29/6 - GREEN POINT (CIDADE DO CABO)

ESPANHA 1 X 0 PORTUGAL

J: Hector Baldassi (ARG)
P: 62 955;
CA: Xabi Alonso
E: Ricardo Costa
G: Villa 18 do 2º

ESPANHA		PORTUGAL	
Casillas	6	Eduardo	7
Sergio Ramos	6,5	Ricardo Costa	5
Piqué	6	Bruno Alves	6
Puyol	6	Ricardo Carvalho	6,5
Capdevilla	6	Fábio Coentrão	6,5
Busquets	6	Pepe	5,5
Xavi	7,5	(P. Mendes 28/2º)	4,5
Iniesta	5,5	Raul Meireles	5
Xabi Alonso	5	Tiago	5,5
(Marchena 47/2º)	s/n	Simão	4,5
Villa	7	(Liédson 27/2º)	s/n
(Pedro 28/2º)	s/n	Hugo Almeida	6
Fernando Torres	5,5	(Danny 13/2º)	5
(Llorente 13/2º)	5,5	Cristiano Ronaldo	4
T: Vicente del Bosque		**T:** Carlos Queiroz	

© 1

Japão x Paraguai teve emoção só nos pênaltis

29/6 - LOFTUS VERSFELD (PRETÓRIA)

PARAGUAI (5) 0 X 0 (3) JAPÃO

J: Frank de Bleeckere (BEL)
P: 36 742; **CA:** Matsui, Nagatomo, Honda, Endo e Riveros.
Pênaltis: *Barreto, Lucas Barrios, Riveros, Valdez e Cardozo (converteram para o Paraguai); Endo, Hasebe e Honda (converteram para o Japão) e Komano (perdeu)*

PARAGUAI		JAPÃO	
Villar	5	Kawashima	6
Bonet	5	Komano	5
Da Silva	5,	Nakazawa	5
Alcaraz	5	Tulio Tanaka	5,5
Morel	5	Nagatomo	5
Vera	5,	Matsui	5,5
Ortigoza	4,5	Okazaki	5
Barreto	5	Abe	4,5
Riveros	5,5	Nakamura	5
Santa Cruz	4,5	Endo	5,5
Cardozo	5	Hasebe	5
Lucas Barrios	5,5	Honda	5
Benitez	5	Okubo	4,5
Valdez	5,5	Tamada	5
T: Gerardo Martino		**T:** Takeshi Okada	

QUARTAS DE FINAL

Müller fez o primeiro logo no começo do jogo

©1

2/6 - NELSON MANDELA BAY (PORT ELIZABETH)

BRASIL 1 X 2 HOLANDA

J: Yuichi Nishimura (JAP);
P: 40 186;
G: Robinho 10 do 1º; Sneijder 8 e 23 do 2º;
CA: Michel Bastos, Van der Wiel, Heitinga, De Jong, Ooijer;
E: Felipe Melo

BRASIL		HOLANDA	
Júlio César	5,5	Stekelenburg	6
Maicon	5,5	Van der Wiel	5
Lúcio	5	Heintinga	5
Juan	5	Ooijer	5,5
Michel Bastos	5,5	Van Bronckhorst	5,5
(Gilberto 17/2º)	5	Van Bommel	5,5
Gilberto Silva	5	De Jong	6
Felipe Melo	3	Sneijder	8
Daniel Alves	7	Robben	6,5
Kaká	6	Van Persie	4,5
Robinho	6	(Huntelaar 40/2º)	s/n
Luís Fabiano	5,5	Kuyt	6
(Nilmar 32/2º)	5		
T: Dunga		**T:** Bert van Marwijk	

2/7 - SOCCER CITY (JOANESBURGO)

URUGUAI (4) 1 X 1 (2) GANA

J: Olegário Benquerença (POR);
P: 84 017;
G: Muntari 47 do 1º; Forlán 10 do 2º;
CA: Fucile, Arévalo, Pérez, Pantsil, Sarpei e Mensah; **E:** Suárez
Pênaltis: *Forlán, Victorino, Scotti e Loco Abreu (converteram para o Uruguai); Gyan e Appiah (converteram para Gana) e Mensah e Adiyah (perderam)*

URUGUAI		GANA	
Muslera	8	Kingson	6
Maxi Pereira	5	Pantsil	5,5
Lugano	5,5	Vorsah	5,5
(Scotti 37/1º)	5,5	Mensah	5
Victorino	5	Sarpei	5,5
Fucile	5	Annan	5,5
Diego Pérez	6	Inkoon	5,5
Arévalo	5,5	(Appiah 28/2º)	5
Álvaro Fernández	5	Asamoah	5,5
(Lodeiro int.)	5,5	Muntari	6
Cavani	5,5	(Adiyiah 42/2º)	5
(Loco Abreu 30/2º)	6	Prince Boateng	6,5
Forlán	7	Gyan	4
Suárez	6,5		
T: Oscar Tabárez		**T:** Milovan Rajevac	

3/7 - GREEN POINT (CIDADE DO CABO)

ARGENTINA 0 X 4 ALEMANHA

J: Ravshan Irmatov (UZB);
P: 64 100;
G: Muller 3 do 1º; Klose 23 e 44 e Friedrich 29 do 2º;
CA: Müller e Otamendi

ARGENTINA		ALEMANHA	
Romero	5	Neuer	6
Otamendi	3,5	Lahm	7
Burdisso	4,5	Mertesacker	6
(Pastore 25/2º)	4	Friedrich	6,5
Demichelis	5	Boateng	6
Heinze	4,5	(Jansen 27/2º)	5,5
Mascherano	5,5	Khedira	6
Maxi Rodríguez	5	(Kroos 32/2º)	s/n
Di María	5,5	Schweinsteiger	9
(Agüero 30/2º)	s/n	Özil	6,5
Messi	6	Müller	7
Tevez	5,5	(Trochowski 39/2º)	s/n
Higuaín	5	Podolski	7,5
		Klose	7,5
T: Maradona		**T:** Joachim Löw	

3/7 - ELLIS PARK (JOANESBURGO)

PARAGUAI 0 X 1 ESPANHA

J: Carlos Batres (GUA);
P: 55 359;
G: Villa 37 do 2º;
CA: Piqué, Busquets, Alcaraz, Victor Cáceres, Morel Rodríguez e Santana

PARAGUAI		ESPANHA	
Villar	6,5	Casillas	7
Verón	5,5	Sergio Ramos	6
Da Silva	6	Piqué	5
Alcaráz	5	Puyol	5,5
Morel Rodriguez	5,5	(Marchena 39/º)	s/n
Victor Cáceres	5,5	Capdevilla	5,5
(Barrios 39/2º)	s/n	Xabi Alonso	5
Santana	6	(Pedro 30/2º)	6
Barreto	5,5	Busquets	6
(Vera 19/º)	5	Xavi	5,5
Riveros	5	Iniesta	6
Cardozo	4,5	Villa	7
Valdez	5	Torres	4,5
(Santa Cruz 27/2º)	5	(Fábregas 11/2º)	5,5
T: Gerardo Martino		**T:** Vicente del Bosque	

SEMIFINAIS

Robben comemora seu gol de cabeça

©1

6/7 - GREEN POINT (CIDADE DO CABO)

URUGUAI 2 X 3 HOLANDA

J: Ravshan Irmatov (UZB);
P: 62 479;
G: Van Bronckhorst 18, Forlán 41 do 1º; Sneijder 25, Robben 28 e Maxi Pereira 47 do 2º;
CA: Maxi Pereira, Cáceres, Sneijder, Boulahrouz e Van Bommel

URUGUAI		HOLANDA	
Muslera	5,5	Stekelenburg	5
Maxi Pereira	6	Boulahrouz	4,5
Victorino	6	Heitinga	6
Godín	5,5	Mathijsen	6
Cáceres	5	Van Bronckhorst	7
Pérez	6	Van Bommel	6,5
Gargano	5	De Zeeuw	5,5
Arévalo	5,5	(Van der Vaart int.)	6
Álvaro Pereira	6	Sneijder	7,5
(Loco Abreu 33/2º)	s/n	Robben	7
Cavani	5,5	(Elia 44/2º)	s/n
Forlán	6,5	Van Persie	5,5
(Fernandez 39/2º)	s/n	Kuyt	6,5
T: Oscar Tabárez		**T:** Bert van Marwijk	

6/7 - MOSES MABHIDA (DURBAN)

ALEMANHA 0 X 1 ESPANHA

J: Viktor Kassai (HUN)
P: 60 960:
G: Puyol 27 do 2º

ALEMANHA		ESPANHA	
Neuer	5,5	Casillas	6,5
Lahm	5	Sergio Ramos	6
Mertesacker	6	Puyol	7
Friedrich	5,5	Piqué	6
Boateng	4,5	Capdevila	5,5
Jansen (6/2º)	5,5	Busquets	6
Khedira	5	Xabi Alonso	5,5
M. Gómez (35/2º)	s/n	Marchena (47/2º)	s/n
Schweinsteiger	6	Xavi	6
Trochowski	5	Iniesta	6,5
Kroos (16/2º)	5,5	Pedro	6
Özil	5	Silva (40/2º)	s/n
Podolski	5	David Villa	6
Klose	5	F. Torres (35/2º)	s/n
T: Joachim Löw		**T:** Vicente del Bosque	

3º LUGAR

10/7 - NELSON MANDELA BAY (PORT ELIZABETH)

URUGUAI 2 X 3 ALEMANHA

J: Benito Archundia (MEX);
P: 36 254;
G: Müller 18, Cavani 27 do 1º; Forlán 6, Jansen 12 e Khedira 37 do 2º;
CA: Pérez, Aogo, Cacau, Friedrich

URUGUAI		ALEMANHA	
Muslera	4	Butt	5,5
Fucile	5,5	Boateng	6
Lugano	5,5	Friedrich	5,5
Godín	5,5	Mertesacker	5,5
Cáceres	5,5	Aogo	5
Pérez	6	Khedira	6,5
(Gargano 33/2º)	5	Schweinsteiger	6
Arévalo	6	Müller	6,5
Maxi Pereira	5,5	Özil	5
Cavani	6	(Tasci 46/2º)	s/n
(Loco Abreu 42/2º)	s/n	Jansen	6
Suárez	5,5	(Kroos 36/2º)	s/n
Forlán	7	Cacau	5,5
		(Kiesling 27/2º)	5
T: Oscar Tabárez		**T:** Joachim Löw	

FINAL

©1

De Jong carimba o peito de Xabi Alonso na final

11/7 - SOCCER CITY (JOANESBURGO)

HOLANDA 0 X 1 ESPANHA

J: Howard Webb (ING); **P:** 84 490;
G: Iniesta 11 do 2º da prorrogação;
CA: Van Persie, Van Bommel, De Jong, Van Bronckhorst, Heitinga, Van der Wiel, Mathijsen, Robben, Puyol, S. Ramos, Capdevilla e Iniesta; **E:** Heitinga

HOLANDA		ESPANHA	
Stekelenburg	6,5	Casillas	7,5
Van der Wiel	5,5	Sergio Ramos	6
Heitinga	6	Pique	6
Mathijsen	6	Puyol	6
Van Bronckhorst	6	Capdevilla	5
(Braafheid 1/1ºp)	s/n	Xabi Alonso	5,5
Van Bommel	5	(Fábregas 42/2º)	6
De Jong	6	Busquets	5,5
(V. der Vaart 4/2ºp)	5,5	Pedro	5,5
Robben	6	(Jesús Navas 15/2º)	6
Sneijder	5	Xavi	6,5
Kuyt	5,5	Iniesta	8
(Elia 26/2º)	5	Villa	5,5
Van Persie	4,5	(Torres 1/2ºp)	s/n
T: Bert van Marwijk		**T:** Vicente del Bosque	

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO PIER GIAVELLI

Nem a prata, Messi?

O argentino era favorito ao posto de número 1 do Mundial. No prêmio da PLACAR o baixinho dançou. Foi atropelado por Müller, Sneijder, Forlán...

Fosse um outro qualquer, o mundo estaria de boca aberta. O que joga esse baixinho! Nas cinco partidas em que esteve em campo, a bola grudou em seu pé. Foram 20 quilômetros e 430 metros correndo com a pelota dominada, 30 chutes perigosos, bola na trave, 244 passes certos. Um craque.

Só que não era um craque qualquer. As estatísticas referentes aos cinco jogos argentinos dizem respeito ao camisa 10. Lionel Messi foi um dos melhores da equipe sempre, só que para Lionel Messi isso é pouco. Ele não foi decisivo, não marcou gols, a Argentina ficou pelo meio do caminho. Messi era candidatíssimo ao prêmio de melhor do Mundial. PLACAR, usando a mesma lógica da Bola de Prata que reverencia os melhores do Brasileirão, fez a "Bola de Prata da Copa". Em cada partida, jornalistas da revista davam notas de 0 a 10 para todos os jogadores. Um time se formou com as médias mais altas e o melhor dos melhores ficou com a Bola de Ouro.

Pois Messi nem com a Prata ficou. Foi atropelado por uma turma rápida e artilheira (Messi saiu da Copa sem marcar). Aliás, diferentemente do prêmio do Brasileirão, que adota o esquema mais comum na competição, o 4-4-2, a "Bola da Copa" atacou de 4-2-3-1, o formato mais usado pelas seleções. Quatro zagueiros, dois volantes, três meias que chegavam ao ataque e um único atacante fixo.

O time ficou interessante. Para começar, Casillas, que tomou apenas dois gols na competição. Assim como o prêmio do Brasileirão, a Bola de Prata da Copa é um troféu de regularidade, nota por nota. Por isso dois brasileiros estão na seleção do Mundial, mesmo com o apagão no segundo tempo contra a Holanda. Maicon e Lúcio jogaram muito e merecem a distinção. A defesa se completou com o uruguaio Lugano e o holandês Van Bronckhorst.

Os volantes não podiam ser outros, Schweinsteiger e Xavi, dois jogadores que sabem o que fazem com a bola. Na linha dos três meias ofensivos, dois holandeses e um alemão. Sneijder, Robben e Müller (faltou lugar para Iniesta, que brilhou na final) foram tão bem que também disputaram a Bola de Ouro. Qualquer um deles poderia ter ficado com o prêmio máximo. Müller levou porque foi decisivo mais vezes — vale lembrar que ele estava suspenso no único jogo ruim dos germânicos, a semifinal contra a Espanha. No ataque, briga de foice. Diego Forlán, indiscutível. O uruguaio fez de tudo: passou, chutou de fora, liderou. Também não seria injusto se ficasse com o prêmio máximo.

Aos 23 anos, Messi achava que esta seria a sua Copa. Não foi. Outros brilharam mais que o baixinho

© 1

© 2

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO PIER GIAVELLI

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	GOLEIRO			
1	**CASILLAS**	**ESPANHA**	**6,07**	**7**
2	MUSLERA	URUGUAI	6,00	7
3	JÚLIO CÉSAR	BRASIL	6,00	5
4	EDUARDO	PORTUGAL	6,00	4
5	HOWARD	EUA	5,88	4
6	STEKELENBURG	HOLANDA	5,86	7
7	NEUER	ALEMANHA	5,75	6
	LATERAL-ESQUERDO			
1	**BRONCKHORST**	**HOLANDA**	**5,86**	**7**
2	FÁBIO COENTRÃO	PORTUGAL	5,63	4
3	M. RODRÍGUEZ	PARAGUAI	5,50	5
4	CAPDEVILLA	ESPANHA	5,36	7
5	HEINZE	ARGENTINA	5,25	4
6	SARPEI	GANA	5,10	5
7	MICHEL BASTOS	BRASIL	5,00	5

Lúcio: um sobrevivente

© 1

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	LATERAL-DIREITO			
1	**MAICON**	**BRASIL**	**6,20**	**5**
2	LAHM	ALEMANHA	5,83	6
3	SERGIO RAMOS	ESPANHA	5,79	7
4	MAXI PEREIRA	URUGUAI	5,71	7
5	FUCILE	URUGUAI	5,50	5
6	VAN DER WIEL	HOLANDA	5,40	5
7	PANTSIL	GANA	5,30	5
	VOLANTES			
1	**SCHWEINSTEIGER**	**ALEMANHA**	**6,43**	**7**
2	**XAVI**	**ESPANHA**	**6,07**	**7**
3	PÉREZ	URUGUAI	6,00	7
4	TIAGO	PORTUGAL	6,00	4
5	DE JONG	HOLANDA	5,75	6
6	MASCHERANO	ARGENTINA	5,75	4
7	KHEDIRA	ALEMANHA	5,72	7
	ATACANTE			
1	**FORLÁN**	**URUGUAI**	**6,64**	**7**
2	VILLA	ESPANHA	6,50	7
3	ROBINHO	BRASIL	6,50	5
4	HUGO ALMEIDA	PORTUGAL	6,50	4
5	LUÍS FABIANO	BRASIL	6,40	5
6	SUÁREZ	URUGUAI	6,00	6
7	TEVEZ	ARGENTINA	6,00	4

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	ZAGUEIROS			
1	**LÚCIO**	**BRASIL**	**6,50**	**5**
2	**LUGANO**	**URUGUAI**	**6,00**	**6**
3	JUAN	BRASIL	6,00	5
4	R. CARVALHO	PORTUGAL	6,00	4
5	TULIO TANAKA	JAPÃO	5,88	4
6	MATHIJSEN	HOLANDA	5,75	6
7	PUYOL	ESPANHA	5,71	7
	MEIAS			
1	**MÜLLER**	**ALEMANHA**	**6,75**	**6**
2	**SNEIJDER**	**HOLANDA**	**6,71**	**7**
3	**ROBBEN**	**HOLANDA**	**6,60**	**5**
4	MESSI	ARGENTINA	6,20	5
5	INIESTA	ESPANHA	6,17	6
6	PODOLSKI	ALEMANHA	6,08	6
7	ÖZIL	ALEMANHA	6,07	7
	BOLA DE OURO			
1	**MÜLLER**	**ALEMANHA**	**6,75**	**6**
2	SNEIJDER	HOLANDA	6,71	7
3	FORLÁN	URUGUAI	6,64	7
4	ROBBEN	HOLANDA	6,60	5
5	VILLA	ESPANHA	6,50	7
6	LÚCIO	BRASIL	6,50	5
7	ROBINHO	BRASIL	6,50	4

SOBE

LÚCIO

Jogou demais, em todos os jogos no Brasil. Mesmo no desastre contra a Holanda, foi inocente. O melhor zagueiro da Copa.

SCHWEINSTEIGER

Um cirurgião plástico que precisou virar ortopedista. Esse era o desafio do meia alemão da Copa de 2006 que se tornou volante em 2010. Foi bem demais.

DESCE

JÚLIO CÉSAR

Era o melhor do mundo, disparado. E ficou pelo meio do caminho. Dois gols na primeira fase e a trapalhada contra a Holanda.

CRISTIANO RONALDO

Kaká chegou à África baleado. Tem desculpa para não ter se destacado. Mas e o marrento Cristiano Ronaldo? Por que pifou?

REGULAMENTO

Os jornalistas da PLACAR assistiram na íntegra a todas as partidas da Copa do Mundo e atribuíram notas de 0 a 10 aos jogadores. Encerrado o campeonato, foram considerados vencedores da Bola de Prata os craques de melhor média em cada posição (um goleiro, um lateral-direito, dois zagueiros, um lateral-esquerdo, dois volantes, três meias e um atacante) que tivessem jogado pelo menos quatro partidas. Em caso de empate, levaria o prêmio quem tivesse o maior número de partidas. Ganhou a Bola de Ouro quem teve a melhor média.

LEMBRA DO BRASILEIRÃO? ELE VOLTOU...

Enquanto todo o mundo estava com os olhos atentos na Copa do Mundo, na África do Sul, os clubes brasileiros não pararam. Veja quem chegou e saiu do seu time e as perspectivas de cada um para o retorno do Brasileirão

POR **BERNARDO ITRI** DESIGN **L.E. RATTO**

COMO SEU TIME VOLTOU

MELHOR PIOR IGUAL

© 1

Bobadilla, de 34 anos, deverá ser o goleiro titular do Corinthians na reta final do Brasileirão

Corinthians | 1º | 17 pontos

A única saída significativa foi a de Felipe, que depois de várias tentativas conseguiu deixar o clube. Para o seu lugar, chegou Bobadilla, reserva da seleção paraguaia. No mais, nada de novo. Cogitado para assumir a seleção brasileira, Mano Menezes tem a mesma equipe de antes e espera contar com um Ronaldo em melhores condições.

CHEGARAM
Bobadilla | G | Ind. de Medellín-COL

SAÍRAM
Felipe | G | Sem clube
Escudero | LE | Argentinos Jr.
Balbuena | LD | Dispensado
Marcelo Mattos | V | Dispensado

TIME BASE
Bobadilla, Alessandro (Jucilei), William, Chicão e R. Carlos; Ralf, Elias, Danilo e J. Henrique (B. César); Dentinho e Ronaldo. **T.:** Mano Menezes

Ceará
2º | 17 pts

© 2

P.C. Gusmão deixou o vice-líder

Sem P.C. Gusmão, o Vovô fez poucas mudanças no elenco e contratou o técnico Estevam Soares para tentar manter-se no topo da tabela – missão complicada.

CHEGARAM
Erivélton | Z | Sertãozinho-SP
Camilo | M | Cruzeiro
Dionantan | G | Ferroviário-CE
Estevam Soares | T | Sem clube

SAÍRAM
Paulo César Gusmão | T | Vasco

TIME BASE
Diego, Oziel, Anderson, Fabrício e Ernandes; Michel, Careca, J. Marcos e Geraldo (E. Flores); Washington e Misael. **T.:** Estevam Soares

Fluminense
3º | 15 pts

Tempo e contratações precisas. Era o que Muricy Ramalho precisava para dar sua cara ao time. Com elenco forte e um técnico que conhece o modelo do campeonato, deve atrapalhar muita gente.

CHEGARAM
Emerson | A | Al-Ain-EAU
Valencia | V | Atlético-PR
Tartá | A | Atlético-PR

SAÍRAM
André Lima | A | Grêmio
Adriano | A | Bahia
Everton | V | Cruzeiro

TIME BASE
F. Henrique, Mariano, Gum, Leandro Euzébio e Carlinhos; Diogo (Valencia), Diguinho, Marquinho e Conca; Emerson (Rodriguinho) e Fred. **T.:** Muricy Ramalho

Santos
4º | 12 pts

© 1

André vai e Robinho pode ir no começo de agosto. Keirrison chegou. O descanso durante a Copa foi bom, já que o Santos não parou no primeiro semestre. Tem de voltar acordado para a decisão da Copa do Brasil.

CHEGARAM
Danilo | LD | América-MG
Tiago Luís | A | União Leiria-POR
Adriano | V | São Caetano
Keirrison | A | Fiorentina

SAÍRAM
André *(foto)* | A | Dínamo de Kiev-UCR
Fábio Costa | G | Atlético-MG
Giovanni | A | Aposentado
George Lucas | LD | Sporting-POR

TIME BASE
Felipe, Pará, Edu Dracena, Durval e Léo; Arouca, Wesley e P.H. Ganso; Neymar, Robinho (Marquinhos) e Keirrison. **T.:** Dorival Jr.

Guarani
5º | 12 Pontos

Precisa voltar ao embalo em que estava antes da Copa para não correr o risco de cair para a segunda divisão. Só que a situação não é das mais favoráveis. Roger, que era artilheiro do Brasileirão, foi embora.

CHEGARAM

Apodi I LD I Bahia
Roger I A I Kashima Reysol-JAP

SAÍRAM

Anderson Costa I A I Santo André

TIME BASE

Douglas, Apodi, Fabão, Ailson e Márcio Careca; Renan, Luciano Santos, Baiano e Preto; Mazola e Ricardo Xavier. **T.:** Vágner Mancini

São Paulo
6º | 11 Pontos

O clube perdeu Cicinho e só trouxe o desconhecido Samuel. Ricardo Gomes ainda busca definir um time, algo que persegue o ano inteiro. O objetivo número 1 é a Libertadores.

CHEGARAM

Samuel I Z I Joinville

SAÍRAM

Cicinho I G I Roma-ITA
Oscar I M I Internacional
Léo Lima I G I Al-Nasr-EAU
Henrique I A I Vitória

TIME BASE

R. Ceni, Miranda, A. Silva e Richarlyson; Jean, Hernanes, R. Souto, Júnior César e Marlos; Dagoberto e Fernandão. **T.:** Ricardo Gomes

Cicinho não renovou ©1

Goiás
7º | 10 Pontos

Leão dispensou quem não seria aproveitado para limpar a casa. O atacante Pedrão, que foi destaque do Brasileiro de 2009 pelo antigo Barueri, pode ser uma boa opção para o ataque do clube goiano.

CHEGARAM

Carlos Alberto I V I Atlético-MG
Pedrão I A I Al Shabab-EAU
Jonílson I V I Atlético-MG

SAÍRAM

Daniel Lovinho I A I Palmeiras
Fábio Bahia I V I Bahia
William I M I Atlético-GO
Deyvid Sacconi I M I Grêmio Prudente

TIME BASE

Harley, Douglas, Ernando, Rafael Tolói e W. Saci; Jonílson, Romerito, Rithely e Bernardo; R. Moura e Felipe. **T.:** Emerson Leão

Botafogo
8º | 9 pts

A volta dos que não foram. Jóbson acertou seu retorno a General Severiano e ao futebol, depois de punição por doping. E Maicosuel, ídolo, voltou em definitivo.

CHEGARAM

Jóbson I A I Brasiliense
Maicosuel I M I Hoffenheim-ALE

SAÍRAM

Wellington I Z I Cruzeiro

TIME BASE

Jéfferson, Alessandro, Antônio Carlos, F. Ferreira e M. Cordeiro; L. Guerreiro, Sandro Silva, Renato Cajá (Lúcio Flávio) e Maicosuel; Jóbson (Herrera) e Loco Abreu. **T.:** Joel Santana

Flamengo | 9º | 9 pts

Caso Bruno à parte (se é que isso é possível), Zico, no comando do futebol rubro-negro, não teve tempo para fazer muita coisa. Repatriou o antigo desejo Renato, mas será bem complicado repetir a atuação do Brasileiro do ano passado, quando foi campeão.

CHEGARAM

Corrêa I V I Atlético-MG
Jean I Z I FC Moscou-RUS
Val Baiano I A I Monterrey-MEX
Renato Abreu I M I Al Shabab-EAU
Cristian Borja I A I Caxias do Sul
Marquinhos I A I Palmeiras
Vinicius I G I Boavista

SAÍRAM

Bruno I G I Contrato suspenso
Vágner Love I A I CSKA-RUS
Bruno Mezenga I A I Legia Varsóvia-POL
Gil I A I Dispensado
Álvaro I Z I Dispensado

TIME BASE

R. Lomba, David, R. Angelim, Jean; Léo Moura, Maldonado, Wilians, Renato (Kléberson) e Juan; Val Baiano e Cristian Borja. **T.:** Rogério Lourenço

V. Love e Bruno estão fora ©1

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 FUTURA PRESS

Palmeiras | 10º | 9 pts

Apostou no passado para melhorar o presente e planejar o futuro. Acertou o retorno de Felipão e de Kléber para arrumar a casa. Resta saber se há tempo hábil para reerguer o time. Sem o Palestra Itália, em reformas, o time mandará seus jogos no Pacaembu e em Barueri.

©1 Depois de tantas tentativas, Kléber voltou

CHEGARAM
Luis Felipe Scolari I T I Bunyodkor-UZB
Kléber I A I Cruzeiro
Tadeu I A I Grêmio Prudente
Daniel Lovinho I A I Goiás
Tinga I V I Ponte Preta

SAÍRAM
Marquinhos I A I Flamengo
Diego Souza I M I Atlético-MG
Souza I V I Ponte Preta
Ivo I LD I Ponte Preta

TIME BASE
Marcos, Vitor, Danilo, M. Ramos e Armero (G. Silva); Pierre, Edinho (M. Assunção), Lincoln e C. Xavier; Ewerton e Kléber. **T.:** L.F. Scolari

Avaí 13º | 8 pts

Sem reforços, apostou na experiência de Antônio Lopes para permanecer na primeira divisão.

©3

CHEGARAM
Antônio Lopes *(foto)* I T I Sem clube
Eltinho I LE I Internacional

SAÍRAM
Péricles Chamusca I T I Al-Arabi-QAT
Rodrigo Thiesen I V I Vila Nova-GO
Rafael I Z I Chunnam Dragons-COR

TIME BASE
Zé Carlos, Patric, Emerson Nunes, Emerson e Eltinho; M. Guerreiro, Batista, Rudnei (Caio) e Sávio; Leonardo e Vandinho. **T.:** Antônio Lopes

Cruzeiro 11º | 9 pts

Acostumado a jogar no estilo de Adilson Batista, o time pouco mudou e teve certo tempo para se acostumar com o jeito de Cuca.

©2

CHEGARAM
Montillo *(foto)* I M I Universidad de Chile
Wellington I Z I Botafogo
Everton I A I Fluminense
Rômulo I LD I Santo André
Wallyson I A I Atlético-PR
Cuca I T I Sem clube

SAÍRAM
Camilo I M I Ceará
Guerrón I A I Atlético-PR
Adilson Batista I T I Sem clube
Leo Fortunato I Z I Braga-POR
Soares I A I Vitória
Kléber I A I Palmeiras
Fernandinho I LE I Atlético-MG

TIME BASE
Fábio, Jonathan, Leonardo Silva, Gil e Diego Renan; Fabrício, Henrique, M. Paraná e Gilberto; Thiago Ribeiro e W. Paulista. **T.:** Cuca

Grêmio 12º | 8 pts

Trocou seis por meia dúzia: saídas e chegadas com jogadores das mesmas posições. Segurou o capitão Vítor e aposta em garotos como Neuton e Maylson.

CHEGARAM
André Lima I A I Fluminense
Uendel I LE I Avaí
Patrick Borges I Z I Pelotas

SAÍRAM
Bruno Collaço I LE I Ponte Preta
William I A I Ponte Preta
Joílson I LD I Atlético-PR
Mithyuê I M I Atlético-PR

TIME BASE
Vítor, Edilson, R. Marques (M. Fernandes), Rodrigo e Neuton (F. Santos); F. Rochemback, Adílson, Maylson (Hugo) e Douglas; Borges e Jonas. **T.:** Silas

©1 André Lima: bom reserva

Vitória 14º | 8 pts

Tem a final da Copa do Brasil durante a ressaca da Copa. Trouxe dois bons jogadores para a sequência do Brasileiro e não teve perdas significativas.

©2 Henrique veio por empréstimo

CHEGARAM
Soares I A I Cruzeiro
Henrique I A I São Paulo

SAÍRAM
Esdras I Z I Sagrada Esperança-ANG
Marclei I A I Sagrada Esperança-ANG
Robert I A I Sagrada Esperança-ANG

TIME BASE
Viáfara, Nino, Wallace, Reniê e Egídio; Vanderson, Uelliton, Bida e Evandro (Ramón); Soares e Júnior (Schwenck). **T.:** Ricardo Silva

©1 FUTURA PRESS ©2 VIPCOMM ©3 RENATO PIZZUTTO

Inter

15º | 7 pts

© 2 R. Sóbis foi o principal reforço

Manteve a fama de fazer contratações de peso. Celso Roth teve tempo para trabalhar o time, que tem potencial para render muito mais do que fez até agora.

CHEGARAM

Celso Roth I T I Vasco
Renan I G I Valencia-ESP
Oscar I M I São Paulo
Tinga I V I Borussia Dortmund-ALE
Rafael Sóbis I A I Al-Jazira-EAU
Leonardo I LD I Olympiacos-GRE

SAÍRAM

Eltinho I LE I Avaí
Sandro I V I Tottenham-ING*

TIME BASE

Renan, Nei, Fabiano Eller, Bolívar (Sorondo) e Kléber; Guiñazu, Tinga, Giuliano e D'Alessandro; Rafael Sóbis e Alecsandro. **T.:** Celso Roth

Atlético-PR

16º | 7 pts

O Furacão parece ter batido nas portas dos clubes para pegar quem não seria aproveitado. Quase todos que chegaram estavam encostados em seus times.

TIME BASE

Neto, Joílson, Rhodolfo, Manoel e M. Azevedo; Clayton, Chico, Paulo Baier e Branquinho; Guerrón e Bruno Mineiro. **T.:** P.C. Carpergiani

CHEGARAM

Eli Sabiá I Z I Paulista
Olberdam I V I Braga-POR
Anderson Aquino I A I Olimpi Rustav-GEO
Alex Fraga I Z I Olimpi Rustav-GEO
Gustavo I Z I Vitória de Guimarães-POR
Guerrón I A I Cruzeiro
Ivan González I M I Cerro Porteño-PAR
Mithyuê I M I Grêmio
Vitor I V I União Barbarense
Joílson I LD I Grêmio
Éder I LD I Grêmio Prudente

SAÍRAM

Wallyson I A I Cruzeiro, **Tartá** I A I Fluminense, **Lisa** I L I ABC-RN, **Valencia** I V I Fluminense, **Javier Toledo** I A I Dispensado, **Alan Bahia** I V I Al Khor-QAT

Prudente

18º | 5 pts

Sem novidades, será difícil sair da zona de rebaixamento.

CHEGARAM

Deyvid Sacconi I M I Goiás

SAÍRAM

Tadeu I A I Palmeiras
Dênis I Z I Neftchi-AZE
Éder I LD I Atlético-PR

TIME BASE

Márcio, Leonardo, Paulão e Diego; Sasha, Rodrigo Mancha, Anderson, Wesley e M. Oliveira; Wanderley e Flavinho. **T.:** T. Cecílio

Vasco

19º | 5 pts

Fez o que pôde para não voltar à segunda divisão em 2011.

CHEGARAM

Éder Luis I A I Benfica, **Fellipe Bastos** I V I Benfica
B. Paulo I A I Palmeiras, **Felipe** I M I Al-Saad-QAT
Irrazábal I L I Cerro Porteño
P.C. Gusmão I T I Ceará

SAÍRAM

Souza I V I Porto, **Gian** I Z I São Caetano, **Philippe Coutinho** I M I Inter de Milão-ITA, **Paulinho** I V I Metropolitano-SC, **Geovane Maranhão** I M I Artsul-RJ, **Dodô** I A I Portuguesa, **Robinho** I A I Dispensado

TIME BASE

F. Prass, Elder Granja, Cesinha, Dedé e Ramón; Nílton, Fellipe Bastos, Carlos Alberto e Léo Gago (Felipe); Élton e Éder Luis. **T.:** P.C. Gusmão

© 1

Atlético-MG | 17º | 6 pts

Luxemburgo, que quebrou a perna em uma pelada durante a Copa, recebeu bons reforços. Se não foi o clube que mais contratou, foi um dos que mais bem se reforçaram – com a ajuda do recém-chegado diretor de futebol, Eduardo Maluf.

TIME BASE

F. Costa, Lima, J. Campos e Werley; Zé Luis, Fabiano, Ricardinho, D. Souza e Leandro; D. Carvalho e D. Tardelli. **T.:** V. Luxemburgo

CHEGARAM

Daniel Carvalho I A I CSKA-RUS
Fábio Costa I G I Santos
Fernandinho I LD I Cruzeiro
Edison Méndez I M I LDU-EQU
Diego Souza *(foto)* I M I Palmeiras

SAÍRAM

Carlos Alberto I V I Goiás
Pedro Paulo I A I Atlético-GO
Coelho I LD I Dispensado
Corrêa I V I Flamengo
Pedro Benítez I Z I Dispensado
Muriqui I A I Guanzhou-CHN
Jonílson I V I Goiás

Atlético-GO

20º | 4 pts

A responsabilidade de salvar o time do descenso fica a cargo do jovem treinador Roberto Fernandes.

CHEGARAM

Roberto Fernandes I T I Sem clube
William I M I Goiás
Pedro Paulo I A I Atlético-MG

SAÍRAM

Geninho I T I Sem clube

TIME BASE Márcio, M. Gabriel, W. Felipe, Jairo e T. Feltri; Pituca, Ramalho, Robston e Elias (William); Washington e R. Tiuí. **T.:** R. Fernandes

* Vai embora após o fim da participação do Internacional na Libertadores

Bruno: a risada após o esclarecimento do caso e a participação na Copa de 2014 são improváveis

A defesa de Bruno

Como costuma acontecer no Brasil, a vontade da polícia de divulgar o caso venceu a investigação técnica. E o goleiro do Flamengo pode não jogar muito tempo em Bangu 2...

Duro eleger a frase mais infame. "Ainda vamos rir disso tudo" ou "Se eu tinha esperanças de disputar a Copa de 2014, acabou". A primeira o goleiro Bruno usou quando o cerco começava a se fechar em torno dele. Apareciam cada vez mais indícios de estar envolvido no desaparecimento da ex-namorada Eliza Samúdio. Mesmo provando inocência, eram grandes as chances de Eliza estar morta. Seria difícil alguém "rir disso tudo".

A segunda frase foi construída em circunstâncias diferentes. Bruno já estava preso na Polinter do Rio, com a água da Lagoa Suja já no pescoço. Sobre ele, a confissão de um menor de que ele teria participado do sequestro seguido de morte e ocultação do cadáver da ex-namorada. Bruno ainda pensava em Copa do Mundo... No último mês, o "Caso Bruno" derrubou a audiência de uma Copa do Mundo. Faz sentido. A história se desenrolou dia a dia como se fosse uma novela da Globo. A versão divulgada pela polícia é estarrecedora. Bruno estaria presente ou ciente de todos os atos de crueldade (veja abaixo). Qualquer um que toma conhecimento dessa história exigiria pena máxima para Bruno e para seus comparsas.

A justiça decretada sumariamente pela imprensa, porém, está distante da Justiça verdadeira, com "J" maiúsculo. Para condenar alguém por qualquer crime é preciso investigação, provas e, isso não é um detalhe, direito a defesa.

As polícias do Rio de Janeiro e Minas Gerais se mostraram mais eficientes na divulgação instantânea de cada fato novo que na investigação em si. Tanto que o depoimento-chave que acelerou o caso foi obtido pela Rádio Tupi, não pela polícia. Foi a reportagem da rádio carioca quem descobriu o menor de 17 anos que forneceu detalhes do sequestro e da execução de Eliza. Na pressa, o depoimento foi colhido na polícia sem a presença de advogados ou familiares do menor.

Os advogados do policial Marcos também ficaram afastados de seu cliente. A pressa para atender à reportagem da TV atropelou essas "preocupações técnicas". E são justamente elas que podem salvar a pele do goleiro do Flamengo. Mesmo com evidências fortes de participação em um crime bárbaro, Bruno, réu primário e com bons antecedentes, pode receber uma pena leve. Provavelmente não o suficiente para poder jogar a Copa de 2014 nem para poder rir muito disso tudo.

O CASO BRUNO, SEGUNDO A POLÍCIA

1 Em outubro de 2009, Bruno sequestrou e obrigou a ex-namorada a tomar comprimidos abortivos. O goleiro disse que conheceu Eliza em uma orgia e que "a camisinha estourou". A criança, batizada de Bruno, nasceu em março e Eliza pediu reconhecimento de paternidade na Justiça.

2 No início de junho, Eliza foi novamente sequestrada por Luiz Henrique Romão, o Macarrão, "secretário particular" de Bruno. No Land Rover, levou as primeiras coronhadas do primo do goleiro, um menor de 17 anos. Foram até o sítio em Esmeraldas-MG e lá Eliza foi mantida prisioneira.

3 Dias depois, Eliza foi levada para a casa do ex-policial Marcos Aparecido dos Santos em Vespasiano, na Grande Belo Horizonte. Ao chegar, ela se queixou dizendo que "não aguentava mais apanhar". Marcos a tranquilizou, dizendo que ela não iria mais sofrer e sim morrer.

4 A barbárie se completou na casa de Vespasiano. Eliza foi estrangulada pelo ex-policial e "desossada". Marcos colocou os pedaços do que havia sido um ser humano em um saco e os levou a seus cachorros. Primeiro arremessou uma mão, depois o resto. Por fim, juntou os ossos e concretou tudo.

mentos
SURPREENDENTE
NEOGAMA/BBH
mentos rainbow
QUEM NÃO TINHA
NENHUMA COR
AGORA PODE TER 7.
www.ZumbisAtrasDeMentosRainbow.com.br
Mentos Rainbow. 7 cores, 7 sabores.